FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 26 DE AGOSTO DE 1963 ANO 43.º N.º 14619

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um voo preparatório

para o lançamento de «lunautas» vai efectuar-se no Novo México

POLÍGONO DE WHITE SANDS (Novo México), 26. — A N. A. S. A. marcou o primeiro ensaio em voo preparatório, para o lançamento de astronautas americanos a caminho da Lua, para 28 do corrente.

Explicou o informador daquela Administração que se tratará da experiência sem piloto «Apollo Little Joe-2», tendo o «Little Joe-1» constituído a maqueta da capsula «Mercury», a bordo da qual seis astronautas americanos conquistaram o espaço exterior. O segundo «Little Joe» consta de um foguetão portador, que comporta, na realidade, sete foguetões, encimado pela maqueta de um «módulo de comando Apolo», isto é, a cápsula pilotada e ocupada pelos três «lunautas», cuja proeza está marcada para os fins deste decénio.

O lançamento do «Little Joe-2» efectuar-se-á no polígono de tiro de mísseis de White Sands. O veículo, que deverá atingir a altitude máxima de 9000 metros, cairá a 100 km do ponto de partida, no meio deste vasto deserto de brancura deslumbrante do Sudoeste dos Estados Unidos.

Os sete foguetões do engenho de propulsão do «Little Joe-2» utilizam carburantes sólidos. Apenas funcionarão uns 30 a 35 segundos. De regresso á Terra, a maqueta do módulo de comando «Apolo» será levada para White Sands, a fim de ser examinada.

Este veículo cónico mede 3m,38 de diâmetro e 8m,70 de altura.

Quando do lançamento, pesará 25,5 toneladas. Metade deste peso é dos carburantes dos sete foguetões. A altura total do «Little Joe-2», com os seus foguetões portadores e a torre de salvamento, cifra-se em 25 metros e 80. Permitiria esta torre, com a ajuda dos foguetões de recurso, igualmente a carburante sólido, separar na ocasião de levantar voo, a cápsula de pilotagem do propulsor de arranque, no caso deste se avariar, e fazer poisar a mesma

(Continua na ultima página)

Os africanos

querem a retirada de Portugal da Conferência de Turismo

ROMA, 26 — Uma conferência mundial convocada pelas Nações Unidas para o estudo de problemas relacionados com o turismo está a converter-se num debate, que promete ser aceso, acerca de Portugal e da África do Sul.

Um grupo constituído por nações africanas pediu a expulsão daqueles dois países e ameaçam abandonar a conferência se o seu pedido não for atendido.

O debate da moção africana principia ás 16 e 30 (hora de Lisboa).

O conflito, que os Estados africanos levantaram logo no primeiro dia da conferência (na quinta-feira), atrasou o estudo das questões turísticas para que os 119 países representados haviam sido convocados. Assim, a conferência apreciou apenas propostas sobre o auxílio a prestar aos países subdesenvolvidos para fomentarem o turismo, a abolição dos passaportes e a autorização para a importação, por turistas, de artigos como máquinas fotográficas «transistors», e armas de caça, livres de direitos. — (A. N. I.).

A MANIFESTAÇÃO DE AMANHÃ

NO TERREIRO DO PAÇO

E' amanhã que se efectua, no Terreiro do Paço, a anunciada manifestação de apoio á política ultramarina do Governo, promovida pela Camara Municipal de Coimbra e a que deram a sua adesão todos os Municípios do Continente, organismos corporativos, Casas do Povo e dos Pescadores, clubes desportivos, colectividades de cultura e recreio e outras actividades.

A manifestação deve reunir muitos milhares de pessoas, pois em todas as sedes de concelho foram organizadas excursões, nas quais se inscreveram pessoas de várias condições sociais. Para a sua deslocação á capital, fretaram-se navios, organizaram-se comboios especiais, reservaram-se camionetas e autocarros e muitos particulares puseram os seus veículos á disposição das comissões organizadoras locais.

Ontem, seguiram para Leixões os paquetes «Uige» e «Quanza», para transportar manifestantes do Porto, e para Setubal o paquete «Lima»,

(Continua na 10.ª página)

O Chefe do Estado ao assumir a presidência da sessão, convida os membros do Governo a ladeá-lo na mesa

Cientistas de 42 países

participam no Congresso de Hematologia que foi inaugurado pelo Chefe do Estado

Na aula magna da reitoria da Universidade de Lisboa efectuou-se, esta manhã, sob a presidência do Chefe do Estado e com a presença de vários membros do Governo, a sessão inaugural do 9.º Congresso da Sociedade Europeia de Hematologia, importante reunião científica internacional que reune cerca de mil médicos, em representação de quarenta e dois países. Os trabalhos que se prolongam até sábado, nas salas do Instituto de Medicina Tropical, têm a colaboração da Sociedade Internacional de Transfusão Sanguínea e da respectiva Secção de Coagulação.

O sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado do sr. comandante Guilherme Thomaz, chegou, cerca das 11 horas, ao imponente edifício da reitoria, sendo então recebido pelos ministros da Saude, das Corporações e do Ultramar, subsecretário de Estado da Educação Na-

(Continua na página central)

O CABO TAYLOR E SUA PROLE — Chama-se Joe Taylor, tem 36 anos, e é cabo do Exército britanico. Ora o cabo Taylor e sua esposa, Phyllis, da mesma idade, têm a mais numerosa família do Exército inglês: 9 filhos, os quais, com a mãe, o acompanham agora para Hong Kong, tendo embarcado já em Manchester a caminho do Oriente. As viagens do cabo Taylor são de peso para as tesourarias do Exército...

A Grã-Bretanha

não aceita a existência de dois Estados alemães iguais

LONDRES, 26. — O informador do Foreign Office indicou hoje claramente que a Grã-Bretanha não aceita os argumentos da União Soviética, acerca da existência de dois Estados alemães juridicamente iguais.

O informador referia-se á nota soviética publicada sábado passado em que a U. R. S. S. afirmava que a Alemanha Oriental tinha o direito de assinar o tratado de Moscovo para a suspensão parcial dos ensaios nucleares, e em que rejeitava a declaração do Governo de Bonn de que era, o unico habilitado a falar em nome do povo alemão.

A nota soviética constituia uma resposta ás notas enviadas, em 16 do corrente, a Moscovo, pela Grã-Bretanha e Estados Unidos, em que os dois países recusavam aceitar a notificação da U. R. S. S. da assinatura do tratado pelo regime do leste-alemão.

O informador do Foreign Office declarou: «A nota soviética não traz qualquer novo elemento e contém simplesmente uma reafirmação da posição da U. R. S. S. Por nosso lado, manifestámos várias vezes a nossa atitude a esse respeito. — (F. P.).

AS DIFICULDADES da aviação sul-africana

JOHANNESBURGO, 26. — E' esperado hoje á tarde nesta cidade o «Constelation» das carreiras aéreas sul-africanas que fora retido durante mais de 24 horas no aeroporto nigerino de Niamey.

Há a bordo 79 passageiros. — (A. N. I.).

Diario de Lisbôa
HOJE
Suplemento desportivo
24 PÁGINAS

O Japão tomou a posição

ocupada pelos Estados Unidos nas trocas comerciais com o Governo de Havana

WASHINGTON, 26 — O Japão tornou-se o primeiro fornecedor (não comunista) de Cuba, tomando assim a vez dos Estados Unidos até 1961, lê-se nas estatísticas publicadas ontem pelo Ministério do Comércio e o Departamento de Estado.

Estas estatísticas, que se referem ás trocas entre Cuba e 26 países que não fazem parte do bloco comunista, aplicam-se ao período que vai de 1959, data em que Fidel Castro tomou conta do poder, até 1962. As transacções comerciais entre o Japão e Cuba passaram de 36,1 milhões de dólares, em 1961, para 46,4 milhões, em 1962. Grande parte daquela verba representa compras de açucar cubano.

Os Estados Unidos, que tinham o primeiro lugar no comércio com Cuba em 1961, com o total de 48,8 milhões de dólares, passaram para o 11.º, em 1962, com um total de 7,2 milhões, nomeadamente relativo ás compras de tabaco, mais tarde suspensas.

No entender dos especialistas americanos, as trocas comerciais de Cuba com o mundo livre, que

(Continua na ultima página)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

A NOVA IGREJA DE CRESTUMA

Foi construída no nosso tempo e em estilo da nossa era a nova igreja de Crestuma, concelho de Gaia. Linhas rectas, largueza e visibilidade completas, portas amplas, a nova igreja concebida e executada pelo arquitecto Mário Moreira Soares, fica como exemplo da adaptação da arte de construir, em nosso tempo, ás obras do culto religioso. É um templo grande, de 45 metros de comprimento por 15 de largo, e com um carrilhão de 15 sinos, na torre elegante, ao lado. Foi benzida ontem a nova igreja de Crestuma. Presidiu o administrador apostólico da diocese do Porto, D. Florentino de Andrade e Silva. Presentes, autoridades distritais, concelhias e locais. O prelado, depois de benzidas a fachada e todo o exterior do templo, aspergiu todo o interior e consagrou o altar-mor, tendo celebrado missa solene, acolitado pelos revs. António Domingos de Andrade, pároco de Crestuma, e José da Silva Ramalho, director do Seminário de Trancoso. Muito publico acompanhou com interesse as cerimónias solenes, e particularmente significativas, da bênção e consagração da nova igreja.

NA LINHA FÉRREA

O casal ia pela linha férrea: na Fonte das Virtudes, perto de Vila Velha de Ródão, a sr.ª D. Susette Valente Morgado, de 28 anos, com seu marido. Eram de Maxiais, Castelo Branco. Estavam a fazer uma cura de águas. Pela linha fora, seguiam tranquilamente. Vem um comboio e matou a senhora que deixa dois filhos menores.

TIRO DE MORTE

Junto da Fonte do Feto, em Santo António da Caparica, Albertino Valente, de 17 anos, fabricou uma espingarda improvisada. Vieram uns amigos ver as habilidades do sr. Valente. Este pegou na arma e explicou o seu funcionamento. O tiro partiu e foi apanhar em cheio o sr. Anselmo Barata, de 69 anos, casado, que era amigo do engenhoso fabricante, e que caiu redondo, morto...

AUTOMÓVEL contra CAMIONETA

Perto de Condeixa, em Sebal Grande, o automóvel do sr. José Gonçalves, de 64 anos, sargento reformado da Aeronáutica e vereador da Camara de Condeixa, foi chocar violentamente com uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. António Martins de Oliveira. O sr. José Gonçalves morreu e nos Hospitais da Universidade ficou internado o seu companheiro de automóvel, sr. António da Silva Branco, de 22 anos, sapateiro, de Casével.

*

ULTRAPASSAGEM E MORTE

Em S. Jerónimo de Real, perto de Braga, o sr. António Rodrigues de Macedo, de 45 anos, ia com sua esposa, D. Maria da Conceição Costa Vilaça, da mesma idade, num carro a caminho da cidade dos arcebispos. Viviam em S. Romão da Ucha, Barcelos. Ia o sr. Macedo a ultrapassar um carro. Foi embater violentamente numa camioneta que vinha em sentido contrário e de tal forma que morreu sua esposa e ele se encontra, em estado grave, no Hospital de S. Marcos, em Braga.

Concurso pecuário

Teve o maior êxito o concurso pecuário promovido pelo Grémio da Lavoura de Monção, em que foram distribuidos prémios no valor total de 11 655 escudos, sendo 7850 escudos em dinheiro e o restante em adubos, insecticidas e alfaias agrícolas. Nada menos de 182 cabeças de gado participaram no concurso. Os prémios foram em numero de 52.

Notas falsas AMERICANAS no Funchal

FUNCHAL, 26. — Têm-se verificado ultimamente, com certa frequência, nesta cidade, tentativas de passagem de notas americanas falsas, praticadas por passageiros estrangeiros em transito.

Assim, um casal de italianos, que de passagem de Buenos Aires para a capital e portos do Mediterraneo, entregou em bazares de artefactos do Funchal duas notas falsas de vinte dólares. Interrogados, disseram ter adquirido as notas numa casa bancária da Argentina.

Entretanto, outro passageiro italiano em transito, a bordo de um navio, tentou passar uma nota falsa de dez dólares noutro bazar regional, mas o comerciante deu pelo logro a tempo de encontrar o referido indivíduo na rua. Este apressou-se a efectuar o pagamento em moeda italiana. — (L.).

CEM CONTOS em notas estrangeiras roubados no Funchal

FUNCHAL, 26. — As autoridades policiais prosseguem em activas investigações para descobrir o autor ou autores do roubo verificado nos escritórios da Empresa Automobilística da Ribeira Brava.

E' curioso notar que o ladrão se apoderou apenas de dinheiro estrangeiro, sobretudo dólares americanos, em valor equivalente a mais de cem contos. No mesmo local encontrava-se, também, uma apreciável quantia em dinheiro português que, por razões inexplicáveis, não foi roubada.

A Polícia Judiciária deteve já um indivíduo considerado suspeito. — (L.).

Seguiu para Zurich

o estudante que adoeceu em Santo Amaro de Oeiras

Em estado muito grave, saiu hoje do Hospital de S. José, numa automaca, seguindo, de avião, para Zurich, acompanhado pelos seus pais e pelo dr. Manuel Mendes, médico dos Hospitais Civis de Lisboa, o estudante suíço Tomasini Eros, de 18 anos, que, há dias, adoeceu, ao tomar banho na praia de Santo Amaro de Oeiras.

OBRAS NO CENTRO DE LUANDA

LUANDA, 26 — Por 12 206 contos, foi adjudicada a obra de construção de esgotos e pavimentação do sistema do Largo dos Lusíadas e avenidas de Brito Godins, Combatentes e Sá da Bandeira.

A obra terá de ficar concluida até 270 dias depois da comunicação de adjudicação á firma empreiteira. — (A. N. I.).

Amanhã

não haverá Feira da Ladra

A Feira da Ladra, que se devia efectuar amanhã, foi transferida para quinta-feira.

Convite aos naturais do concelho de Tabuaço

A Camara Municipal de Tabuaço, associando-se á patriótica manifestação de apoio á política ultramarina do Governo, convidou todos os naturais do concelho residentes em Lisboa a concentrarem-se, ás 16 horas, na Praça do Comércio, junto do Ministério da Economia, a fim de se incorporarem na jornada.

Profissionais de Seguros

O Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa convida todos os seus sócios a comparecerem na Manifestação Nacional de completa e indestrutível solidariedade com o Governo Português quanto à orientação da nossa política ultramarina em defesa da Pátria, da Liberdade e da dignificação do Homem.

Sindicato Nacional dos Electricistas do Distrito de Lisboa

CONVITE

O Sindicato Nacional dos Electricistas do Distrito de Lisboa, convida todos os seus Associados a comparecerem amanhã dia 27, às 17 horas, no Terreiro do Paço, em Lisboa, a fim de manifestarem o seu franco apoio e adesão à política Ultramarina do Governo da Nação.

A DIRECÇÃO

DR. JOSÉ DE PÁDUA

RAIO X
RETOMOU A CLÍNICA
RESTAURADORES, 65-2.º ESQ.º

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

Quem sai aos seus não degenera

Este sítio aqui, onde estão agora a construir tão alto prédio era um terreno desolado, batido pelo vento, mal defendido por um tapume a cair aos bocados. Se o tempo serenava e havia sol, juntava-se aqui toda a gataria do bairro — isto era do seu exclusivo domínio —, a dormir em sossego os intermináveis sonos das sestas que tanto apreciam. Nada os perturbava, porque não se via por ali passar vivalma. Nem os cães se atreviam, porque o inimigo era de respeito, assim agrupado em chusmas.

Durante a noite andavam a gandaia, a deitar o gatázio ao que podiam no lixo que deixam ás portas, á caça dos ratos que se aventuravam a todos os riscos ou dos pardais que fazem o ninho nos buracos das paredes velhas; as manhãs, que são horas boas de trabalho, passavam-nas também a agenciar a vida, atrás das peixeiras, a farejar as alcofas das compras, a pedir pelas portas da gente mais caritativa; e assim subsistiam, porque aquilo de que se nutre toda a criatura de Deus não cai do céu, é preciso ganhá-lo. Olho alerta e decisão rápida, golpe certo. Quando vinha a tarde, porém, lá recolhiam ao seu retiro, vindos dos quatros pontos do mundo, para o regalo das grandes sonecas.

Uns enroscavam-se numa bola de pelo, outros dobravam as patas sob o peito, naquela postura serena de esfinge, e outros ainda, mais descontraídos, como agora se diz, espapaçavam-se á bambalhona. Havia também os que buscavam qualquer sítio inverosímil trepados no alto de uma estaca, no cume de um monte de entulhe, onde lhes pedia a fantasia. E o dormitório era digno de ver, a mais espantosa casa de malta que imaginar se pode. Apareciam de todas as cores e feitios — o preto, o branco, o tigrado e o amarelo, e o que era produto de uma, de duas e ás vezes de todas as cruzas, com o pelo malhado, o rabo normal ou de plumas, magros e gordos, uns esgalgados e outros pequenos, mas irmãos na mesma desgraça e galderice.

Foi ali que um belo dia se decidiu a escolher noivo a gata da sr.ª D. Belmira, um bicho muito peludo, de raça e estimação. Escolheu a seu gosto e não foi mal sucedida, não senhor. Passado o tempo, deitou ao mundo cinco bichos incríveis, que eram assombro da criação. Ela de boa estirpe, o pêlo abundante e fofo de angora, os modos gentis de fina dama, apesar dos bigodes descomunais, deve ter-se enamorado de um sujeito que era como a encruzilhada daquele fantástico mundo. Foram cinco e bem sortidos. Dessa ninhada, a minha prima ficou com um, o mais absurdo de todos, e é meu afilhado, porque lhe pus o nome de «Bastardinho». Magro e cinzento, de perna alta, tem no pêlo curto manchas esverdeadas, a cabeça aguda como um ginete e o rabo emplumado, assim a modos da cauda de um esquilo. É no género felino uma autêntica maravilha. Tem os modos de um soberbo senhor e a alma de um salteador de estrada. Para roubar ainda não vi como aquilo...

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

COM UMA PERNA ESMAGADA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado, o serralheiro da C. P., sr. Guilherme Casimiro José, de 55 anos, que foi colhido na estação do Rossio por um comboio que lhe esmagou a perna esquerda.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — No Montijo foi colhido por um automóvel, cujo condutor se pôs em fuga, o servente sr. António Nunes Soldado, de 38 anos de idade, residente em Canha, Montijo. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Deu entrada no Instituto de Medicina Legal o cadáver de Fausto Lopes, de 52 anos, empregado de mesa, residente na Rua Academia Recreativa de Santo Amaro, 15, que foi acometido de doença subita e mortal.

CAIU DUM BURRO E MORREU — Faleceu hoje, no Hospital de São José, Albertina da Conceição, de 46 anos, moradora em Tavira, onde, próximo da sua residência, caiu dum burro.

CADÁVER POR IDENTIFICAR — Continua por identificar, no Instituto de Medicina Legal, o corpo daquele indivíduo que ontem morreu afogado, na praia da Torre, e que aparenta 35 anos.

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Deu entrada na sala de observações do Hospital de São José, muito contusa na cabeça, Emília Rosa Marmelo, de 36 anos, residente no Montijo, que foi colhida por um automóvel, na Atalaia.

Quem perdeu?

Na P. S. P. de Lisboa (Governo Civil) encontram-se os seguintes objectos achados ontem e anteontem, na cidade: caixa de folha; alcofa de palha; diversas quantias em dinheiro; porta-moedas com chave; carteira com brinco de fantasia; pasta em cabedal com livros e máquina de barbear; agenda, cartões de visita e determinada quantia; duas camisolas de senhora; colar de fantasia; mala de mão de senhora; quatro tampões de depósito de gasolina; chapéu de pano de criança; saco de plástico com um maço de fio dentro; relógio de homem; carteira com fotografias e cartões de visita; boletim de Afonso de Jesus Duarte dos Santos Pinto; pequeno saco com guia de Apolinária Correia Massano; três tampões de roda de automóvel e outro de depósito de gasolina; chapa de veículo n.º PO-13-76; tubo de escape e diversas chaves.

Também se encontra depositado no Sindicato Nacional dos Motoristas o seguinte: embrulho com camisola; mala de senhora com diversos artigos; caixa com medicamentos; carteira plástica; cigarreira; boneca; luva; porta-moedas com determinada quantia; saco de plástico com livros; bilhete de identidade de Adelino Ressurreição Figueiredo Ribeiro; Máquina fotográfica e uma sandália.

POR MOTIVO DA MANIFESTAÇÃO NACIONAL DE APOIO AO GOVERNO PORTUGUÊS A FÁBRICA SORECA, ENCERRA OS SEUS SERVIÇOS AO MEIO-DIA DE AMANHÃ.

Um livro de categoria universal ★ **O PASSADO E O PRESENTE DA TERRA SANTA**

«JESUS PASSOU POR AQUI»

500 PÁGINAS (37 ILUSTRAÇÕES) por GUEDES DE AMORIM

A OBRA MAIS VENDIDA EM TODAS AS LIVRARIAS ★ **UM ACONTECIMENTO LITERÁRIO**

PEDIDOS À **SOCIEDADE DE EXPANSÃO CULTURAL** ● Travessa do Sequeiro, 4, 1.º — **Lisboa - 2**

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Actualidades mundiais

● Garibaldi outra vez no cinema

ROMA, 26. — Madriangela Giordano, Nino Castelnuovo e Leopoldo Trieste vão interpretar os principais papéis do filme histórico «Abaixo Garibaldi», a realizar sobre um argumento de Giuseppe Mangione. — (A. N. I.).

● Televisão em circuito fechado

LONDRES, 26. — O «sheik» do Bahrein instalou um circuito fechado de televisão no seu iate, a fim de poder observar a faina da pesca — segundo informa o «Sunday Times».—(A.N.I.).

● Festival de Música do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 26. — Sob a direcção do maestro Carlos Chavez prossegue hoje o Festival Internacional de Musica do Rio de Janeiro.

A pianista Guiomar Novaes interpretará o concerto n.º 4 de Beethoven. — (A. N. I.).

● Os italianos preferem o cinema

ROMA, 26. — No ano passado os italianos gastaram em espectáculos e outros divertimentos publicos 240 biliões de liras contra 224 em 1961.

Em bilhetes para espectáculos de cinema gastaram 132 470 milhões de liras contra 125 650 milhões gastos em 1961 Em bilhetes para espectáculos de teatro, porém, gastaram em 1962 menos 0.9 por cento do que no ano anterior: em 1961 — 8448 milhões de liras, em 1962 — 8375 milhões. — (A. N. I.).

● A Ópera de Barcelona dá prejuizo

BARCELONA, 26. — Desde 1960 o Teatro Lírico de Barcelona recebeu do Estado espanhol subsídios no valor de dois milhões de pesetas e do Município no valor de meio milhão. Além disso, é ainda subsidiado pelo Estado italiano em cerca de um milhão de pesetas anuais por serem constituidos por óperas italianas cantadas por artistas italianos, setenta e cinco por cento dos seus espectáculos. Pois, apesar de todas estas achegas, o empresário Juan António Pamias, declarou que não haverá no próximo Inverno temporada de ópera e de «ballet» se até o dia 1 de Novembro não achar uma solução para o seu problema: garantir receitas que cubram por completo os seis milhões de pesetas — preço de cada temporada. — (A. N. I.).

● Ópera no festival de Bilbau

MADRID, 26. — No dia 1 do próximo mês chega a esta capital a contralto norte-americana Jean Madeira, da Ópera de Nova York, que pela primeira vez vem a Espanha e que cantará no Festival de Bilbau as óperas «Cármen», de Bizet e «Sansão e Dalila», de Saint-Saens. — (A. N. I.).

● Um mosteiro para Pietro Germi

AGRIGENTO (Itália), 26. — O Município de Caltabelliotta ofereceu ao realizador cinematográfico Pietro Germi um antigo mosteiro abandonado a uma altitude de mil metros, em testemunho de gratidão pelo amor que este realizador mostrou ter pela Sicília nos seus filmes «Il cammino della speranza», «Gelosia», «In nome della legge» e «Divorzio all'italiana».

Germi está presentemente a rodar, com Stefania Sandrelli e Aldo Puglisi nos principais papéis, o seu quinto filme siciliano. — (A. N. I.).

● Pagamento extra para os figurantes

HOLLYWOOD, 26 — O sindicato dos figurantes de cinema e uma grande empresa cinematográfica estão em negociações a propósito do filme «O prémio», cuja cena culminante decorre num acampamento sueco de nudistas. Entende o sindicato que os figurantes devem beneficiar de um suplemento de salário sempre que tenham de se apresentar diante das máquinas de filmar nus ou seminus. — (A. N. I.).

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Está marcada para a primeira quinzena de Setembro a estreia, no ABC, da próxima revista do empresário José Miguel, que, como noticiámos, se chama «Arregaça, pum, pum». Os ensaios prosseguem activamente sob a direcção de Francisco Nicholson e Mariano Franco, no poema e na coreografia, respectivamente.
- Depois de terminada a sua carreira no Avenida, a peça «Vamos contra mentiras», fará uma série de representações no Teatro Desmontável «Laura Alves».
- Foi recusada ao actor Fernando Curado Ribeiro autorização para renovar o período de estágio como realizador da televisão.
- Continua sem estar definida a actividade do elenco do Teatro Moderno de Lisboa. Como se sabe, a direcção da companhia não chegou a acordo para se apresentar em espectáculos á tarde num teatro do Parque Mayer.
- Só nos primeiros dias de Setembro o empresário Vasco Morgado se deslocará ao Brasil para estabelecer o programa de actividade da actriz Laura Alves.

«Festival do Twist» no Monumental

Despertou muito interesse entre os conjuntos que se dedicam á musica moderna a realização do «Festival do Twist», a efectuar no Teatro Monumental, nos próximos dias 31 e 7 de Setembro.

Para o grande concurso estão inscritos os conjuntos de Vítor Gomes e os seus «Gatos Negros», «Tic-Tac», Fernando Conde, Nelo do «Twist», Jorge Jacinto e José Luís.

NO MONUMENTAL

Últimas representações de «Boa noite, Lisboa !»

O actual espectáculo em cena no Monumental é mais do que uma revista, constituindo um «show» de categoria internacional. «Boa noite, Lisboa!», além de proporcionar o desfile dos «reis» do Carnaval carioca de 1963, dá ensejo á actuação de Humberto Madeira, Berta Loran, Eugénio Salvador e Helena Tavares; o famoso «Jazz Ballet Rodney», com as suas lindas mulheres e os seus cantores; o conjunto de Vítor Gomes e os seus «Gatos Negros». «Boa noite, Lisboa!» é uma das produções mais caras até hoje apresentadas entre nós.

O espectáculo é apresentado em duas sessões ás 21 e ás 23 horas.

Concerto público no Furadouro

OVAR, 26. — A banda de musica da Sociedade Musical Boa União dá um concerto público, no próximo dia 28, na praia do Furadouro, ás 22 horas. Executará trechos de musica ligeira e clássica.

NO CONDES

«Objectivo, Burma !» é o documento vivo de uma epopeia

No ambiente agradável do Condes, pode o espectador exigente apreciar um espectáculo cinematográfico de categoria excepcional que está incluído no restrito numero dos melhores filmes de sempre: «Objectivo, Burma!». Obra notável que é a expressão amarga e brutal de uma realidade sangrenta, esta poderosa realização de Raoul Walsh tem ainda o mérito de recordar Errol Flynn, numa das suas interpretações de maior valimento, a qual serviu para comprovar as excepcionais qualidades histriónicas do grande actor para além da agitada turbulência dos seus desempenhos de galante espadachim em filmes de cavalaria e «capa e espada». A par disso, «Objectivo, Burma!» descreve um dos mais portentosos e edificantes capítulos das campanhas do Pacífico durante a ultima grande guerra mundial. E se muitos têm sido os filmes baseados em temas da conflagração de 1939-1945, produzidos antes e depois, nenhum atingiu, no entanto, a grandeza épica e cinematográfica deste «Objectivo, Burma!», por si só justificativa da reposição agora verificada com tão grande êxito.

NO SÃO JORGE

«Refúgio de criminosos» foca um tema de muita actualidade

Com um tema apaixonante e actual, audacioso e autêntico, «Refugio de criminosos» é o relato fiel da vida de um jesuíta que procurava «limpar» uma cidade americana da imoralidade e do pecado.

Desde as mais representativas elites até á escória miserável e corrupta daquela cidade, todos, ou quase todos, odeiam aquele enigmático homem que, com a mesma simplicidade, entra nos meios elegantes e convive com o baixo mundo do crime.

Drama de palpitante actualidade

(Continua na 5.ª página)

VIDA MUSICAL

VII Festival de Sintra — Concerto pelo Trio Paganini

Bom gôsto, discreta mas verdadeira novidade no reportório e nas combinações instrumentais, propriedade, muito espírito, sorridente sentimento e, de vez em quando, a nota de romantico lirismo, de dramatismo até — todos este vocábulos se aplicam á realização do primeiro programa do Trio Paganini, integrado no VII Festival de Sintra. E nada dissemos ainda sobre a desenvolvida preparação técnica dos três componentes do grupo: Alan Loveday, violino, Johns Williams, guitarra hispanica, Amaryllis Fleming, violoncelo, mas é evidente que sem ela a natureza acima apontada do Trio Paganini não se poderia impor, proporcionando-nos um serão de agradável desfastio nos brilhantes salões do Palácio Nacional de Queluz. A denominação do grupo é justificada (talvez um pouco superficialmente) pela associação de instrumentos de arco com um instrumento de corda dedilhada; e os quatro andamentos do Trio em ré de Paganini — que aparece no segundo programa só com nome de Terzeto — assim como um solo de guitarra do mesmo autor, atingem uma realização deslumbrante. A guitarra (hispanica) em complemento, dá-nos, no geral, uma sensação de rejuvenescimento — independente da juventude de Johns Williams — mas resulta, por vezes, insuficientemente sonora.

Ao lado da bem disposta e bem doseada Sonata a Três, em ré, de Telemann, e da pequenina, mas tão graciosa, Sonata a Três, em dó, de Vivaldi, o importante Duo op. 7, para violino e violoncelo, de Kodaly, obra pré-contemporanea mas rendida a uma generosa sentimentalidade operou uma diversão um tudo-nada intempestiva. Esta impressão foi muito mais forte no 2.º programa, no Palácio Nacional de Sintra, com a Sonata para violino e violoncelo de Ravel. Este grande poema em quatro fases, áspero, sim, desprovido de toda e qualquer contemporização, mas cheio de conteudo e atravessado por exacerbados ímpetos, que o arrojo da técnica de escrita leva a um aparente delírio, lançou um desafio a todas as doçuras e a todas as facilidades da existência. Alan Loveday, que nos reservou muitas surpresas depois da sua arte que parecia um pouco estreita, no Telemann, e Amaryllis Fleming, bastante mais nova do que Loveday, mas executante completamente feita, desmentindo pelo poder passional a aparente fragilidade da sua linda mão, integraram-se completamente na bela obra.

Mencionemos, ainda, a alta virtuosidade dos harmónicos de Alan Loveday, no «Sapateado de Sarasate», e o timbre perturbante de Amaryllis Fleming, na «Canção», de Falla.

O mais jovem componente do grupo, Johns Williams, mostrou idêntica paixão de executante, desde a sua primeira colaboração, paixão que levou á máxima potência nos «Recuerdos de Alhambra», de Tarrega, um dos grandes mestres de guitarra hispanica; mas é uma peça musicalmente indigente, o próprio *virtuose* nos pareceu senti-lo, o que mais nos certifica do grande futuro que o espera.

FRANCINE BENOIT

Sindicato Nacional dos Professores

CONVITE

Realizando-se no dia 27 do corrente, pelas 17 horas, no Terreiro do Paço, uma grandiosa manifestação de patriotismo e solidariedade ao Governo da Nação, relativa à orientação política ultramarina em defesa dos legítimos interesses da Nação, temos a honra de convidar os Exmos. associados deste Sindicato a comparecerem em lugar reservado no referido local, meia hora antes.

A DIRECÇÃO

CONVITE

As ORGANIZAÇÕES DAS PESCAS NACIONAIS têm a honra de convidar todos os seus componentes e colaboradores a associarem-se à manifestação projectada para amanhã, efectuando-se a concentração respectiva, com todos os seus estandartes e bandeiras, no Largo de S. Paulo, pelas 16 horas e 30 minutos.

Sindicato Nacional dos Profissionais na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa

ABRANGENDO

Santarém, Setúbal, Portalegre, Évora, Beja, e Faro.

Pátio do Salema, 4-2.º — LISBOA - 2

A Direcção pede e agradece a todos os profissionais que, o possam fazer, a sua presença no Terreiro do Paço, no próximo dia 27 pelas 17 horas, a fim de se incorporarem na grande manifestação nacional, de apoio à política ultramarina de Portugal.

Realizando-se amanhã pelas 17 horas em Lisboa uma manifestação de apreço ao Governo pela orientação tomada e defendida acerca da integridade territorial da Nação, as Associações Industriais e Comerciais da Metrópole associando-se a essa justa manifestação e na qual se fazem representar solicitam dos seu associados as facilidades necessárias para que à mesma possam comparecer os seus directos colaboradores.

Associação Comercial de Lisboa
Associação Industrial Portuguesa
Associação Comercial do Porto
Associação Industrial Portuense

CONVITE

A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE PATINAGEM, ASSOCIANDO-SE À PATRIÓTICA MANIFESTAÇÃO QUE SE REALIZARÁ EM LISBOA, NO PRÓXIMO DIA 27 DO CORRENTE, PELAS 17 HORAS, CONVIDA A COMPARECEREM NA PRAÇA DO COMÉRCIO, TODAS AS ASSOCIAÇÕES, CLUBES SEUS FILIADOS E RESPECTIVOS PRATICANTES.

LISBOA, 20 DE AGOSTO DE 1963.

PEL' A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA F. P. P.

a) JOAQUIM TITO MOREIRA RATO

(PRESIDENTE)

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Nova aventura, todo o espírito francês

O HOMEM DO MONÓCULO
com **Paul Meurisse** - **Elga Andersen** — Gaia German — Robert Dalban

---

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192

As 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Mistério e «suspense» num filme de grande acção

ESPIONAGEM EM HONG-KONG
com **Dominique Boshero** e **Brad Harris**
EASTMANCOLOR

POLITEAMA
Telefone 326305

A's 15.15 e 18.15 (Pr. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO DE ENCHENTES
Extraordinária evocação de uma missão secreta

GIGANTES EM FURIA
com **Rock Hudson** e **Ivonne de Carlo**
A odisseia de uma heróica espia
(Reposição) — Tecnicolor (M. 12 anos)

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A história real do mais estranho homem no mundo do crime

REFÚGIO DE CRIMINOSOS
com **Don Murray**

AVIS
Telef. 4 76 63

A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma comédia deliciosa e plena de juventude

SIGA A MARINHA
com **Kenneth More** — **Lloyd Molan** — **Joan O'Brien** e **Mischa Auer**
TECHNICOLOR — CINEMASCOPE

ROYAL
Telef. 865037

As 21 horas
(M. 17 anos)
PARAÍSO PERDIDO
O CARRASCO

LIDO
Telefone 48560

A's 21 horas
(M. 17 anos)
CONSTANÇA, O MARIDO E A OUTRA
LIBERDADE VIGIADA

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telef. [illegible]

A's 21.30
(M. 12 anos)
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
MIGUEL STROGOFF

TERRAS
Telefone 320917

As 21 horas
(M. 12 anos)
O REI DE ROMA
O GRANDE CHEFE

CASINO ESTORIL

A's 21.30
(M. 17 anos)
ACONTECEU NAQUELE VERÃO
com: Kenneth More, Danièlle Darrieux e Susannah York

CONDES
Telefone 322523

As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Errol Flynn numa epopeia sem igual.

OBJECTIVO BURMA
com **James Brown** e **George Tobias**
AR CONDICIONADO

EDEN
Telefone 320768

As 15.30, 18.30 e 21.45
(Maiores 12 anos)
5.ª semana
do filme popular

O MIUDO DA BICA
com **Fernando Farinha**
Uma história enternecedora que tocou o coração do publico.

MONUMENTAL
Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Em paisagens exóticas desenrola-se uma história de «suspense» amor e aventuras.

A PANTERA NEGRA
com **Marianne Koch** - **Heinz Drache** — **Horts Frank**

ODEON
Telefone 326283

A's 18.15 (Pr. red.) e ás 21.30
HOJE: ULTIMAS POR MOTIVO DE ENCERRAMENTO PARA OBRAS

A IRMÃ SAN SULPÍCIO
A suprema criação de **Carmen Sevilla**
com **Jorge Mistral**
A maravilhosa história de uma linda mulher entre dois amores sublimes
Cinefotocolor (M. 12 anos)

ALVALADE
Telefone 763086

A's 15.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Esther Williams no seu mais recente filme

A FONTE DOS DESEJOS
O filme que continua a comédia americana, com o espírito mordaz da alegre Espanha
com **Fernando Lamas**

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

As 21 horas
(M. 12 anos)
INFERNO ABAIXO DE ZERO
EMBOSCADA FATAL

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
NO
Teatro MONUMENTAL
2 SESSÕES: 21 e 23 HORAS
(ADULTOS)
A SUPERPRODUÇÃO MUSICAL

BOA NOITE, LISBOA!
com o maior elenco de sempre

Helena Tavares

SALVADOR
●
HUMBERTO MADEIRA
●
BERTA LORAN
●
HELENA TAVARES
●
JAZZ BALLET RODNEY
●
VICTOR GOMES e os seus GATOS NEGROS
●
OS REIS DO CARNAVAL CARIOCA DE 1963

— ATENÇÃO —
Este grande êxito sai de cena em virtude de o seu elevado custo não permitir a sua continuação no cartaz

SÁBADO AS 18.15 H.
— 12 ANOS —
GRANDE FESTIVAL DO TWIST
para eleição do
REI DO TWIST DE 1963

NO AVENIDA

Florbela

HOJE ás 21.45 h.
(12 ANOS)
21.ª SEMANA
A COMEDIA DE **ALFONSO PASO**

VAMOS CONTAR MENTIRAS
com **SOLNADO FLORBELA CORTEZ**
AMANHÃ A PEDIDO
2 SESSÕES ÀS 21 e 23 H.
BALCÃO PARA O POVO
2$50 e 5$00

DE NOVO NO ÉCRAN GIGANTE DO CINEMA MONUMENTAL

AMANHÃ
COM NOVA E REDUZIDA TABELA DE PREÇOS

O MAIS GRANDIOSO FILME DE TODA A HISTÓRIA DO CINEMA
Metro-Goldwyn-Mayer
apresenta a obra-prima de
WILLIAM WYLER

BEN-HUR

UMA HISTÓRIA DOS TEMPOS DE CRISTO

com **CHARLTON HESTON** — **JACK HAWKINS**
HAYA HARAREET — **STEPHEN BOYD**
Hugh Grifith — **Marta Scott** — **Sam Jaffe**

Produção de SAM ZIM BALIST — Argumento de KARL TUMBERG
★
FILMADO COM A CÂMARA 65—TECHNICOLOR—MAIORES 12 ANOS

18.ª SEMANA

UM FRIGORÍFICO BOSCH É UMA NOTA DE GOSTO EUROPEU NO AMBIENTE FAMILIAR

Já decidi!

COMPRO BOSCH

O FRIGORÍFICO DE MAIOR VENDA NA EUROPA

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA.
LISBOA AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 32 TEL 736991
ASSISTENCIA TECNICA: LISBOA RUA AUGUSTO GIL, 28 A B Telefones 767781 82 83

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

«Refugio de criminosos» tem por principal intérprete Don Murray, na figura do rev. Dismas Clack, secundado por Larry Gates e Cindi Wood, numa produção do próprio Don Murray e Walter Wood. A realização foi confiada a Irvin Kershner, sendo o argumento assinado por Joseph Landon.

«Refugio de criminosos», verdadeiro filme de acção, exibe-se diáriamente no São Jorge, ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30.

As tardes clássicas

no Império

Escolhendo, mais uma vez, o amor para engendrar uma deliciosa batalha entre o homem e a mulher, Ingmar Bergman produziu uma obra que não se impõe apenas pela profundidade de pensamento, mas, também, pela sua densidade poética, subtil ironia e delicadeza de sensibilidade: «O olho do diabo», divertimento com sérios e velhos temas marcados pelas características tradicionais que a personalidade de Ingmar Bergman tão acentuadamente imprimiu ás suas obras.

Por muito que Ingmar Bergman nos pisque o olho e «afirme» que nos vai servir uma comédia, é bom a gente ficar sempre desconfiado. Difícilmente um homem cerebral e especulativo como ele se deixa arrastar para transparentes diversões ou situações picarescas. E é o que mais uma vez se verifica em «O olho do diabo».

Pois «O olho do diabo» constitui o programa da 339.ª sessão clássica do Império, ás 18 e 30, na próxima quarta-feira.

OS PRÉMIOS

do 1.º Festival da Canção de Tavira

Integrado nas tradicionais festas da cidade de Tavira, numa iniciativa do locutor Luís Valentim em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia daquela cidade, realizou-se o 1.º Festival da Canção, organizado ao sul do Tejo, o qual decorreu com êxito e invulgar nível.

Das oito canções apuradas pelo juri constituído pelo poeta Silva Tavares e o maestro João Nobre, foi entregue á composição de Jaime Filipe e Artur Ribeiro, com o título «Oh Bela Tavira», interpretada pelo seu segundo autor, o primeiro prémio do Festival, composto pela quantia de três mil escudos e uma chaminé algarvia; o segundo e terceiro prémios, Chaminés algarvias, foram atribuídos respectivamente á composição «Oh Menina de Tavira», de Melo Junior e Raul Dubini, interpretada pela artista Margarida Amaral, e á canção de Ferrer Trindade e Silva Nunes, com o título «Canção do Algarve» interpretada por Luís Piçarra.

Pela organização do Festival foram ainda entregues dois prémios de interpretação, masculina e feminina ao cantor algarvio António da Luz que interpretou uma composição de Geny Telles e Virgílio Pires, «Serenata no Gilão», e á artista Fernanda Pádua, que apresentou «Seis Letrinhas» de autoria de Jorge d'Ávila.

TAUROMAQUIA

Amadeu dos Anjos recusou-se a aceitar uma orelha

DAX (França), 26 — Na ultima tourada de feira, com novilhos de Guardiola, o português Amadeu dos Anjos executou uma lide brilhante com o capote. Com a muleta, fez-se aplaudir numa série de passes em redondo, muito mandados. Matou com uma estocada, e o inteligente concedeu-lhe uma orelha. Como os peões receberam outra orelha, o português recusou-se a aceitar a sua, no meio dos protestos do publico. No quinto da tarde, Amadeu dos Anjos manifestou o desejo de agradar e arrancou aplausos. Acabou o seu inimigo com meia estocada. Orelha. — (F. P.).

João da Gama actuou no México

CIDADE DO MÉXICO, 26 — Foi ovacionado nos seus dois novilhos o português João da Gama, que ontem actuou na praça «México», na décima quinta novilhada da feira. Boa entrada, apesar da chuva que caíra antes e que se manteve durante o tempo que durou o espectáculo.

Nos dois novilhos de El Romeral que lhe couberam, João da Gama mostrou-se valente e artista matando o primeiro com pinchazo e meia estocada e o segundo com dois pinchazos e meia estocada.

Completavam o cartaz Jesus Torres «Torrecilla» (aplausos nos dois) e Juan de Dios Salazar (aplausos nos dois). — (A. N. I.).

Boa exibição de Alexandre do Carmo

MONTEREY (México), 26 — O português Alexandre do Carmo foi o triunfador, com novilhos difíceis de Presillas, cortando a unica orelha da tarde. No primeiro, á força de se expor, conseguiu ligar uma boa faena, pinchou, matou com uma estocada e descabelou. Ovação grande.

Recebeu o segundo com boas verónicas aplaudidas e com a muleta, insistiu até conseguir boas tandas em redondo, pela direita, fechando o círculo, por alto e outros, já entre ovações. Estocada que bastou, orelha e volta.

Com o português alternaram Mário de la Barbola (ovação-aplausos) e Jesus Solorzano (saída aos tércios-aplausos). — (A. N. I.).

Um quadro pintado à vista do público

O pintor Francisco Maia vai executar um quadro á vista do publico, na próxima quarta-feira, ás 21 horas, na sala da exposição de quadros a óleo e pastel na Sociedade Promotora de Educação Popular, ao Calvário, e de harmonia com o programa desta instituição escolar. A entrada é livre.

ABC

Ao ar livre

Tel. 36 67 45

José Miguel

apresenta

às 21 e 23 h.

Henriqueta Maya

A REVISTA

BIKINI

AO AR LIVRE

4.ª-FEIRA, 28 — ÚLTIMA REPRESENTAÇÃO AO AR LIVRE

Dia 29 — no Teatro Luisa Todi em Setubal

Dia 30 — no Teatro Laura Alves na C. da Caparica

Dia 31 — Peniche

Dia 1 — no Teatro Curvo Semedo em Montemor-o-Novo

Dia 2 — em Estremoz

(17 ANOS)

CAMPO PEQUENO

29 DE AGOSTO (ÀS 22 HORAS)

MAIORES DE 6 ANOS

ABRIU HOJE

A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7 PARA A

CORRIDA DA IMPRENSA

A QUE ASSISTE O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O CARTAZ QUE TODOS QUERIAM VER

FORCADOS AMADORES DE LISBOA

8 TOIROS DO DR. FERNANDO SALGUEIRO

Bilhetes à venda nos Restauradores, 7, das 10 às 20 h., e também no dia da corrida, nas bilheteiras da Praça, a partir das 18 h.

Resposta ao Microfone

HENRIQUE MENDES, o popular locutor da TV e da Rádio, responde ás cartas que habitualmente lhe dirigem, através deste programa, patrocinado pela

PHILIPS

HORARIO

R. C. P. (Parede) 3.as feiras — 15,30 h.

R. C. P. (Miramar) 5.as feiras — 14,15 h.

UMA REVELAÇÃO PARA QUEM A VISITA UMA VEZ...

INDISPENSÁVEL PARA QUEM A CONHECE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

TODOS OS DIAS CHEGAM A ENTRECAMPOS EXCURSIONISTAS, VINDOS DE TODA A PARTE, SUGESTIONADOS PELA CONSTANTE PROPAGANDA, QUE OS QUE JÁ A VISITARAM ESPALHAM AOS QUATRO VENTOS

— // —

TRANSPORTES FACEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

SINDICATO NACIONAL DOS

PROFISSIONAIS DE CINEMA

A Direcção do S. N. dos Profissionais de Cinema, segura de que todos eles, sem excepção, comungam no mesmo sentimento de indivisibilidade da Pátria a que pertencem, convida os seus sócios e contribuintes residentes em Lisboa ou que possam deslocar-se á Capital a comparecerem no Terreiro do Paço ás 17 horas de amanhã, 27 de Agosto, a fim de tomarem parte na manifestação nacional de apoio á política ultramarina do Governo da Nação.

GRÉMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE ELECTRICIDADE

O G. N. I. E. convida as Empresas suas agremiadas a encerrarem os seus escritórios na tarde do dia 27 e a associarem-se á manifestação de apoio á política ultramarina do Governo que se realiza ás 18 horas desse dia.

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na «TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO. Av. de Moscavide 26.

As festas da cidade

de Lamego começam na quinta-feira

LAMEGO, 26 — No próximo dia 29, ás 9 horas, começarão as festas da cidade, com a abertura da Feira Franca, a inauguração, no Museu Regional, da Exposição Itinerante de Obras de Artistas Portugueses Contemporâneos, organizada pela Fundação Gulbenkian, ás 10 horas, e um festival, ás 22 no recinto da feira, com a colaboração de artistas da Rádio e da Televisão.

No dia 30 começará, no Santuário de Nossa Senhora dos Remédios a novena preparatória das festas em sua honra, que se prolongará até 6 de Setembro, com pregação por um orador.

Nas tardes de 6 e 8 de Setembro haverá procissões, nas quais tomarão parte duas bandas de musica e cinco carros alegóricos, puxados por juntas de bois, por especial licença da Santa Sé.

No dia 31, ás 22 horas, no rinque de patinagem do Liceu Nacional de Lamego, começará um torneio de hóquei em patins em que tomam parte os grupos da 1.ª Divisão: do Académico, da Associação Desportiva de Oeiras, do Futebol Clube do Porto e do Sport Lisboa e Benfica, que prosseguirá no dia 1 de Setembro, de manhã e á noite. Nesse dia, ás 13 horas, no edifício da Escola Central, será inaugurada uma exposição fotográfica sobre motivos turísticos da região Beira-Douro.

No dia 2, ás 22 horas, haverá, no recinto da feira, uma gincana de bicicletas motorizadas, organizada pelo Sporting Clube de Lamego; no dia 3, festival folclórico regional; dia 4, o «Dia do Sporting Clube de Lamego»; dia 5, concurso pecuário e, á noite, marcha luminosa, com a participação de 10 carros de fantasia, de ranchos folclóricos e de centenas de bonecos animados; em 6, baile no ginásio do Liceu, com a colaboração da orquestra espanhola Rio e do conjunto Armindo; em 7, alvorada, feira anual, arraial e fogo de artifício; em 8, desfile das melhores bandas da região e nova sessão de fogo de artifício; em 9, festival folclórico e fogo aquático; em 10, no Estádio Municipal, gincana de automóveis em benefício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Lamego, e concerto de musica de camara, no salão nobre do liceu, pela orquestra da Fundação Gulbenkian; em 12, sessão de luta livre americana, com os melhores profissionais; ás 14, tarde de arte a favor da Misericórdia; e em 15, dia desportivo, organizado pelo Sporting Clube de Lamego, que apresentará a sua nova equipa.

Inaugura-se em Cepos

uma magnífica estrada que ligará aquela aldeia à sede do concelho

ARGANIL, 26. — Cepos é uma aldeia serrana das mais populosas deste concelho, usufruindo de magníficos panoramas enquadrados pelas serras da Lousã e da Estrela.

Pois, a encantadora terra vive amanhã um dia de festa e alegria, com a inauguração da sua estrada, um melhoramento que aguardava há já longos anos.

Esta importante obra, que inclui uma avenida de 92 metros de comprimento por 10 metros de largura, foi levada a efeito pela comissão de melhoramentos daquela freguesia, com a comparticipação do estado e da junta de freguesia local.

Como é de calcular, a referida estrada muito contribuirá para o progresso de toda a freguesia de Cepos. Este será ainda mais acentuado, se for prolongada até áquela povoação a carreira de passageiros que a Empresa Automobilística Arganilense mantém, ás quintas-feiras e aos domingos, entre Arganil e Torrozelas. A carreira serviria não só Cepos como muitas terras circunvizinhas.

Ao acto inaugural assistem o chefe do distrito, presidente do Município de Arganil e outras entidades.

O programa das festas inaugurais compreende: ás 6 horas, alvorada de 32 morteiros correspondentes a igual numero de anos de existência da comissão de melhoramentos da freguesia de Cepos; ás 10, missa na igreja paroquial por alma dos cepenses falecidos, mandada celebrar pela direcção da referida colectividade; ás 12 e 15, concentração do povo em Chãs (local onde começa a estrada a inaugurar); ás 12 e 30, recepção ás entidades oficiais no referido local.

Proceder-se-á, em seguida, á inauguração da estrada pelo corte da fita, após o que o cortejo se dirigirá a Cepos. Ali terá lugar um «copo de água» a que se seguirá uma sessão solene.

Entretanto, Cepos deseja, agora, ver concretizados outros velhos e justificados anseios, como sejam a sua electrificação, calcetamento das ruas, rede de saneamento, reconstrução da igreja, etc.

«Prémio Governador-Geral de Angola»

A C. P. decidiu colaborar com a TAP promovendo o transporte gratuito, entre Lisboa e a estação mais próxima das localidades a que se destinam, dos beneficiários do «Prémio Governador-Geral de Angola», instituído pela referida empresa de aviação comercial e destinado a galardoar actos de heroísmo ou abnegação praticados por soldados e civis em Angola.

Assim, coube agora a vez a António Manuel Roxo Leitão, soldado condutor auto n.º 810761, da Companhia de Caçadores especiais n.º 269, ao qual foi concedida uma viagem entre Lisboa-Fundão-Lisboa.

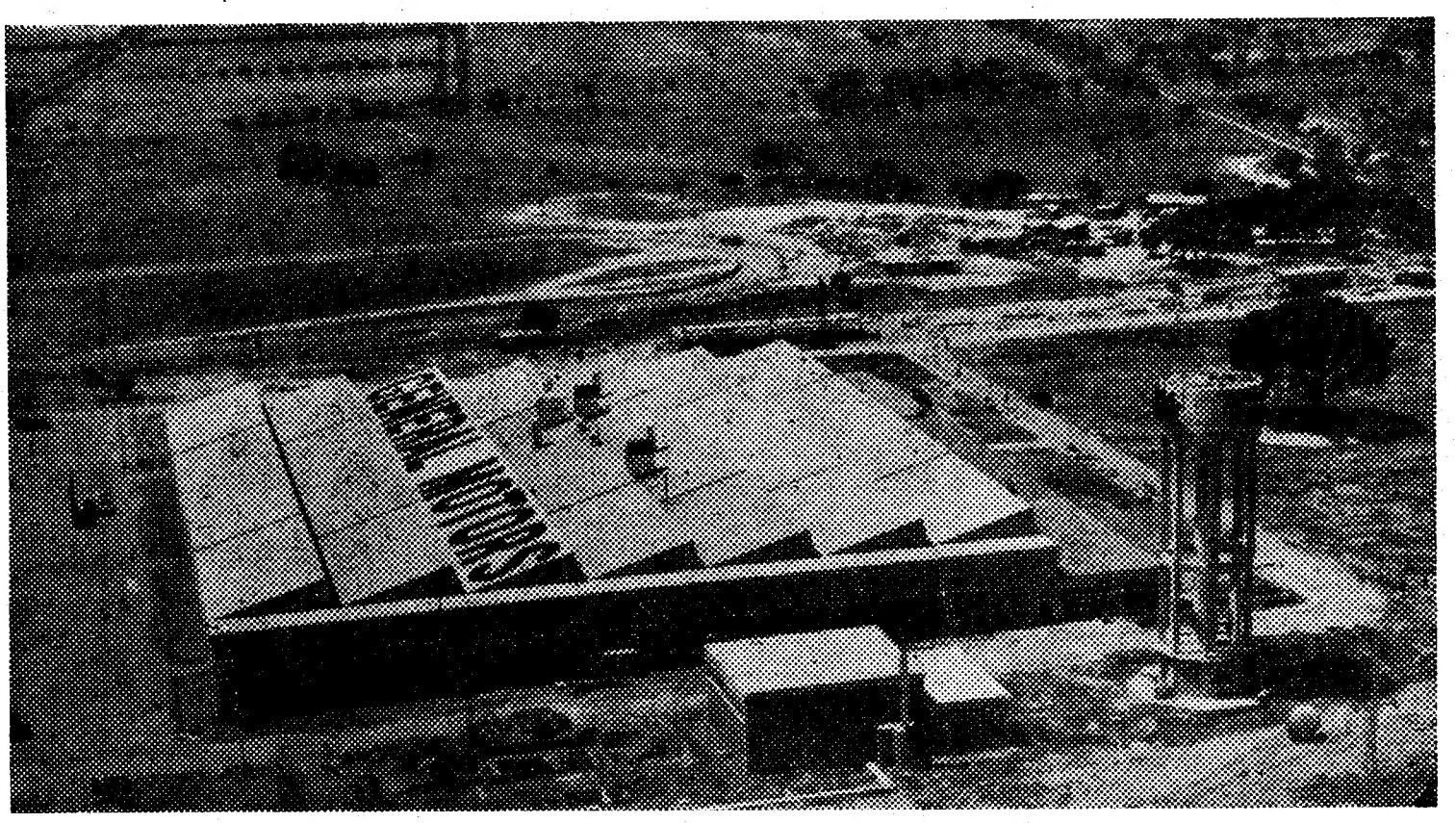
O «MUNDIAL» DE XADREZ

para juniores

BELGRADO, 26 — Na 4.ª jornada do Campeonato Mundial de Xadrez da categoria de juniores, que está a disputar-se em Vrnjacka Banja, na Jugoslávia, o português Cordovil perdeu a sua partida com o luxemburguês Ditrich, 3.º classificado da sua série.

Na série «C», a que pertence Cordovil, encontra-se em 1.º lugar o russo Kirilov, com 4 pontos, enquanto o jogador português figura em 7.º com 0,5 pontos. — (A. N. I.).

Na DAMAIA, o «Diário de Lisboa» vende-se na TABACARIA VIOLETA.



A MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS

A GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LDA., tem a honra e o prazer de comunicar aos Industriais de Transportes e Organizações Particulares que nas suas novas instalações na Azambuja

foi montado o

1.º CAMIÃO BEDFORD EM PORTUGAL

Os nossos clientes e amigos, terão oportunidade de verificar a perfeita concretização, através de mão-de-obra portuguesa, dos processos técnicos de montagem e acabamento utilizados pelas fábricas da General Motors.

É com orgulho que a General Motors de Portugal mantém sem quebra de fornecimento ou de assistência a sua organização Bedford que pela qualidade dos produtos e a preferência do público é a

1.ª EM VENDAS DE CAMIÕES DO PAÍS

Um produto General Motors montado em Portugal, distribuido e assistido pela General Motors de Portugal, Lda., e sua rede de concessionários.

DIÁRIO escolar

O ENSINO

Em boa hora resolveu o sr. ministro da Educação Nacional estudar a confecção dos Pontos de Exame.

O ensino, de facto, requer a máxima atenção, embora haja sempre, depois de todas as precauções, quem reclame. É que o ensino requer não só bons programas, bons professores e alunos que estudem, devendo haver colaboração entre pais e professores, porque se os pais não curam de saber se os filhos estudam e só esperam que eles vão a exame... nada se fará...

O ensino é selado, digamos assim, pelo exame. Ora, este requer provas escritas e orais, entre nós.

Nalguns países há só provas escritas e sendo estas anónimas e feitas criteriosamente dentro do programa, é método ideal.

É que o aluno, seja qual for, está em igualdade com todos os seus colegas, ao passo que, no oral, as provas variam, embora sejam dentro do programa, como pede a justiça.

Entre nós, há que se atender á dualidade de o ensino liceal ter provas escritas em todas as disciplinas para internos e externos, o que é justo, ao passo que no ensino técnico (o comercial) só há provas escritas em Português, Francês, Inglês, Cálculo e Ciências — sendo, como é de justiça, ponto igual para todos de todas as escolas, havendo, porém, ponto escrito em *Técnica de Vendas* e só escrito e feito em cada escola, variando duma para as outras como o Verão do Inverno, o que não é justo, pois quem tiver a *sorte* de ir a certa escola passará e se for a outra reprovará, acontecendo que alunos fracos passem por irem á escola de ponto fácil ou racional e alunos bons reprovarem por irem sujeitar-se, nesta *rica* disciplina, a *ponto charada*, uma fantasia de quem o faz.

Ora, sendo esta disciplina *só* de ponto escrito e sem prova oral, qual a razão de o ponto não ser igual para todas as escolas?

Em *Mercadorias* e em *Direito* o ponto também é de cada escola, o que não é justo. Seja igual para todas as escolas! Tudo pede a igualdade! Mas tudo!

Geografia e *História* não têm ponto escrito, o que não é justo, porque assim os alunos não estão em igualdade só pelo oral...

Quanto ao *Ciclo Preparatório do Técnico* sujeitar só os externos a exame de *Desenho e de Trabalhos Manuais* não é justo. Se os internos são livres destes exames, de 26 horas, por terem média, e *os externos, não podendo requerer exame sem terem média*, qual a razão de a média a eles não valer? Se vale para requererem, como não valer para dispensar da prova? A nota que lhe é dada tem valor para poder ir a exame e não tem valor para se crer nela, pois obriga-se a fazer o exame de que é dispensado o interno!!!

E depois... e depois... o desgraçadinho do petiz, se não obtiver 10 em Desenho ou em Trabalhos, reprova, tenha as notas que tiver em Português, Aritmética e Ciências!

Já o do 2.º ano do Liceu pode ter zero em Desenho e se obtiver 80 pontos nas outras 4 disciplinas fica distinto com a média de 16!!! E pode ir para engenheiro! E o do Técnico nem para carpinteiro!!!...

É esta a lei... Por isso, pontos escritos bem elaborados e uma só prova por dia. Pontos em todas as disciplinas e iguais para todos os liceus e para todas as escolas técnicas.

E que haja rigor em o ensino particular ter mestres e professores para trabalhos e desenho competentes e que valha a sua nota como para os internos! E se houver exame que o ponto seja único em Desenho e em Trabalhos, porque variam de escola para escola como o dia para a noite! Só quem anda no ensino é que vê... Oxalá que surja o sol para todos!

E quer haja anonimato, quer não, que fique *bem* quem merecer e *reprove* quem merecer. O ensino tem de ser sério e o exame também, mas seja *igual* em todas as disciplinas no liceal e no comercial para todos os alunos de todos os liceus e todas as escolas, de contrário, haverá injustiça, porque aqui será fácil e acolá difícil...

Todos pagam. Todos são portugueses. Todos devem ter os mesmos direitos e os mesmos deveres.

— *Um professor.*

Curso de Relações Públicas

Inicia-se amanhã em Cascais, no Colégio da Cidadela, mais um curso de extensão cultural que versará relações públicas, sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian e promovido por universitários com a colaboração da Codepa.

As lições estão a cargo dos srs. Fernando Garcia, eng. Mário Pinto Mendes e Gastão Caraça da Cunha Ferreira, que dirige o curso.

Casa Pia de Lisboa

Foi hoje publicada a lista dos candidatos admitidos provisóriamente ao concurso para admissão de professores provisórios e eventuais de vários grupos do ensino técnico e de professores de Educação Física, Musica e Canto Coral e mestres do ensino comercial, rádio e electricidade da Casa Pia de

CARACHI
BANGUECOQUE
TIMOR*
HONG KONG
MACAU*
MANILA
TÓQUIO

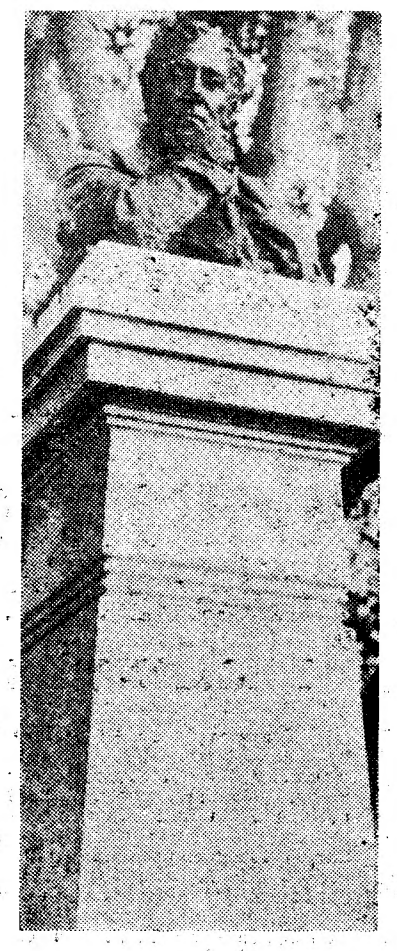
Vá ao Oriente por via aérea no novo Convair 990 Coronado da Swissair — o mais moderno avião a jacto do mundo. Desfrutará, em cada minuto da sua viagem, do mais requintado conforto e do cordial serviço pessoal, tradição da Swissair.
*Ligações imediatas de Banguecoque para Darwin/Timor. Para Macau, dois serviços diários de ligações por via aérea, partindo de Hong-Kong.
Para mais informações e reservas queira consultar o seu agente de viagens ou a:

SWISSAIR

Avenida da Liberdade, 220 — Tel.: 733171 (PPC-8 Linhas).

MONUMENTOS DE LISBOA

AUGUSTO ROSA



No largo fronteiro á Sé e próximo da rua em que morou e também tem o seu nome, existe um pequeno jardim ao qual, em 1925, a vereação da Camara Municipal de Lisboa deu o nome do grande artista, onde se admira, sobre plinto de mármore, um magnífico busto de Augusto Rosa, bronze ali colocado por iniciativa da mesma vereação. O referido busto — segundo a opinão do saudoso dr. José de Figueiredo — foi o melhor retrato saído das mãos do grande de artista que foi Teixeira Lopes.

Augusto Rosa, filho do probo artista João Anastácio Rosa — que além de figura notável do Teatro o foi também de grande mérito nas artes plásticas — e irmão de João Rosa, nasceu em Lisboa em 6 de Fevereiro de 1852.

Desejando-o com carreira diferente da sua, seu pai mandou-lhe ensinar, em complemento dos estudos já feitos de francês e de inglês, a escrituração comercial e o alemão. Tudo menos o teatro — pensava João Anastácio Rosa — até que um dia, como o próprio Augusto Rosa o viria a declarar nas suas memórias, por «não ter absolutamente feitio algum para o comércio, de ser positivamente uma negação para o *deve* e *haver*, declarei terminantemente a meu pai que queria ser, como ele e como meu irmão—actor!»

Discípulo de seu pai, Augusto Rosa estreou-se no Porto, no Teatro Baquet, em 31 de Janeiro de 1872, desempenhando o papel de *António Soares* da bela comédia «Morgado de Fafe», de Camilo, peça que também nessa noite se estreava.

Foi o primeiro sucesso do que viria a ser uma das glórias da cena portuguesa.

Em Lisboa a sua estreia teve lugar em 5 de Dezembro de 1872 no Teatro do Ginásio, actuando em duas comédias traduzidas do francês — «Amores em ninho de águias» e «Caprichos»—e na reposição do «Morgado de Fafe».

Na vasta galeria das figuras que criou — onde as lições de arte se contam por cada uma dessas criações — Augusto Rosa enobreceu uma época em que o teatro já tinha ao seu serviço grandes figuras da cena e uma pleiade não menos notável de dramaturgos.

Nas letras também o artista deixou o seu nome gravado ao escrever as «Recordações da cena e de fora da cena», que Afonso Lopes Vieira classificou como *um dos mais originais e elegantes memoriais que em língua portuguesa existem.*

É um livro enternecedor em que Augusto Rosa vive mais no culto da saudade por seu pai e irmão — sem esquecer outros valores da cena — do que na evocação da sua própria personalidade.

É modelo dessa votiva saudade quando, ao descrever o enterro de João Rosa, diz: «... uma pobre e humilde mulher, de saia de chita e lenço na cabeça, depôs comovidamente sobre o feretro um pequeno ramo de violetas, de vintém. É possível que o grande comediante alguma vez no palco, representando, a tivesse feito chorar no fundo da galeria.»

ZACARIAS DA SILVA

Dizem os leitores...

Ligações telefónicas interurbanas

Ainda a propósito do que temos escrito e publicado sobre o problema das ligações telefónicas interurbanas, escreve-nos mais um leitor, o sr. dr. Jayme Azancot, que diz nomeadamente:

«Todos os anos, ao despontar o Verão, logo a rede telefónica do País, se já ia mal, passa a ficar péssima.

Os n.os 20 e 19 da interurbana, ou levam 15 e 20 minutos a responder, ou dão o sinal de impedido.

Quando, por fim ou acaso, respondem: o 20 não dá a ligação ordinária em menos de uma a duas horas; e o 19 só a prazo justifica a demora com os «slogans» de *haver muito serviço e o serviço ter um atraso de hora e meia a duas horas.*

Tentei averiguar as causas destas anomalias. E vim a saber que elas resultam, nem sempre da falta de pessoal nas estações, mas, essencialmente, de os quadros de ligação não comportarem os elementos bastantes para assegurarem o aumento do tráfico.

Nalguns casos, também, as redes locais não foram reforçadas e os respectivos postos publicos e particulares, quando se avariam, ficam, por reparar, dias consecutivos.

Suponho que os C. T. T. podiam ter tomado a tempo as medidas que a experiência dos ultimos anos apontava como indispensáveis e urgentes.

E não creio que a elas obstassem faltas de verba, de material ou de pessoal.

Até porque o estado actual do serviço telefónico nacional faz perder aos C. T. T. dezenas de milhares de escudos por dia, com pessoal inactivo e aumento de avarias por sobrecarga nas linhas. Além disso, impede que se arrecadem outros tantos milhares, de comunicações que se não fazem.

A quem pedir contas e exigir responsabilidades?»

Os vinhos e os intermediários

Um nosso leitor de Castelo Branco escreve-nos para dar mais uma achega ao que o «Diário de Lisboa» tem dito sobre o problema vinícola português, estimulado por uma recente «Nota do dia». Assim, a juntar ao que aqui se tem publicado, há o desabafo deste leitor:

«As notas sobre vinhos, publicadas no nosso lido jornal «Diário de Lisboa», têm dado um certo alento aos vinicultores que vivem em péssimas circunstancias devido ao numero excesivo de especuladores e oportunistas, raça daninha, como VV. muito bem dizem.

Têm prejudicado imenso os pequenos lavradores, que são sempre os mais embaraçados, por serem os mais necessitados, comprando-lhes o vinho por preços diminutos e vendendo-o com 100 % de lucros!

Há aqui uma região, que denominamos por Charneca, e só produz vinho com 8 e 9 graus. Não obstante isto, os retalhistas compram este vinho por preços irrisórios, e vendem-no por preço de vinho bom. Todavia, a nossa região está demarcada para venda de vinho de 12°.

Infelizmente, a fiscalização não aparece aqui, não se sabe porquê e bem precisa era.

Agora, dir-lhes-ei porque há vinho a mais: — Porque de um litro, quando bom e graduado, fazem dois, para não dizer mais, porque as máquinas eléctricas trabalham dia e noite e os sucedâneos do vinho não faltam!

Há por aqui quem tenha comprado vinho ao vinicultor, a 2$00 e 3$00 o litro, vendendo-o á razão de 6$00.

Vendem a retalho um copo de vinho por $50. Com tais copinhos, tiram de um litro 12 copos, o que perfaz a soma de 6$00 por litro.

Consta-nos que a Junta Nacional do Vinho vai adiar a abertura da próxima campanha de compras de vinhos, para princípios de Janeiro, de modo a permitir os escoamento de vinhos velhos, ainda na posse do lavrador. Óptima resolução é esta, para bem de todos os que temos vinho para vender.

Também a Junta devia pôr á disposição dos lavradores vazilhame, porque há muitos vinicultores que têm ainda o vinho por vender e não possuem vazilhame para receber o da próxima colheita».

CONVITE

A CASA DOS AÇORES EM SEU NOME E EM REPRESENTAÇÃO OFICIAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE PONTA DELGADA CONVIDA TODOS OS AÇORIANOS RESIDENTES EM LISBOA A REUNIREM-SE AMANHÃ, ÀS 15,30, NA SUA SEDE, A FIM DE SE INCORPORAREM NA MANIFESTAÇÃO DE APOIO À POLÍTICA ULTRAMARINA DA NAÇÃO.

Matrículas na Voz do Operário

Até ao fim do corrente mês, estão abertas as matrículas na secretaria da benemérita sociedade A Voz do Operário, Rua da Voz do Operário, 9, á Graça, para os seguintes cursos: pré-primário (na Rua do Jardim á Estrela, n.º 18, r/c), primário do seu externato comercial, com ciclo preparatório para o sexo feminino e curso geral do comércio para o sexo feminino, em aulas diurnas e nocturnas para o sexo masculino.

Qualquer destes cursos funcionam segundo os programas oficiais, sendo, no ensino particular, os de mensalidades mais acessíveis.

Está a tentar-se a reflutuação do «Andrea Doria»

Uma equipa de vinte americanos, dirigida por Jim Taylor, está a tentar pôr a flutuar o casco do paquete italiano «Andrea Doria», que se afundou, em 1956, ao largo da Ilha Nantscket, a seguir a uma colisão com o paquete sueco «Stockholm».

Jim Taylor comprou por 100 000 dólares os direitos de reflutuação ás companhias de seguros italianas. A recuperação do paquete renderia 6 milhões de dólares.

O chefe daquela equipa pensa poder recuperar o casco do navio, se as condições do tempo forem boas, antes da chegada do Outono.

O sr. almirante Américo Thomaz descendo a escadaria da aula magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa

Cerca de mil médicos

discutem em Lisboa os principais problemas relacionados com o progresso da Hematologia

(Continuação da 1.ª página)

cional, reitor da Universidade e, ainda, pelos srs. profs. Jean Bernard e John Wilkinson, presidentes internacionais da Sociedade, e Carlos Trincão, presidente do Congresso, que se encontravam acompanhados das diversas individualidades científicas portuguesas que participaram na respectiva comissão organizadora.

Após os cumprimentos, o sr. Presidente da Republica, seguido da comitiva, dirigiu-se ao gabinete do reitor, onde descansou breves minutos, depois do que ocupou o seu lugar na aula magna. A' chegada do supremo magistrado da Nação, que foi saudado carinhosamente pelos congressistas, ouviu-se o hino nacional, escutado de pé por todos os circunstantes.

A sessão inaugural

A mesa de honra ficou constituída pelo Chefe do Estado, ladeado, á direita, pelos srs. profs. Soares Martinez, Gonçalves de Proença, Paulo Cunha e Jean Bernard; e á esquerda, pelos srs. comandante Peixoto Correia, e profs. Alberto Carlos de Brito, John Wilkinson e Carlos Trincão.

Iniciou a reunião o presidente do Congresso, que, depois de agradecer a presença do almirante Américo Thomaz, acentuou a categoria científica dos congressistas ali presentes, pois nem um só dos grandes nomes da Hematologia mundial falta neste encontro de Lisboa. Estão inscritos neste congresso — disse — representantes de todos os países europeus e, ainda, de dezasseis países extra-europeus. Estes ultimos constituem cerca de quinze por cento do numero total dos congressistas, o que dá, na realidade, projecção mundial ao Congresso.

Agradeceu, depois, o sr. prof. Carlos Trincão a comparência dos representantes do Governo, bem como as facilidades recebidas dos respectivos ministérios para a efectivação do Congresso, sem as quais — e, ainda, as que se devem ao presidente do Município da capital, secretário nacional da Informação e ao reitor da Universidade — não teria sido possível organizar o programa social.

Em seguida, o orador disse julgar poder afirmar que dos vários ramos da Medicina interna em nenhum outro como no campo da Hematologia os nossos conhecimentos progrediram, nos ultimos anos no conhecimento das causas mórbidas e no esforço para as debelar. Asseverou, ainda, que estas reuniões bienais, promovidas pela Sociedade Europeia de Hematologia, fundada em 1947, em Paris, têm-se tornado necessárias para avaliar a importancia dos novos factos que, com labor indefeso, se têm apurado e constituíram ponto de partida para novas descobertas.

Por ultimo, o orador, que falara em português, exprimiu-se em francês e inglês, para resumir as suas considerações anteriores e traçar o perfil histórico do nosso País e a sua expansão ultramarina.

A intervenção dos presidentes internacionais

Discursou, depois, o sr. prof. John Wilkinson, que, num rápido improviso, recordou os bons resultados científicos conseguidos no ultimo Congresso, em Amsterdam, acentuando, no entanto, que todos aguardavam, agora, melhores êxitos. Aludiu á circunstancia de haver quem considere a Hematologia uma ciência menor, mas não é, como provaram alguns cientistas de extraordinária envergadura, entre os quais, os profs. Abel Salazar e Pulido Valente, que ao estudo daquela ciência dedicaram particular interesse.

Agradeceu, também, a boa colaboração das autoridades portuguesas e, a finalizar, destacou a presença do Chefe do Estado, a quem prestou homenagem.

A encerrar a sessão, usou ainda da palavra o sr. prof. Jean Bernard. Afirmou ser uma honra estar na pátria dos grandes navegadores, após o que enalteceu o labor do sr. prof. Carlos Trincão, que classificou de notável hematologista e poliglota. Concluiu por se associar aos agradecimentos e louvores já expressos, e formulou votos para que os trabalhos científicos a efectuar correspondam á expectativa geral.

Depois da sessão inaugural, na sala de convívio, sita no segundo piso, efectuou-se um «Porto de honra», em que participaram, além dos congressistas, o sr. Presidente da Republica e as demais personalidades oficiais portuguesas.

As sessões de trabalho

A meio da tarde, no Instituto de Medicina Tropical, efectuam-se as anunciadas sessões de trabalho. Do programa científico, entre outros assuntos, constam os temas seguintes: ultra-estrutura e citoquímica; anemias hipocrómicas e normiblásticas com hipersideremia; anemias nutriciais; anemias parasitárias; anormalidades da molécula da hemoglobina; eritroenzimopatias, etiologia da poliglobina; epidemiologia e biologia das leucemias; estados pré-leucémicos no homem; trombopatia congénita e adquirida; purpura trombociopénica idiepática; fibrinolise; emprego dos radioisótopos na hematologia; metabolismo da hemoglobina; imuno-hematologia; alterações plasmáticas das hemopatias; patologia dos factores plasmáticos da coagulação sanguínea e hematerapia.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia, titular da pasta do Ultramar, recebeu esta tarde o cabo de sipaios Manuel João Bengui, galardoado com o «Prémio Governador-Geral de Angola», instituído pela TAP, pela forma como se distinguiu na luta contra o terrorismo no norte daquela Província.

● Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

O secretário provincial de Moçambique, sr. eng.º Rui Ribeiro, que veio a Lisboa em missão de serviço, foi hoje recebido pelo subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, sr. dr. Mário de Oliveira, com quem conferenciou sobre assuntos que interessam á economia daquela província ultramarina.

chuva artificial BAUER
rega por aspersão
Agente GUSTAVO CUDELL
PORTO - Rua de Belhão, 157
LISBOA-1 - Rua Passos Manuel, 69-A

Almoço de des

ao embaix

no Ministério dos Negóci

O sr. dr. Franco Nogueira, ofe- condec
receu hoje, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, um almoço de despedida ao sr. Charles Elbrick, que cessa as funções de embaixador dos Estados Unidos no nosso País, nas quais foi substituído pelo almirante George Anderson. lament rem a coraçõ

Assistiram, também, á refeição, o secretário-geral do Ministério, embaixador José Luís Archer; o director-geral dos Negócios Económicos, dr. Albano Nogueira; o adjunto dos Negócios Políticos, dr. Hall Temido e esposa; o dr. Sequeira Freire, adjunto do director-geral dos Negócios Económicos; o chefe do protocolo, dr. Pinto de Mesquita; os embaixadores da Inglaterra e da Suécia; o ministro da Grécia, os srs. drs. Alexandre Pinto Basto e Manuel Espírito Santo Silva; conde de Caria, visconde de Asseca, todos acompanhados das respectivas esposas, etc.

Não se trocaram discursos.

O embaixador americano não foi

O ministro dos Negócios Estrangeiros conversa embaixatriz dos Estados

Os cadetes argent

visitaram as escolas de Marinha em Vila Franca

Continua fundeado no Tejo o navio-escola da Armada argentina, «Libertad», do comando de capitão-

Benfica e Barcelona jogam no sábado em Cádis

CADIS, 26 — Procedeu-se hoje ao sorteio para o trofeu Carranza de futebol tendo-se obtido o seguinte resultado:

Benfica-Barcelona
Fiorentina-Valencia

O Benfica defrontará o Barcelona nesta cidade, ás 17 horas T. M. G., de sá bado, seguindo-se o encontro Fiorentina-Valencia, as 22 horas T. M. G.

A final será disputada no domingo. — (R.).

PINGUIM
Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSÍVEIS
★
R. da Assunção, 53-2.º

CASAMENTO
Lanches a 50$, 55$, 60$ por pessoa incluindo todos os vinhos, e salão próprio sem aumento de preço
PASTELARIA S. JOÃO
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

ROBBIALAC PORTUGUESA, R. L.
TEM O PRAZER DE COMUNICAR QUE NOMEOU A FIRMA
«DILACA» - Distribuidora de Tintas de Coimbra, Lda.
AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 165 — COIMBRA
TELEFONE 26899
SEUS AGENTES DEPOSITÁRIOS PARA A ZONA DE COIMBRA
A INAUGURAÇÃO DO «STAND» DA
DILACA
FIRMA ESPECIALMENTE CONSTITUÍDA PARA O EFEITO
TERÁ LUGAR HOJE ÀS 18.00 HORAS

le despedida

embaixador americano
los Negócios Estrangeiros

ira, ofe- condecorado, em virtude dos regu-
dos Ne- lamentos americanos não permiti-
moço de rem aos diplomatas aceitar conde-
Elbrick, corações.
embaixa-
o nosso
ido pelo
h.
refeição,
ério, em-
o direc-
nómicos,
unto dos
l' Temi-
Freire,
os Negó-
o proto-
; os em-
da Sué-
os srs.
o e Ma-
; conde
a, todos
tivas es-
os.
não foi

AUMENTA O CRIME nos Estados Unidos

WASHINGTON, 26. — J. Edgar Hoover, director da Repartição Federal de Investigações (F. B. I.), revelou hoje que o crime aumentara nos Estados Unidos em nove por cento, durante o primeiro semestre deste ano, comparado com o mesmo período de 1962.

Hoover acrescentou que o aumento fora de 13 por cento nas áreas suburbanas. — (R.).

Estrangeiros conversando com o embaixador e a embaixatriz dos Estados Unidos

argentinos

Marinha

ejo o na-
rgentina,
capitão-

ona

ábado

-se hoje
Carranza
o seguin-

Barcelo-
as T. M.
se o en-
, as 22

o domin-

ites
ORIA
EIS

TO
or pes-
nhos, e
e preço
ÃO
725600

de-fragata D. Horácio Arturo Ferrari.

Esta manhã, um grupo de trinta cadetes argentinos, acompanhados por três oficiais e por um oficial do Estado-Maior da nossa Armada, visitou o Grupo n.º 1 de Escolas da Armada, em Vila Franca de Xira.

Partiu a divisão alemã

Largou hoje do Tejo a Divisão de Instrução alemã que, sob o comando do capitão-de-fragata Von Schroter, desde segunda-feira se encontrava em Lisboa.

Enquanto o paquete se afasta da muralha, a multidão acena aos soldados que partem

Partiu hoje para o Ultramar
um paquete com soldados que vão render outros militares cujo tempo de serviço findou

Largou hoje do cais da Rocha do Conde de Óbidos um paquete com tropas para o Ultramar, em missão de soberania, e para rendição de forças que terminaram o seu tempo de campanha.

Pelas 9 horas, já se encontravam ali muitas centenas de famílias dos soldados e outras continuavam a afluir ao cais de embarque até que, ás 11 horas, o numero de pessoas presentes elevava-se a alguns milhares.

Às 10 horas, estava terminada a concentração das forças que constituíam os contingentes que iam embarcar.

Uma hora depois chegou ao cais o sr. ministro do Exército, acompanhado do subsecretário de Estado daquela pasta. Era aguardado pelos srs. generais Jorge Oom, quartel-mestre general; Afonso Lopes Franco, ajudante general do Exército, e Ferraz Pinto Oliveira, subchefe do Estado-Maior do Exército; brigadeiros Campos Andrada, director da Arma de Artilharia e Barreira Antunes, director da Arma de Engenharia, etc.

Após a chegada e depois de ter recebido os cumprimentos da assistência, o sr. ministro do Exército, subiu para um estrado, donde, acompanhado do subsecretário, assistiu ao desfile do contingente enquanto a banda de musica de Caçadores 5 executava marchas militares.

Palavras do ministro do Exército

Os srs. coronel Luz Cunha e major João António Pinheiro, acompa-

(Continua na 10.ª página)

FIRMA HOLANDESA INTERESSADA EM INVESTIR UM MILHÃO DE CONTOS EM MOÇAMBIQUE

BEIRA, 26. — A empresa holandesa «Tradomex» está interessada em investir no distrito de Manica e Sofala, um milhão de contos. Para o efeito, já entrou em contacto com altas individualidades locais, a fim de estabelecer ligação com elementos interessados e que possuam projectos industriais. — (L.).

Goraram-se as negociações para a federação tripartida do Cairo

BEIRUTE, 26 — Terminadas, em Alexandria, as conversações do presidente Nasser com o marechal Aref, presidente da Republica iraquiana, é opinião dos observadores locais que a federação tripartida morreu definitivamente e que o presidente da R. A. U. manteve até final a decisão de anular a assinatura pelo Egipto do pacto de 17 de Abril, que previa a União Egipto-Iraco-Síria.

A questão provávelmente mais discutida nas reuniões movimentadas entre o marechal Aref e o presidente Nasser foi a das futuras relações entre o Egipto, a Síria e o Iraque. — (F. P.).

Carlos Botelho vai aos Estados Unidos

O pintor Carlos Botelho, nosso prezado colaborador e nome grande na arte portuguesa do seu tempo, foi convidado a visitar os Estados Unidos. Vai, durante dois meses, admirar museus e instituições de Arte daquele país e entrar em contacto com artistas, em especial pintores. No mês de Outubro, Carlos Botelho assistirá, em Nova York, ao Congresso de Escultores e Artistas Gráficos. Deverá partir para os Estados Unidos em 22 de Setembro próximo.

OURO EM 2.ª MÃO
só pelo peso — Grande sortido
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 —— Telef. 324564

A Mafia continua a espalhar o terrorismo

PALERMO (Sicília), 26. — A Mafia é considerada responsável pela explosão de 25 quilos de dinamite no automóvel do proprietário de um armazém de víveres de Palermo, provocando a destruição total do veículo e o aparecimento de um buraco, com cerca de dois metros de diametro, no pavimento da rua.

O dono do carro, Giuseppe Candiota, encontrava-se muito afastado do local, e, casualmente, ninguém passava perto, pelo que a explosão apenas causou prejuizos materiais. — (A. N. I.).

Papelarias Emílio Braga

No anuncio publicado no sábado ultimo, no nosso jornal, sob o título «O Maior Reclame», onde se lê: 1 máquina Veltra e 1.000 agrafes por 30$00 deve ler-se 1 máquina Veltra e 1.000 agrafes por 36$00.

Couto e a Pasta Medicinal que evita as doenças da bôca e suas complicaçoes

Batatas de quilo e peras de 600 gramas!...

A informação vem-nos de Monchique. Esta encantadora terra, ao que parece, resolveu pregar uma partida ao Entroncamento e arrebatar-lhe um dos seus «fenómenos», daqueles que a vila ferroviária parecia ter monopólio.

Assim, diz-nos o nosso solícito correspondente que, em virtude de um retardamento nas culturas, devido ás condições do tempo, só agora estão a fazer-se as colheitas. Estas são abundantes e quanto aos frutos até é um regalo vê-los. Estão a arrancar-se batatas com um quilo de peso e a colher-se peras que pesam 600 gramas. As maçãs também são notáveis em peso (meio quilo), aparência e sabor.

O povo anda surpreendido e contente, pois a terra e as fruteiras dão, este ano, um rendimento compensador.

Muitos destes frutos — os mais belos e grandes — têm estado em exposição nas montras do café Montanha, o que causa o espanto dos visitantes que passam por Monchique.

No entanto, há, agora, o reverso da medalha: os lavradores, em face de tanta fartura, temem que os preços se venham a aviltar.

A consolidação do Governo constitucional na Argentina

BUENOS AIRES, 26. — Os colégios eleitorais reunem hoje por todo o país, a fim de elegerem governadores para as vinte e duas províncias da Argentina. O acto é o penultimo na transição do Governo civil-militar que exerceu durante dezassete meses o poder para o Governo constitucional.

Parece provável que o Partido Popular Radical, de Arturo Illia, o presidente-eleito, ganhe as eleições em doze províncias. Os conservadores estão favorecidos em três e os partidos regionais em outras três. Nas outras quatro, a situação está confusa, em parte devido ao novo sistema de representação proporcional adoptado este ano. — (A. N. I.).

Um crédito especial de 93 862 contos na província de Angola

A folha oficial publicou hoje uma portaria do ministro do Ultramar, mandando abrir em Angola um crédito especial de 93 861 653$17, a inscrever em adicional á tabela de despesa extraordinária do orçamento geral da província para o ano económico em curso, destinado á regularização dos adiantamentos feitos ás forças armadas por conta da contribuição da província nos encargos com a defesa nacional, referentes ao ano de 1962, resultantes do disposto no decreto n.º 44 342, de 12 de Maio de 1962, tomando como contrapartida igual importancia a sair dos saldos das contas de exercícios findos.

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Convite à população

Uma vez mais, a Câmara Municipal de Lisboa convida os seus munícipes a participar com consciência e entusiasmo, na manifestação publica com que amanhã se vai afirmar ao Governo da Nação o seu incondicional aplauso à determinação de defender a todo o custo as províncias ultramarinas, parte integrante e indiscutível de Portugal.

Que os lisboetas dêem o exemplo desse alto dever cívico, descendo às ruas e praças, proclamando bem alto o voto da sua vontade; que eles recebam com hospitalidade os seus irmãos de todas as províncias presentes na cidade e que em tudo, hoje como amanhã, eles sejam dignos desta Pátria que de todos precisa na hora grave em que uma ofensiva sem precedentes visa os alicerces da Nação.

A concentração no Terreiro do Paço terá início ás 17 horas.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ESCOLA ACADÉMICA
FUNDADA EM 1847
INTERNATO E EXTERNATO (SEXO MASCULINO)
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
Infantil, Primário, Liceal, Ciclo Preparatório, Curso Comercial e Admissão aos Institutos.
Largo do Conde Barão, 47 — Tel. 66 24 30

AOS FORASTEIROS!
NÃO DEIXEM DE VISITAR
O JARDIM ZOOLÓGICO
(O MAIS BELO DA EUROPA)
UMA DAS MARAVILHAS DE LISBOA

O ministro do Exército
falou hoje às tropas que partiram para o Ultramar

(Continuação da página central)

nhados das referidas individualidades militares, deram entrada a bordo, onde, numa das salas, o ministro do Exército proferiu palavras de vibração patriótica, começando por dizer que vai sendo já de pura rotina o embarque de tropas para render outras que se encontram no nosso Ultramar «a manter bem alto o prestígio de Portugal». «Era também já de rotina para a empresa armadora do navio — disse — a saída em tal missão dos barcos da sua frota. Não é porém, nunca embarque de rotina — acrescentou — para cada um dos militares que formam os contingentes que vão substituir os que regressam.

«É natural que cada um encare essa partida com algumas apreensões è para muitos esse momento representa o afastamento de suas famílias ou dos seus estudos, mas essas preocupações e apreensões de toda a natureza — disse — devem desvanecer-se perante a importancia e a justificação da partida para o Ultramar, pois a Nação deve ter a consciência de que estes militares vão defender a Pátria, terras de Portugal, daqueles brancos, mulatos e pretos».

E prosseguindo:

«Tenho a certeza de que todos que vão partir levam a noção exacta da responsabilidade da missão que lhes incumbe. Ela não é só lutar com armas na mão contra os inimigos externos mas também uma missão de paz no sentido da harmonia entre a gente que ali trabalha».

A terminar:

«Tenho a serena certeza de que, mais uma vez, estas tropas vão continuar a manter as tradições do nosso Exército e os indivíduos que regressam dessas missões vêm com a certeza também de terem cumprido bem a sua missão e satisfeitos por haverem tido ocasião de defender a integridade da Pátria. A todos desejo boa viagem e as melhores felicidades».

O major Alberto Manso, agradeceu as saudações do ministro do Exército, dizendo depois que tinha apenas a declarar que constituia uma honra para todos a presença do sr. coronel Luz Cunha no acto do embarque das tropas.

«É para nós — afirmou — motivo de alegria irmos render aqueles que, em terras portuguesas de África, tão bem se têm portado para prestígio de Portugal».

E terminou:

«Temos a esperança de que, quando do nosso regresso, poderemos dizer bem firmes e bem direitos: cumprimos a nossa missão».

O paquete largou ao som do hino nacional.

Os locais de concentração
para a manifestação de amanhã no Terreiro do Paço

(Continuação da 1.ª página)

que trará gente da região sadina. Também do Norte virão pessoas a bordo de quatro aviões da TAP, especialmente fretados para o efeito.

A vinda a Lisboa dos manifestantes dos vários pontos do País provocará vários problemas, entre os quais avulta o da alimentação. Um pormenor curioso: foram encomendados, a uma organização comercial da capital, nada menos que 29 mil pastéis de bacalhau.

A concentração inicia-se às 17 horas

A concentração de manifestantes iniciar-se-á ás 17 horas, no Terreiro do Paço, devendo ficar concluída uma hora depois.

Na cerimónia usarão da palavra os srs. dr. Moura Relvas, presidente da Camara Municipal de Coimbra; Manuel Castelo Branco, estudante da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra; e alferes Fernando Augusto Real Robles, que foi um dos primeiros combatentes na luta contra o terrorismo em Angola.

A fim de que não haja dificuldade de acesso ao Terreiro do Paço, foram tomadas as necessárias providências para que o transito dos peões e dos veículos se processe o mais fácilmente possível, recomendando-se a todos que se dirijam ao Terreiro do Paço que o façam sem atropelos e com toda a tranquilidade.

Locais de concentração

Estão a ser feitos apelos para que, amanhã, a população da cidade coloque bandeiras nas janelas ou sacadas de suas residências. As mães dos soldados que participem na manifestação concentrar-se-ão ás 16 horas no Largo do Município, seguindo depois para o talhão que lhe está reservado, no Terreiro do Paço, nas arcadas junto do Ministério da Economia. Também neste local há um talhão destinado ás altas individualidades e ainda outro para os naturais do Ultramar, os quais se concentrarão no Jardim de S. Pedro de Alcantara, ás 16 horas.

Os estudantes, as colectividades desportivas e as sociedades de recreio, reunir-se-ão ás 16 horas, na Praça do Marquês de Pombal, começando o desfile pela Avenida da Liberdade até ao Terreiro do Paço, ás 16 e 15. Ainda no Largo do Município, ás 16 horas, concentrar-se-ão os empregados bancários, das companhias de seguros e de navegação.

O pessoal da Marinha Mercante concentrar-se-á no Largo de D. Luís, também ás 16 horas, e os organismos das pescas no Largo de S. Paulo.

No passeio junto aos Ministérios da Economia, da Marinha, do Ultramar e do Exército, haverá talhões reservados aos estandartes dos Municípios e Sindicatos e das deputações ultramarinas.

A representação do concelho de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 26 — O concelho de Vila Franca de Xira faz-se representar na manifestação de apoio á política ultramarina seguida pelo Governo, deslocando-se a Lisboa mais de cem automóveis e cinquenta camionetas, que transportarão cerca de 2000 pessoas.

Automobilista ferido
num choque espectacular do seu carro com um taxi próximo do Estoril

O estado em que ficou o automóvel do sr. D. António de Mascarenhas

Esta madrugada, cerca das 2 e 30 horas, quando o sr. D. António de Mascarenhas, que se dirigia de Cascais para Lisboa num automóvel novo, entrava numa curva descoberta, na estrada de Vila Santa Maria, no Estoril, embateu num táxi guiado pelo motorista Leonel dos Santos, que conduzia três passageiros com destino a Linda-a-Pastora. Em consequência do espectacular embate, os carros ficaram com as frentes danificadas e o sr. D. António de Mascarenhas sofreu fractura de algumas costelas e de um pé, pelo que foi conduzido ao Hospital da C. U. F., onde ficou internado. O motorista do táxi, que reside na Rua Ernesto da Silva, em Algés, também sofreu algumas escoriações pelo corpo, mas recolheu a casa.

O carro do sr. D. António de Mascarenhas tinha apenas 400 quilómetros de rodagem e saira do «stand» no sábado.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência, para averiguar da circunstancia em que se deu o desastre.

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas até às 16 horas do dia 4 de Setembro, para a venda da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 3900 arrobas:

Torre das Vargens ... 1900 arrobas
Ponte de Sor ..... 2000 arrobas

As condições de venda encontram-se patentes naquelas estações e na Divisão da Via e Obras — Exploração Agrícola — em Santa Apolónia — Lisboa, onde será prestada qualquer informação.

FUTEBOL
no C. D. Arroios

Inscrição de novos jogadores

Encontra-se aberta a inscrição para sócios e simpatizantes que queiram representar o clube em futebol, na categoria de seniores e juniores.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

Uma das protagonistas do drama de ontem, que deve a vida á irmã, mais velha, junto da barraca que o pai incendiou, e do cão que não abandona a infeliz, família agora sem um tecto

O PORTO PELO TELEFONE

O DRAMA DA FAMÍLIA DO PESCADOR
QUE LANÇOU FOGO À BARRACA EM QUE VIVIA

PORTO, 26 — Um quadro comovente no seu dramatismo humano, um quadro social vivo e premente e uma questão jurídica digna de ponderação têm por cenário o conhecido «Bairro da Liberdade», no areal do Castelo do Queijo, onde centenas de pessoas, alojadas em barracas, sem higiene nem conforto, merecem ser contempladas com o projectado e vasto plano de moradias para gente pobre.

E' ali que uma mulher de 46 anos, a sr.ª Maria de Oliveira, cega de um dos olhos, rodeada por cinco crianças, está mergulhada no maior desespero, porque, sem quaisquer proventos, foi inesperadamente privada em circunstancias lamentáveis, da presença do marido, cujos braços arrancavam diáriamente ao mar o sustento dos seus filhos. Um golo de vinho a mais e o pescador Domingos Gomes Remelgado, de 44 anos, em momento de alucinação cometeu — crime para que a justiça costuma ter mão pesada: lançou fogo á sua humilde habitação, conforme ontem noticiámos.

Uma criança de 28 meses foi salva de morrer carbonizada, por uma irmã, de 12 anos; os vizinhos dominaram prontamente as chamas, mas alguém que não morre de amores pelo Remelgado chamou a Polícia que prendeu o autor de um gesto, condenável sem duvida, para o qual no entanto existem atenuantes sérias e merecedoras de ponderação.

A mulher é a primeira a afirmar que tudo aquilo não passou de uma cena familiar em que, á mistura com o álcool, havia também uma pontinha de ciume; e que o marido não teria pegado fogo á barraca se soubesse que a filhinha se achava lá dentro. Por outro lado, o cadastro do pescador, limita-se a uma prisão, por agressão, em 1952. Entretanto os seus companheiros de trabalho na traineira «Eureka», assim como a vizinhança dizem que se trata de um indivíduo dedicado á família e cumpridor das suas obrigações, cujo comportamento não destoa no seu meio.

Domingos Remelgado foi hoje, por volta do meio dia, transportado em carro celular para a Polícia Judiciária. Está agora á mercê da justiça. Bem sabemos que a lei é dura, mas é lei.

A morte do maestro Raul Casimiro

A morte do maestro Raul Casimiro, ocorrida nesta cidade, causou grande emoção entre os seus numerosos amigos e admiradores.

Figura muito popular, Raul Casimiro fundou e dirigiu vários orfeões e foi professor do Conservatório de Musica do Porto.. Era cunhado do conhecido escritor teatral Luís de Carvalho Barbosa.

O funeral, que se efectuou esta tarde para o cemitério de Agramonte, teve larga concorrência.

Falecimento

Com 83 anos, faleceu o conhecido comerciante sr. Francisco Fernandes Guimarães, que residia na Rua de Pedro Dias, 63.

O funeral efectua-se amanhã, pelas 11 horas, do templo da Lapa para o cemitério de Agramonte.

O funeral está a cargo da Casa Alberto Pereira.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30: «Passagem para Marselha» (12 anos).

SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O cantico da carne» e «Quadrilha suicida» (12 anos).

S JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O amor» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Horizontes desconhecidos» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Aguenta-te no lanço» (17 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Não sou o criminoso» e «Uma espada na sombra» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «E tudo o vento levou» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os três sargentos» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15. «Agente secreto n.º 1» e «Os cossacos» (17 anos).

Kruchtchev e Tito preparam em Brioni a defesa política de coexistência pacífica

PULA (Jugoslávia), 26 — O chefe do Governo russo, Kruchtchev e o presidente da Jugoslávia, Tito, continuam hoje as suas conversações políticas e económicas na ilha de Brioni, situada no Adriático, onde o chefe do Estado jugoslavo possui a sua residência de Verão.

Kruchtchev chegou ontem á ilha, a bordo do luxuoso iate de Tito, o «Gaivota», depois da excursão pelo sudoeste do país que se seguiu ás conferências de Belgrado, as quais parece terem resultado numa reaproximação russo-jugoslava.

Hoje é o primeiro dos três dias inteiramente dedicados á série de conversações de Brioni, em que serão estudados assuntos tais como a expansão do comércio jugoslavo com o bloco de países comunistas, presidido por Moscovo, e a adopção de uma frente comum contra Pequim

A ilha encontra-se sob severa vigilancia dos serviços de segurança que já preveniram os correspondentes estrangeiros de que não é permitida a presença de estranhos nas proximidades sob pena de «sanções».

Além dos membros da sua família, o chefe do Governo russo fez-se acompanhar por três dos seus teóricos mais importantes, cuja missão consistirá em definir a proclamada «harmonia» política entre os dois Governos. Com o principal teórico do marechal Tito, Veljko Vlahovic, que também se encontra em Brioni, procederão á tarefa de estabelecer um plano de trabalho destinado a fazer frente á rejeição por Pequim, da política de coexistência pacífica de Kruchtchev.

Ontem, os dois dirigentes foram em passeio até á ilha próxima, Vanga, e aproveitaram a viagem para trocar impressões gerais sobre os assuntos que hoje começam a estudar em pormenor.

KRUCHTCHEV VIU UM FILME SOBRE TITO

Nikita Kruchtchev e a comitiva que o acompanha viram, a noite passada, um filme jugoslavo narrando uma tentativa em vão de pára-quedistas alemães para capturarem o marechal Tito no seu quartel-general dos patriotas em Drvar, no centro da Jugoslávia, em 1944. — (A. N. I. e R.).

A JUGOSLÁVIA NÃO ADERIRA AO C. O. M. E. C. O. N.

BELGRADO, 26 — A declaração de Nikita Kruchtchev no sentido de que «o Governo jugoslavo está pronto a tomar parte na divisão do trabalho entre países socialistas», de modo nenhum significa que a Jugoslávia esteja pronta a aderir ao C. O M. E. C. O. N. — declara-se de fonte oficial, acrescentando-se que este país não pensa em aderir ao mercado comum dos países de Leste como membro de pleno direito nem como membro associado.

Nota-se da mesma fonte que a participação jugoslava na «Divisão Socialista do Trabalho» consiste unicamente em concluir com cada um dos países de Leste, acordos bilaterais de «cooperação industrial» que prevêem, efectivamente, uma determinada divisão do trabalho para a produção de algumas máquinas ou a construção de projectos. — (F. P.).

O Quénia dificulta as negociações anglo-saxónicas

ROMA, 26 — A Inglaterra e a Somália prosseguem, esta tarde, as conversações sobre o futuro da província setentrional do Quénia, cuja soberania é reclamada pelo Governo somali.

Ambos os países definiram ontem, numa reunião inicial, as suas posições básicas. Hoje, propõem-se estudar uma fórmula de compromisso.

Anteriormente, a delegação somali, chefiada pelo primeiro-ministro, Abdi Rachi Ali Chermarke, revelara que pretendia propor que á população da província, predominantemente de origem somali, fosse dado decidir do seu próprio futuro num *referendum*. Ignora-se qual a atitude tomada pelo ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros, Peter Thomas, chefe da delegação inglesa, na sua declaração inicial.

O principal obstáculo a um acordo amigável para a solução do litígio parece ser a atitude rígida do Quénia, que também se encontra representado nas negociações, sugeridas pelos ingleses poucos meses depois de ter a Somália rompido as relações diplomáticas com a Inglaterra, por causa daquela província. — (A. N. I.).

O PARTIZAN CONQUISTOU a taça «Moamede V»

CASABLANCA, 26 — Depois de prolongamento, o Partizan, de Belgrado, derrotou o Saragoça por 4-2, conquistando a «Taça Moamede V», do torneio internacional de futebol, de Casablanca, em que participaram também as equipas do Mónaco e do «Far», de Marrocos. — (A. N. I.).

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

ESTA NOITE NA BEIRA

a final do «Nacional» feminino de basquetebol

BEIRA, 26 — A contar para o Campeonato Nacional Feminino de Basquetebol a turma do Sport Lubango e Benfica derrotou a do Atlético Chinês por 55-20, registando-se 25-10 ao intervalo.

A final do campeonato disputar-se-á esta noite entre o Lubango e Benfica e a Académica de Coimbra. — (A. N. I.).

O CÉLEBRE SARGENTO YORK VENCEU OUTRA «BATALHA»

NOVA YORK, 26. — O sargento Alvin York, famoso herói do Exército americano na primeira Grande Guerra foi hoje retirado da lista dos doentes em estado grave de um hospital para veteranos.

York, que tem 75 anos, fora hospitalizado a 8 de Julho, e a 16 do corrente, anunciaram que o seu estado era grave. — (R.).

A mãe adora o fantasma e a filha anda cheia de medo... pois aparece-lhe todas as noites

BRENTWOOD, Inglaterra, 26 — Um mártir protestante, William Hunter, morto na fogueira, aos 19 anos, assombra o bar de uma velha estalagem de Brentwood, construida, há cinco séculos — afirma a senhora Elizabeth Harding, nova proprietária da estalagem.

A estalajadeira, que comprou o estabelecimento há seis semanas, está convencida de que o fantasma de William Hunter, que passou ali a sua ultima noite de vida, visita todas as noites o local. Sua filha, Carol, é do mesmo parecer.

«Todas as noites — conta Carol Harding — quadros religiosos e ornamentos presos á parede caem misteriosamente. As portas do bar batem com estrondo e a minha cadela alsaciana, «Trudy», que cresceu a dormir em bares, recusa-se a dormir ali. Uivava e ganhia de tal forma que tivemos que a mandar para outro lado».

A jovem assegura que todas as manhãs, quando descem ao bar, encontram a porta bloqueada por cadeiras levadas para ali durante a noite. «Ouvimos arrastar móveis de um lado para o outro. Luzes que deixamos apagadas antes de recolher aparecem acesas — acrescenta. — A minha mãe adora tudo isto, mas eu ando cheia de medo». — (A. N. I.).

A «Marcha sobre Washington» continua a ser preparada por negros e brancos defensores do integracionismo

WASHINGTON, 26.—Os dirigentes das dez organizações responsáveis pela marcha «Pela liberdade e pelo trabalho» que se deve realizar no dia 28 de Agosto, em Washington, publicaram ontem o seguinte comunicado:

«A marcha de 28 de Agosto sobre Washington é mais do que uma simples manifestação. Ela assinala o sentimento profundo de milhões de cidadãos americanos, brancos ou de cor, de que chegou a hora para o Governo dos Estados Unidos e particularmente para o Congresso de conceder e de garantir a completa igualdade de cidadania para a minoria negra das nossas populações.

«A marcha sobre Washington será assim o protesto vivo de milhares de cidadãos das duas raças vindos de todas as partes do nosso país.

«Essa marcha será ordeira sem ser subserviente, orgulhosa sem ser arrogante, não violenta sem ser timorata.

«Será o protesto digno de 20 milhões de cidadãos lutando pelos seus direitos cívicos perante o Mundo inteiro, cujos olhos no dia 28 de Agosto de 1963 se voltam para Washington.

«Com esse fim, lançamos um apelo a todos os participantes na marcha sobre Washington para que esta seja uma manifestação disciplinada e para que alcance o seu objectivo.

«Pedimos a todos, brancos e negros, que resistam ás provocações, á desordem e á violência.

«Pedimos-lhes que resistam aos esforços daqueles que, sem ser inimigos da marcha, procurem servir-se dela para defender outras causas diversas das nossas ou nocivas para o nosso país».

Seguem-se as assinaturas dos dirigentes das dez organizações responsáveis pela marcha — (F. P.).

MEREDITH VAI SER CANDIDATO AO CONGRESSO

NOVA YORK, 26. — Grady O'Cimmunings, presidente do Partido Nacional de Direitos Civis, anunciou que, além de mais 174 outros candidatos, o partido projecta nomear James Meredith, o primeiro negro a formar-se pela Universidade de Mississipi, para candidato ao Congresso dos Estados Unidos. — (R.).

Uma mensagem de Di Stefano

CARACAS, 26 — «Não se assustem, queridos pais e querida Sara, estou de boa saude, não me aconteceu nada. Estou bem e espero vê-los em breve. Beijo-vos: Di Stefano».

Esta mensagem enviada no domingo pelo famoso jogador a seus pais e mulher que se encontram em Madrid, foi transmitida telefónicamente á Agência France Presse por uma voz feminina que afirmava falar em nome das Forças de Libertação Nacional.

Com voz delicada, a correspondente anónima revelou que Di Stefano havia sido examinado no domingo por um médico que lhe receitou um sedativo. «Di Stefano não sofre de qualquer dor muscular e tem um massagista á sua disposição», acrescentou lacónicamente a correspondente anónima. Segundo a mesma informadora Di Stefano tinha apostado nas corridas de cavalos de domingo e conseguira ganhar três apostas em seis corridas.

Ainda segundo a correspondente o célebre futebolista passou a tarde a jogar as cartas com o major Maximo Canales, chefe do comando que o raptou. — (F. P.).

CONDENADO por um crime revoltante

LOURENÇO MARQUES, 26 — O africano Agostinho Cuma foi condenado a 16 anos de prisão por ter assassinado a mulher, depois desta se recusar a levar-lhe água quente para o banho. — (R.).

O chefe do Governo francês visita a Dinamarca

COPENHAGA, 26. — O primeiro-ministro francês, George Pompidou, chegou ao aeroporto de Kastrup, ás 10 e 58, para uma visita oficial de três dias á Dinamarca.

No aeroporto, foi saudado pelo primeiro-ministro dinamarquês, Jens Otto Krag. — (A. N. I.).

O conde de Barcelona deve regressar hoje de Bilbau

BILBAU, 26. — Para o Estoril conta partir hoje o conde de Barcelona, a bordo do seu iate «Giralda», que ontem foi retardado por avaria do motor e ventos desfavoráveis, perto da costa de Bilbau.

O «Giralda» entrou neste porto, ontem pela manhã, rebocado por uma unidade da Marinha espanhola. — (A. N. I.).

Sidney Lumet ex-marido de Gloria Vanderbilt foi levado de urgência para um hospital

NOVA YORK, 26. — O realizador de cinema e encenador teatral Sidney Lumet que no sábado se divorciou de Glória Vanderbilt, foi levado para o hospital a noite passada em virtude de, segundo a Polícia, ter ingerido uma dose excessiva de soporíferos.

A Polícia acrescentou que o seu estado não é grave e que ele foi encontrado inanimado, por um amigo, no seu apartamento de Greenwich Village.

Lumet, de 39 anos, foi o terceiro marido da herdeira da fortuna Vanderbilt que casou em primeiro lugar com um homem de negócios de Hollywood e depois com o maestro Stokowski com quem viveu durante 10 anos e de quem tem dois filhos.

O advogado dos dois ex-esposos, Arnold Krakower, desmentiu que o realizador tivesse tomado uma dose excessiva de soporíferos: «Falei com ele no hospital, disse o advogado, e ele disse-me que tinha apenas tomado dois comprimidos. Antes de se deitar tinha estado numa festa onde bebera pouco, cinco ou seis copos. Estava tão lucido como qualquer de nós. Lumet é a ultima pessoa do Mundo que teria tentado matar-se».

O advogado acrescentou ainda que o realizador estava muito preocupado com a informação da Polícia de que tinha tomado uma dose excessiva de narcóticos. E acrescentou: «uma tentativa de suicídio é o suficiente para arruinar um homem. Nunca mais pode fazer um seguro». — (R.).

Os africanos também querem boicotar os Jogos Olímpicos

ACCRA, 26. — O jornal governamental «Ghanaian Times» convida hoje as nações africanas a boicotarem os próximos Jogos Olímpicos, se não for quebrado o «monopólio neocolonialista» do Comité Olímpico Internacional.

Num artigo de fundo, o jornal diz que o Comité Olímpico está a enfrentar «a mais séria crise na história do olimpismo pela sua obstinação na atitude irracional de banir o Quénia da organização olímpica».

(A reunião do Comité Olímpico internacional foi recentemente transferida de Nairobi, em virtude do Quénia recusar vistos aos delegados portugueses e sul-africanos. O presidente do Comité desmentiu, no entanto, que o Quénia viesse a ser afastado dos próximos Jogos Olímpicos). E acrescenta: «A África já expulsou o «apartheid» de muitas reuniões internacionais. E' agora a altura de o expulsar do desporto, bem como a todos os que o apoiam». — (R.).

Pôs-se à venda e cinco mulheres estão dispostas a comprá-lo...

SYDNEY, 26. — Cinco mulheres, incluindo uma de Singapura, ofereceram-se para desposar John Galvin, da Nova Gales do Sul, que, a semana passada, publicou um anuncio oferecendo para se vender a si próprio, a sua casa, os seus filhos e as suas dívidas pela soma de 1200 libras australianas (cerca de 76 800 escudos).

As crianças, dois rapazes e duas raparigas entre os 10 e os 14 anos, declararam concordar com o anuncio publicado pelo seu pai. — (R.).

PEQUENO MAGAZINE

ESPECIAL PARA A LEITORA

AMORES SERÓDIOS... — Quando se fala de amores célebres, não se pode deixar de pensar em Marco António e Cleópatra. Mas a curiosidade deste amor é quase ignorado do publico e olvidado pelos realizadores cinematográficos e autores, que comercialmente insistem em figurar estas duas históricas personagens como dois jovens. Pois bem, Marco António andava perto dos sessenta e Cleópatra já tinha completado cinquenta...

SOPA DE ALHOS... — A sopa de alho (pão, azeite e alho) é uma das comidas pré-históricas ibéricas.

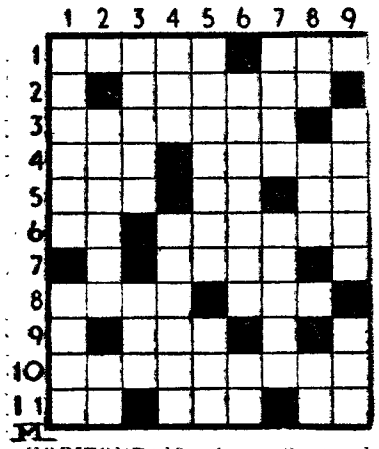
OS JAPONESES E OS BANQUETES — Nos banquetes de gala japoneses, o primeiro prato é a sobremesa. Começar pelos doces é um velho hábito nas comidas do Palácio Imperial

FRANGOS E INGLESES... — Não ha ninguém que seja capaz de explicar melhor como se estufa um frango, do que um inglês. Tão-pouco há quem o estufe pior...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3130



HORIZONTAIS: 1 — Ponta de cigarro (pop.). Também não 2 — Raminhos ou rebentos para enxertar. 3 — Enrugas. 4 — Prefixo que designa «novo». Fragância 5 — Cabelos brancos Símbolo químico do níquel. Caminhar 6 — Rio da Russia Cogitar 7 — Terra rodeada de mar. 8 — Inteiro. Cincho. 9 — Reza 10 — Gaita-de-foles. 11 — Artigo (pl.). Olé! Graceja.

VERTICAIS: 1 — Alvo. Buraco. 2 — Abro de novo. Artigo (pl.). 3 — Terras cultivadas. Sofrimento. 4 — Nome de letra grega Giesta brava 5 — Argola. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 6 — O que se obtém da moedura dos cereais. Nociva. 7 — Prefixo que designa «doença». Curou. 8 — Pertences. Solta mios Senhor (abrev.). 9 — Veda. Segue.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

Solução do problema n.º 3129

HORIZONTAIS: 1 — Par Fi. Cá. 2 — Zodíaco. 3 — Pé. Ua Rés. 4 — Ovar. Ove 5 — Uinarana 6 — Cai. Adi 7 — Modicar. 8 — Mó Idade. 9 — Ré. Coa. Um. 10. Aos Tai 11 — FORMOSURA.

VERTICAIS: 1 — POUCO. Rif. 2 — Azevia. Me. 3 — Ró. Ânimo. Ar. 4—DURA. Com. 5—Fia. Radioso 6—Ia. Adida. 7—Crónica Tu. 8 — Coeva. Aduar. 9 — Se. Tremia

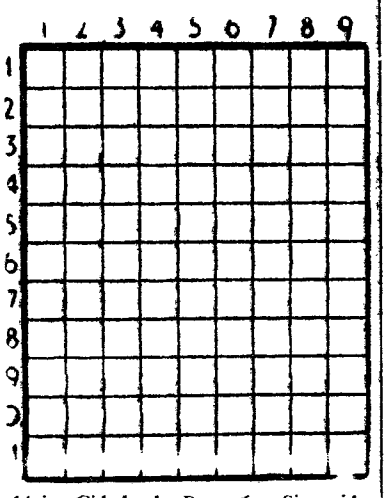
Provérbio: FORMOSURA POUCO DURA

Problema n.º 6075

(NOVA MODALIDADE)

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da antiga Fenícia. Numeral. 2 — Rio de Portugal, que desagua em Vila do Conde. Mundo. 3 — Preposição. Ena. 4 — Jarro (planta). Isolado. 5 — Prender. Figura que simboliza o povo americano. 6 — Artérias. Rio de Moçambique. 7 — Apelido. Direcção. 8 — Nota musical. Tratamento que se dava aos antigos reis de França. 9 — Ruido. Magneto natural. 10 — Cidade de Portugal. Rata. 11 — Antigo instrumento musical. Vigésima quarta parte do dia.

VERTICAIS: 1 — Copo. Grande pintor italiano que teve situação excepcional na corte dos Papas Julio II e Leão X. 2 — Nome de homem. Nome de mulher. Li. 3 — Terminal. Ribeira do distrito de Portalegre. 4 — Chefe etíope Bebida peruana. 5 — Maquinaria de um



relógio. Cidade do Peru. 6 — Sinuosidade. Ente. 7 — Época. Lugar de peregrinação perto de Braga. 8 — Caminhar Rio de Moçambique. Maior. 9 — Princesa judia filha de Herodes e de Herodíade, que pediu a seu tio a cabeça de S. João Baptista. Vila e concelho do distrito do Porto.

Solução do problema n.º 6074

HORIZONTAIS: 1 — Cuba. Cala. 2 — Are. Rodin. 3 — Lá. Dar. Aí. 4 — Rapar. 5 — Rs. Sal. Mó. 6 — Eu. Pá. 7 — Em. Sia. Lã. 8 — Sogra. 9 — Im. Mão Em. 10 — Sacas. Uma. 11 — Aros. Alar

VERTICAIS: 1 — Calar. Elisa. 2 — Ura. Sem Mar. 3 — Be Co. 4 — Dás. Somas. 5 — Raparigas. 6 — Coral. Aro 7 — Ad. Ul. 8 — Lia. Mal. Ema 9 — Ânimo. Armar.

Foram hoje a enterrar

os protagonistas da tragédia de Carcavelos

Ficaram hoje sepultados no cemitério da Ajuda os restos mortais daquele casal que a desventura vitimou há dias em Carcavelos.

Pessoas da família e da amizade dos cônjuges acompanharam os corpos dos dois infelizes até á sua ultima jazida.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Superstições

As superstições constituem para muita gente motivo de graves preocupações, mas são para muita mais verdadeiras curiosidades. As que se ligam com os sonhos estão nesses casos. Há, por exemplo, quem diga que sonhar que se recebe um copo de água denuncia um nascimento. Mas, se a água se entorna, há algum contratempo no nascimento anunciado; e se o copo de água se parte, o contratempo pode ser, até, a morte da mãe ou do filho. O sonho de um recipiente cheio de água, que não se usa anuncia sempre a morte de algum parente.

No Arctico, em condições ideais, com uma temperatura de 50° a 60° abaixo de zero, pode-se ouvir uma conversa em voz normal á distancia de um quilómetro, os passos de uma pessoa a quatro quilómetros, os latidos de um cão ou as machadadas de um lenhador a 18 quilómetros.

O MAIS ÚTIL...

A senhora exteriorizava a sua alegria por ter ganho o concurso da televisão:

— Perguntaram-me qual era o aparelho mais util de que dispunha para os trabalhos domésticos.

— E tu que respondeste

— O meu marido.

Utilidade doméstica do «comedor de fogo»

— Acende aqui o fogão, Asdrúbal.

Linha de CASCAIS

Um molhe de abrigo da baía de Cascais

Em 17 de Setembro, ás 15 horas, proceder-se-á, na sede da Direcção dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, ao concurso publico para a arrematação da primeira fase da empreitada de construção de um molhe de abrigo da baía de Cascais e instalações acessórias. A base de licitação é de 3300 contos.

Menos aquistas em Pedras Salgadas

PEDRAS SALGADAS, 26. — Este ano, é muito menor o numero de aquistas nesta estancia, pensando-se que tal se deve a dois factores: o tempo e a ausência de progresso na terra.

Faltam uma piscina, um mercado municipal, miradouros e cafés-esplanadas, como há noutras estancias de veraneio que estão a arrebatar os habituais frequentadores das Pedras Salgadas. Também se não compreende que não haja, nesta estancia termal, uma corporação de bombeiros e se tenha deixado extinguir a velha Associação de Voluntários, criada há 35 anos por Nicolau Mesquita. Pedras Salgadas está rodeada de matas e florestas e, portanto, campo propício a incêndios.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL

Cinemas

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Aconteceu naquele Verão» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «Cantinflas no circo» (12 anos).

CASCAIS — *Académico* — A's 21: «Maciste contra Vampiro» e «Nunca houve amor assim» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Costa* — Av Saboia, 29-B (Monte Estoril) (Tel 260085).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

TRESPASSA-SE

loja com grande frente, magnífico local da AV. DA REPUBLICA

URGENTE

Resposta a este jornal ao n.º 7310

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORIFICO DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo — R. José Falcão 57

Electro Luminosa, Ld. — R. Ant.º P. Carrilho 30

J. Azevedo & Silva, Ld. — Cruzes da Sé, 19-1.

Sabel — Av. Praia Vitória 1-B

Casa Jose Costa — R. S. Paulo 11-13

Freijota — Av. Liberdade, 136-A

J. E. Moreira — R. Prior do Crato, 33

Soter — Rua 1.º Maio, 138

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade. R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

Radiotar, Ld. — Almada

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M LEVITT

582

A MORTE DE UM HOMEM MAU

por JONATHAN CRAIG

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

1

CAPÍTULO I

O quarto de cama era pequeno, abafado e humido, e o leito onde eu estava sentado traía um certo cheiro, como se as roupas não fossem mudadas há muito. Cruzei as pernas, puxei do bloco-notas e lancei um olhar casual á rapariga sentada na cadeira, perto da janela. Estava virada para mim, mas o seu olhar fixava a porta que dava para a sala de estar, como se procurasse ouvir os ruídos que faziam os peritos do laboratório e o médico legista, enquanto trabalhavam no corpo do marido.

— Sente-se melhor, sr.ª Traynor? — perguntei.

2

Olhou um segundo para mim e depois fitou novamente a porta do quarto.

— Um bocado melhor.

Observei-a. Teria vinte e poucos anos. Era uma linda rapariga, de olhos azuis e cabelos castanhos.

— Importa-se de repetir tudo o que me contou?

Ela humedeceu os lábios sem desfitar a porta.

— Mas se já lhe contei tudo! Mel não veio abrir a porta, de forma que entrei com a minha chave... Foi então que o vi.

— A senhora telefonou-lhe antes de vir?

— Não.

— E por que não o fez?

Olhou-me.

— Ele ainda era meu marido, não acha? Desde quando marcam as mulheres entrevistas com os seus próprios maridos?

— Calma, senhora Traynor. Procuro apenas...

— Pois bem, não lhe telefonei. Enquanto passeava, ia pensando certas coisas e resolvi ter uma conversa com ele. Faço isso muitas vezes .. Isto é, gosto de passear á chuva

Falava com segurança, mas via-se que fazia um certo esforço para dominar a emoção de que estava posuida.

— Estavam separados há quatro meses, não é verdade?

— Precisamente: quatro meses. Deixei-o em Fevereiro.

— Porquê?

— Talvez na esperança de lhe incutir juizo na cabeça.

— Juizo em que sentido?

— Em que sentido, pensa o senhor?

— Escute, sr.ª Traynor, sinto ter de a incomodar em momento tão inoportuno, mas...

— Deixei-o porque Mel parecia não se dar conta de que era um homem casado. Não digo que a culpa fosse só sua. Mel era um desses homens que exercem uma fascinação irresistível sobre as mulheres. Não o deixavam em paz, sabe Deus porquê. Não passava de um bandalho.

— Em que se ocupava ele?

3

— Ocupar-se? Mel? Não troce! Mel Traynor largou o emprego dois meses depois de nos casarmos, e nunca mais voltou a trabalhar. Passou-se isto há três anos, e o dinheiro que tinha ou era o que eu lhe dava ou o que ele conseguia extorquir das outras mulheres com quem vivia. Eu só lhe dava dinheiro para uma garrafa de *whisky* e dois rolos de filme por semana. O resto ia buscá-lo ás outras mulheres. Pode conceber tal coisa? Eu a dar-lhe dinheiro para as películas de que ele se servia para fotografar as outras mulheres?

— Recapitulemos os acontecimentos depois que a senhora chegou aqui. Disse-me ter chegado poucos minutos depois das quatro.

Ela acenou a cabeça.

— Sim. Chovera todo o dia e eu sabia que Mel não sairia para tirar retratos. Ele só gostava de fazer fotografia durante o tempo seco e claro. Toquei duas ou três vezes á porta. Vendo que ele não me atendia, julguei que tivesse saído para ir tomar um copo... ou que talvez tivesse companhia. De forma, que meti a chave na porta e entrei.

Fez uma pausa, baixou o olhar para as mãos cruzadas sobre o colo e prosseguiu: — quase tropecei no seu corpo. Estava perto da porta...—comprimiu os lábios por um momento abanando levemente a cabeça — A princípio, pensei que fora acometido de uma síncope cardíaca. Mas quando me debrucei sobre ele, vi o que lhe acontecera.

— Reparou na máquina fotográfica?

— Não foi logo. Na verdade, só reparei nela depois de ter telefonado á Polícia.

— Acaso mexeu no corpo, sr.ª Traynor?

— Não.

— Ou na máquina?

— Não.

— E que fez a senhora ao aperceber-se que o seu marido estava morto?

— Já lhe disse. Tratei de chamar a Polícia.

— Mas antes de nos telefonar.

— Nada. Dirigi-me directamente para o telefone.

4

—Não teria entrado primeiro em qualquer dos outros quatros?

— Não. A que propósito, iria fazer isso?

— Bem, podia dar-se o caso de lhe ocorrer que o assassino do seu marido ainda estava no apartamento.

Ela encarou-me e arregalou os olhos.

— Não... Não pensei nisso. Estava demasiado abalada.

— Compreendo

— Se me tivesse ocorrido tal ideia, teria fugido e telefonaria de outro lado qualquer

— Diz a senhora que o seu marido não tinha outros rendimentos que não fosse o dinheiro que recebia das outras mulheres?

— Isso mesmo.

— A senhora ganhava para o sustento dos dois?

— Sim... Tenho um instituto de beleza.

— Sabe quem tem dado dinheiro ao seu marido, depois de se separarem?

Ela hesitou.

— Uma conheço eu. Eu... eu queria voltar para ele, mas Mel não queria admitir tal ideia.

— A senhora tem alguma suspeita da identidade do assassino? Sabe de inimigos que o seu marido tivesse? De maridos ciumentos, outros amantes repelidos...?

Ela sorriu com amargura.

— Devia ter muitos nesse campo. Mas ultimamente, Mel fixara-se numa rapariga.

— E sabe quem ela é?

— Naturalmente que sim. Telefonei-lhe algumas vezes, a dizer-lhe que deixasse o meu marido em paz.

— Como se chama ela?

— Nancy Hammond. Vive com a mãe, para os lados da Rua 72. Esqueci-me da direcção exacta, mas tenho o numero do telefone.

Tomei nota do nome e do numero e depois perguntei:

— E sobre inimigos que ele pudesse ter? Conhece alguns?

— Não.

5

— Sabe se ele teria complicações de alguma espécie? Dívidas de jogo processos judiciários?

— Que eu saiba, não.

— Ele tinha seguro de vida?

Ela olhou-me com ironia.

— Já estava á espera dessa pergunta. Não, não tinha seguro de vida. Tudo quanto possuía no mundo resumia-se nas roupas e na máquina fotográfica que eu lhe oferecera. A «Rollei».

— A quê?

— A «Rolleiflex» É a marca do aparelho.

A porta que dava para a sala de estar abriu-se e o meu colega Walt Logan entrou. Walt é um homem alto, de aspecto académico e rosto magro e amável Pesa 65 quilos, mas cada quilo é polícia puro.

— O médico acabou agora mesmo, Steve.

Acenei a cabeça e levantei-me.

— Aguarde aqui uns momentos, sr.ª Traynor. Voltarei logo que possa.

(Continua)

PARA VAPOR. LIQUIDOS GASES. ETC

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI. 20-C — Telf.: 721195/722760
LISBOA

Sitel

AQUECIMENTO CENTRAL

AR CONDICIONADO

ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS

AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A LISBOA

SAPATOS

BONS

Fornecidos pelas casas de luxo suas associadas e sapatos modernos a preços baratissimos

Sapataria PRINCESA
Rua dos Fanqueiros, 266
(esq. R. Santa Justa)

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS 68 47 41 2 3

SEJA PRUDENTE!

NÃO DEIXE ROUBAR
O SEU AUTOMÓVEL!

Instale o aparelho de «Ignição de Segurança»

«DEWEKO»

contra o roubo de Automóveis
E DORMIRA TRANQUILO

Distribuidores exclusivos:

AUTO PORTUGUESA

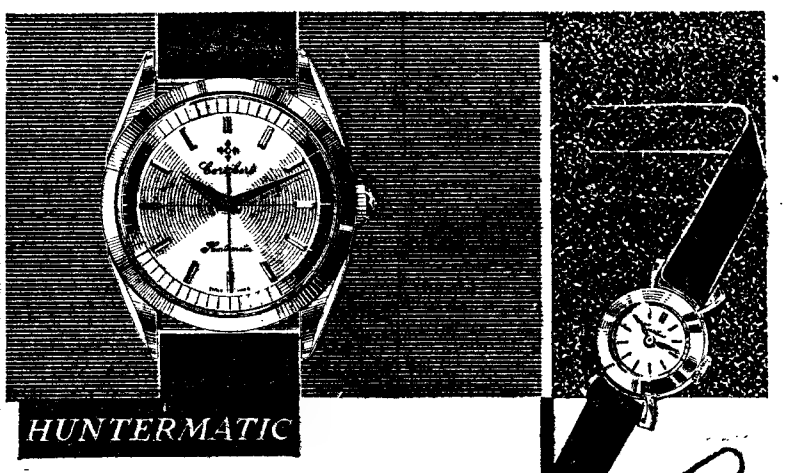
Rua Rodrigues Sampaio, 50-A
Telefs. 47496 42527

MATEMÁTICA

Aptidão Técnico

Aluna precisa explicações por professor/a com bastante prática.

Resposta com referências a este jornal ao N.º 234.



HUNTERMATIC

Cortébert

O RELÓGIO QUE TODO
O MUNDO PREFERE

Alguns aspectos da crise corticeira

TRIBUNA LIVRE

O grave problema da crise que há muitos anos afecta a industria corticeira não se resolve com artigos de jornal, nem seremos nós que lhe daremos solução. Os factores são complexos, pelo que exigem um estudo mais profundo e aturado, dimanando de entidades responsáveis pela melhoria e progresso da economia nacional, em que essa industria se enquadra. É certo que há alguns anos, obedecendo ao sistema de corporativismo para estruturar uma «economia dirigida» foram criados os grémios dos industriais corticeiros — Norte, Centro e Sul —, mas esses organismos corporativos ainda nada de prático fizeram para debelar a crise que de há muito afecta a industria corticeira, cuja matéria-prima é nacional. Temos conhecimento de uma tentativa de inquérito do Grémio dos Industriais Corticeiros do Sul, que, em circular aos seus agremiados, lhes punha vários quesitos, inclusive o de organização da industria pelo sistema de cooperativas; e de uma circular emitida nas proximidades de uma «campanha de compras no mato», em que se aconselhava moderação e prudência nos preços da compra da cortiça. Mas porque o mal — a crise — tem «raízes» bastante fundas e causas complexas, como atrás dizemos, que só com medidas drásticas se podem extirpar, essas tentativas do Grémio nada resolveram e o problema subsiste sem solução.

Há, todavia, um pequeno factor que, embora não seja o principal, seria fácil eliminar e, se não resolve em absoluto o problema, pode atenuá-lo. Esse factor é o do consumo interno das rolhas de cortiça.

Como se sabe, á excepção do vinho do Porto e mais algumas, poucas, bebidas «espirituosas», todas as bebidas de consumo quotidiano, desde as «águas minerais» ao vinho de pasto, são vedadas com cápsulas de folha de flandres interiormente revestidas de «discos» de cortiça, e «vedantes» de plástico ou baquelite, estes mais usuais nos garrafões de 5 litros. É de notar, também, que o vinho de pasto que há alguns anos era vendido ao publico nos estabelecimentos de «retalho» ao litro e sem «marca» especial de origem, se apresenta, agora, se não todo, uma grande parte do que quotidianamente é consumido, em garrafões de 5 litros e garrafas de litro ostentando rótulos de «marcas registadas». No entanto, este novo sistema de venda dos vinhos de pasto, que devia justificar um maior consumo da rolha de cortiça aboliu-a, optando pelo uso dos «vedantes» de plástico, o que até mesmo se verifica nas águas «minerais» e na cerveja, que também aboliram o produto nacional para usar a cápsula de folha de flandres. Isto mesmo se verifica com o recém-criado sistema da venda de leite pasteurizado, com prejuízo da sua garantia de pureza como a Imprensa várias vezes tem referido, o que não se daria se as garrafas fossem vedadas com rolhas de cortiça marcadas a fogo e parafinadas, o que não permitiria a adulteração.

Pode alegar-se que a opção pelas cápsulas e vedantes de plástico se justifica em razão de menor custo, lógicamente para economia das empresas exploradoras do comércio das águas «minerais», da cerveja, do vinho, etc. Mas também é lógico perguntar se os vastos lucros auferidos na exploração desse comércio não comportariam a diferença do custo, entre o «plástico» e a cortiça; e se tal «sacrifício» não seria de suportar patrióticamente. Isto, porque o acréscimo do consumo das rolhas de cortiça, que anualmente somaria muitos milhões, exigia mais «mão-de-obra», consequentemente mais «permanência» de trabalho para quadradores, garbopistas, broquistas, lixadeiras, escolhedores, em resumo, mais rendimento para a industria rolheira e dos que de cla vivem — presentemente em situação má. Não valeria a pena, pergunto, esse patriótico «sacrifício»? Na hora presente, em que o patriotismo anda na boca de tantos, seria bom que esse nobre sentimento se acolhesse ao coração de todos e que os sacrifícios que ele nos impõe fossem por todos partilhados e não recaíssem sómente nos que a sorte enjeitou.

Retomando o curso deste nosso modesto «depoimento» sobre a crise corticeira, particularizando o caso da aplicação de rolhas de cortiça nas bebidas de consumo interno, permitimo-nos chamar a atenção dos Grémios dos Industriais Corticeiros, para a sua solução.

Sendo função primordial destes organismos corporativos a defesa dos interesses dos seus agremiados, devendo estudar os problemas que lhes estão afectos, julgamos viável a efectivação de «demarches» junto do ministro da Economia para se impor o uso obrigatório das rolhas de cortiça nas bebidas engarrafadas, sejam de que espécie for. Sabemos que este termo — impor — é destoante e implica o sentido de medidas coercivas. Mas há tantas regras de economia nacional adoptadas por imposição, que esta seria mais uma a que fácilmente se habituariam aqueles sobre quem ela recaisse. E o seu carácter patriótico — e humano —, julgamos que ninguém se atreveria a negá-lo.

A ideia, aqui fica. Que a glosem os directamente interessados.

JULIO GOMES DA SILVA

De Angola para a metrópole

Viajando como qualquer pessoa importante, esta pequena e graciosa corça — desejosa de se libertar da rede que a prende — chegou a Lisboa, acompanhando o seu dono, sr. Luís Peçanha Sobral, que a trouxe de Angola para uma das suas herdades na metrópole, onde se destina a povoamento

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Academia* — A's 21 e 15: «Larápios da alta roda» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «Um, dois, três» e «Os audaciosos» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «A maldição do vampiro» e «Uma parisiense» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Central* — Aven. Alfredo da Silva, 48 (T. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Império* —Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Tel. 224141).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Amélia Passos Costa Pinto

Na sua residência, Rua da Escola de Medicina Veterinária, 9, 1.º, Esq., faleceu a sr.ª D. Maria Amélia Passos Costa Pinto, viuva de António da Costa Pinto. A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Engrácia da Costa Pinto Soares, casada com o sr. António Soares, proprietário, e do sr. Alexandre Passos da Costa Pinto, casado com a sr.ª D. Sara Pinto, avó dos srs. António José Pinto Soares, casado com a sr.ª D. Maria Raquel Pereira Marques Pinto Soares e José Augusto Pinto Soares, estudante. O funeral realiza-se amanhã, ás 12 horas, da residência acima referida para o cemitério do Alto de S. João.

Os serviços funebres foram confiados á Agência Salgado.

SUFRAGIOS

Dr. José Sabino Pereira

A família do dr. José Sabino Pereira manda celebrar amanhã, ás 12 horas, na igreja de São José, no Largo da Anunciada, missa do 3.º aniversário da sua morte.

Condessa de San Julian

Na igreja de S. Roque foi hoje celebrada missa de «Requiem» pelo eterno descanso da mãe da embaixatriz da Espanha em Lisboa, sr.ª condessa de San Julian.

A missa foi mandada celebrar por seu genro, o embaixador de Espanha, sr. prof. Ibañez Martin e por sua esposa, sr.ª condessa de Marín. Ao piedoso acto assistiram pessoas das relações e intimidade dos embaixadores da Espanha e pessoal da Embaixada.

José Joaquim

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, pelas 7 e 30, na igreja de Alcantara, missa por alma do sr. José Joaquim.

EM 3 LINHAS

O «Diário do Governo» publicou hoje, na 3.ª série, a lista da classificação dos candidatos admitidos ao concurso para atribuição de casas construídas na zona Olivais-Norte.

Classificação de candidatos admitidos a concursos

A folha oficial publicou hoje as listas de classificação dos candidatos admitidos aos concursos para provimento de lugares de professores efectivos e auxiliares de vários grupos e contratados de Canto Coral e Educação Física do Ensino Liceal.

destinadas ao pessoal da Polícia de Segurança Publica.

///

O conselho administrativo da Direcção do Serviço de Infra-Estruturas da Força Aérea vai celebrar contratos para a execução de várias obras nas esquadras aéreas 10 (Monsanto), 12 (Paços de Ferreira), e 13 (Alto da Torre, serra da Estrela) do grupo de detecção, alerta e conduta da intercepção n.º 1.

///

Por uma portaria, hoje publicada, foram fixados os quadros do pessoal docente, técnico, administrativo e menor dos Estudos Gerais Universitários de Angola e de Moçambique.

///

Passa a ser extensiva á região demarcada dos vinhos verdes a acção de regularização do mercado a cargo da Junta Nacional do Vinho, incluindo o financiamento aos produtores e fomento de exportação vinícola.

///

O concelho de Quiculungo, do distrito administrativo de Cuanza Norte, em Angola, passou da área da comarca de Uíge para a da comarca de Cuanza.

Prémio literário da «Casa dos Quixotes»

Foi instituído pela «Casa dos Quixotes», associação composta por vinte e um homens de letras, com sede no Rio de Janeiro (Avenida Nilo Peçanha, 16-13.º) um prémio no valor de 500 000 cruzeiros, destinado ao mais belo romance de autor português ou brasileiro, publicado em 1963.

Para a atribuição deste prémio não admitem inscrições. A comissão julgadora da «Casa dos Quixotes» reune-se em Janeiro de 1964, para laurear o vencedor. Se este for autor português, a «Casa dos Quixotes», que é presidida pelo escritor Oliveira e Silva, presentemente em Portugal, como delegado ao V Colóquio Luso-Brasileiro, custeará a sua ida ao Brasil.

O valor do aludido prémio, ao cambio oficial, dará 22 000 escudos.

VIAJANTE

Precisa-se, com carta de condução, para trabalhar com acessórios e lubrificantes para a lavoura e indústria. Clientela assegurada. Resposta a este jornal ao n.º 1640.

JOSÉ JOAQUIM

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã pelas 7.30 horas na Paroquial Igreja de Alcantara, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A M.

DR. JOSÉ SABINO PEREIRA

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Seus filhos e mais família, participam que amanhã, dia 27, pelas 12 horas, na Igreja de São José (Largo da Anunciada), será celebrada missa pelo eterno descanso da alma do seu muito querido pai e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

Linha de SINTRA

O RECITAL DESTA NOITE NO VII FESTIVAL

O VII Festival de Sintra, organizado em boa hora pela Camara Municipal de Sintra e pela sua Comissão Municipal de Turismo, com a colaboração do S. N. I. prossegue hoje com um recital de piano por Maria Fernanda Wandscheneider, que terá a valiosa colaboração de Maria Melina da Costa Rebelo.

Marcado em princípio para o Palácio Valenças, o espectáculo, em virtude do grande interesse que está a suscitar, foi transferido para a sala «Tito Schippa» do Palácio Municipal da Estefania, construído primeiro para casino.

Neste magnífico espectáculo serão interpretadas obras de Bach, Schuman, Cláudio Carneyro, Lizst, Carlos Seixas, Beethoven, Debussy, Fauré e Ravel.

Os transportes estão assegurados em camioneta, com partidas dos Restauradores (junto do S. N. I.), de Cascais e do Estoril.

A necessidade de abrigos na estação de Cacém-Agualva

É indispensável que a C. P. proceda á colocação de abrigos na estação de Cacém-Agualva, importante entroncamento ferroviário das linhas de Sintra e do Oeste, evitando que os passageiros, nomeadamente os crianças, estejam expostos ao sol, á chuva, ou ao vento, enquanto aguardam a chegada dos comboios.

Acontece que muitos passageiros preferem ficar debaixo do telheiro contíguo á estação, só correndo, pelas passadeiras, quando os comboios se aproximam, o que origina confusões, quedas e atropelos, podendo, por vezes, provocar acidentes graves.

À C. P. recomendamos providências no sentido de resolver esse problema que, embora com menor acuidade, também existe em várias estações da linha de Sintra, como as Mercês.

O Cacém necessita de um mercado amplo

A freguesia de Cacém-Agualva, cuja população atinge já os quinze milhares, carece de um mercado amplo e moderno que corresponda ás necessidades dos seus habitantes.

A electrificação da linha férrea, a construção da Escola Industrial e Comercial de Sintra e o extraordinário desenvolvimento, verificado nos ultimos tempos, das edificações e das industrias transformaram por completo a vida nesta localidade, pelo que o mercado particular existente, de exíguas dimensões e onde as condições higiénicas deixam muito a desejar, deve ser substituido por outro que reuna, pelo menos, condições iguais ás dos que se construíram ao abrigo do plano do bem-estar rural.

Quando, em 1961, a Camara Municipal de Sintra inscreveu no seu orçamento a verba de 550 contos, para aquisição do terreno destinado á construção dum mercado, toda a gente teve esperanças de que ela se iniciaria em breve; mas, afinal, não se passou do plano de actividades do Município — e tudo ficou como dantes, com o barracão a fazer de mercado, o protesto das donas de casa e prejuizos para a progressiva localidade.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Diplomata em apuros» e «Enfrentando o perigo» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21: «Um modo de amar» e «O doutor apaixonado» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (T. 950043).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 — (Estefania) (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA - *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Agosto de 1933 publicava o seguinte:

«A comissão administrativa da Camara Municipal, na sua sessão de ontem, votou a verba necessária para aquisição de um lindo busto em mármore, do brilhante estatuário Simões de Almeida, que esteve exposto recentemente na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Reata-se assim uma bela tradição da Camara, que é a de enriquecer, mercê de verba própria, a sua galeria de arte, que conta já várias obras de vulto, entre elas de Malhoa, João Vaz. Esperamos, porém, que as aquisições sejam feitas, como agora, criteriosamente, não repetindo trabalhos dos mesmos artistas, mas adoptando um critério largo, embora selectivo, de maneira que todas as obras de arte, sejam de mestres ou discípulos, caibam dentro dele, qualquer que seja a sua escola».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — A's 17 e 30: Estrela da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Alegria no trabalho; 19 e 30: Novidades musicais da Alemanha; 20: Valsas; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 2.º episódio do folhetim: «Duas Histórias de Amor», de Camilo Castelo Branco; 22 e 21: Bailarico; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 0. Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — A's 18: Árias pelo soprano Toti dal Monte; 18 e 20: Ciclo «A Sonata»: «Sonata em dó maior, K 545» (Mozart); «Sonata p.º piano» (1924) (Strawinsky); «Sonatina Menodica» (Maurice Ohana); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica sinfónica: «Abertura»-Zampa (Hérold); «Sinfonia Fantástica» (Berlioz); 20: Noticiário; 20 e 15: «Missa da Meia-Noite» (Mar-Antoine Charpentier); 20 e 46; Musica de tecla, de Béla Bartok; 21: Concerto sinfónico: 1.ª parte: «Variações e fuga sobre um tema de Mozart», op. 132 (Max Reger); «Concerto em ré maior», op. 21, para piano e orquestra (Haydn); 22 e 7: Concerto sinfónico: 2.ª parte: «Sonho de Uma Noite de Verão» — musica de cena «Mendelssohn); 23: O programa internacional: «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 23: Musica de arco: sonata em sol menor «O Trilo do Diabo», para violino e piano (Tartini); «Sonata n.º 10», em sol maior, op. 96, para violino e piano (Beethoven); 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Os nossos artistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18 e 30: Melodias de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 45: Artista; 21: Noticiário; 21 e 30: Banda de som; 21 e 45: Conjuntos; 22: Variedades; 22 e 30: Cançonetas; 22 e 45: Hot Clube; 23: Ritmos de baile; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 21 e 50: Solistas; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Páginas célebres; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 19 e 5: Páginas célebres; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça enquanto janta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Desenhos animados; 19 e 55: «Falando de musica» — «O cravo e o piano»; 20 e 15: «Let's Learn English» — aprenda inglês pela televisão; 20 e 45: Episódio da série «O Manda Chuva»; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Programa Mabor: episódio da série de aventuras «Hong-Kong»: 22 e 50: Histórias de animais; 23 e 15: «Rua Musical», com Badaró. Max, Casimiro Chagas, Natalina José, Joana Belo, o grupo Danças e Cantares de Portugal e a orquestra de Alves Coelho Filho; 23 e 45: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50: Fecho.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

(Para maiores de 12 anos)

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

IMPÉRIO — «O homem do monóculo».
EDEN — «O Miudo da Bica».
CONDES — «Objectivo Burma».
ODEON — «A irmã San Sulpício».
POLITEAMA — «Gigantes em fúria».
CHIADO TERRASSE — «O rei de Roma».
JARDIM CINEMA — «Guilherme Tell».
OLIMPIA — «Perdidos em Paris».
IDEAL — «Inferno abaixo de zero».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e ás 23: «Boa noite, Lisboa».
A. B. C. — Às 21 e 23. «Bikini».

CINEMAS

MONUMENTAL — «A pantera negra».
ROMA — «Espionagem em Hong-Kong».
S. JORGE — «Refúgio de criminosos».
ALVALADE — «A fonte dos desejos».
AVIS — «Siga a Marinha».
LYS — «Constança, o marido e a outra».
ROYAL — «Paraíso proibido».
PROMOTORA — «Amor é tudo na vida».

MARES

PREIA-MAR

Dia 26 — A's 8 e 30 (3,32 m); 20 e 50 (3,28 m).
Dia 27 — A's 9 e 23 (3,20 m); 21 e 52 (3,12 m)
Dia 28 — A's 10 e 26 (3,12 m); 23 e 10 (3,05 m).

BAIXA-MAR

Dia 26 — A' 1 e 48 (1,52 m); 14 e 7 (1,63 m).
Dia 27 — A's 2 e 34 (1,70 m); 15 e 2 (1,80 m).
Dia 28 — A's 3 e 40 (1,84 m); 16 e 29 (1,89 m).

FARMACIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (734027).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Bastos, R. Horais Soares 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661) ✲ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vites**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485). ✲ **Mota Capitão**, R. de S. Félix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) ✲ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725) ✲ **Renascença**, Rua Damasceno Monteiro, 104, A/B (831504).
JANELAS VERDES — Guerreiro da Costa — R. Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St.ª Engrácia (Tels. P P C 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160, (761035).
SANTO AMARO — Gomes, Suc., R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Mata, 160-162 (761035).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	640$50	640$00	641$00
Cons. 3 % T. 10	671$00	670$00	672$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	793$00	793$00	—
Centenár. 4% 1940	1.812$00	1.810$00	1.812$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.200$00	1.200$00	1.205$00
Externo 2.ª série	—	1.200$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 3.ª série	1.320$00	1.320$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.330$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j	—	225$00	230$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	500$00	500$00	502$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	105$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	955$00	—
Gás Elect. 4 %	—	965$00	980$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	990$00	1.000$00
Gás Elect. 5 %	1.020$00	1.013$00	1.020$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	91$00	94$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	98$50	98$00	98$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	—	994$00
H. E. S. Est.	—	980$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.005$00	1.003$00	1.006$00
Metropolitano	974$00	972$00	974$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	625$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.860$00	1.850$00	1.870$00
Portugal	—	1.600$00	1.680$00
Ultramarino	1.080$00	1.080$00	1.081$00
Agricultura	—	46$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	300$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.000$00	1.500$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	465$00	470$00
Ag. das Neves	—	—	120$00
Agríc. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	535$00	—
Boror	—	80$00	—
Cabinda	—	6$00	19$00
Cadá	—	—	880$00
Colonial do Buzi	55$00	55$00	58$00
Ilha do Príncipe	—	260$00	275$00
Incomati	—	800$00	900$00
Moçambique	—	25$00	—
Zambézia	—	32$00	—
Diamantes	388$00	386$00	390$00
Lobito	—	290$00	320$00

C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	700$00	740$00
Nacional Navegação ...	—	550$00	650$00
Colonial Navegação ...	—	360$00	390$00
Port. de Celulose	3.535$00	3.530$00	3.550$00
Portuguesa de Pesca...	—	830$00	880$00
Port. de Tabacos	—	232$00	236$00
Tabacos de Portugal ...	—	460$00	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	346$00	—
Águas Lisboa 1936	—	335$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.450$00	1.480$00
Gás e Electricidade ...	324$00	325$00	325$00
H. Alto Alentejo	157$00	156$50	157$00
H. E. Cávado	—	1.090$00	1.100$00
H. E. Zêzere	—	1.235$00	1.240$00
Nac. de Electricidade ..	1.230$00	1.230$00	—
União Eléctrica Port.	152$00	151$50	152$00
H. E. do Douro	1.051$00	1.051$00	1.055$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$03,2	$04
Canadá	26$15	26$65
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$05	$10
França (N. Franco)	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	289$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
Telef. 3^1273

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOAO LUIS.

Reclamações locais

O estado das estradas e os serviços dos C.T.T. em Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 26 — Nas estradas municipais de Viariz ao Martírio e do Abelhal, ao Arco, é necessário continuar os trabalhos de rompimento, sabido como é que só a sua conclusão satisfaz aos interesses dos povos. Há muitos anos que os trabalhos foram suspensos, pelo que as estradas não têm saída. De início, reconhecido o seu valor e para acelerar a sua conclusão, operou-se o rompimento nos dois sentidos convergentes. Estas duas estradas são de grande interesse para inumeros povoados desprovidos de fáceis vias de comunicação.

Antes de se projectarem e iniciarem novas obras deveria porfiar-se no acabamento das actuais.

Também não satisfaz o actual serviço telefónico, atendendo á grande demora das chamadas. A rede deveria ligar-se á sede do concelho, para maior eficiência. Espera-se, também, que os serviços competentes providenciem de modo a que os novos pedidos de instalação do telefone nos domicílios sejam deferidos sem perda de tempo. Conviria que o posto do correio desta localidade fosse elevado á categoria de estação, para atender o publico com a emissão de vales e a recepção de encomendas á cobrança. Para tal, haveria que construir um edifício próprio; e só o Estado o poderá fazer, sabido como é que a iniciativa particular não tem aqui possibilidades.

Mercado de Montargil

MONTARGIL, 26 — No mercado desta localidade, situado na Praça da Restauração ao ar livre, os produtos continuam a ser vendidos ao publico, sem que haja a menor protecção contra o sol, a chuva e o frio. Urge, pois, que se construa um mercado num recinto apropriado, para bem de quem compra e de quem vende.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Morreu Adelino Mendes – um dos mestres do jornalismo em Portugal

ADELINO MENDES

Ao começo da tarde, morreu um dos mais notáveis jornalistas da sua época: Adelino Mendes, grande repórter, dotado de raras qualidades profissionais, viveu os grandes acontecimentos dos ultimos decénios e foi sobretudo no domínio da reportagem que afirmou a sua brilhante personalidade. Não se deixou arrebatar apenas pelos acontecimentos da vida literária e política, mas simplesmente pelos acontecimentos da vida portuguesa, vivida através dos jornais que são realmente um barómetro de toda a vida nacional.

Adelino Mendes roçou pela política e pela literatura, mas acima de tudo foi um grande jornalista que por vezes fez da sua pena uma clava; outras vezes a transformou em instrumento de sedução para erguer um hino á paisagem da nossa terra e ao labor da nossa gente.

Era um combatente e era um artista, Adelino Mendes que se apaixonou e se enterneceu e na luta não virou a cara, nem no enternecimento fraquejou perante grandes e poderosos. Morre com 85 anos incompletos, pois nascera em 28 de Outubro de 1878, na freguesia de Reguengo do Fetal, no concelho da Batalha

Em Leiria completou o curso dos liceus e logo ingressou no quadro redactorial de «O Século». Ali deixou o testemunho vivo do seu talento sobretudo em reportagens cheias de vivacidade, em artigos vigorosos e crónicas de viagens de grande brilho. O seu nome impunha-se sob aquela prosa tersa, concisa, levando aqui e além um enfeite, um adjectivo ora duro como ferro em brasa, ora melífluo como uma pétala de flor. Impôs-se pelo seu valor este homem dos jornais que disputou grandes posições, ora conquistando enormes dedicações e amizades intensas, ora ressentimentos. Mas acima de tudo era a profissão que se impunha com aquela premência do dia a dia vibrante, e aquele feitio de Adelino Mendes que também não esquecia os bons amigos e que dificilmente vergava perante os adversários.

O seu primeiro trabalho jornalístico de grande fôlego foi a reportagem do terramoto de Benavente e Salvaterra, que ficou nas páginas de «O Século» e da «Ilustração Portugesa como um dos mais notáveis publicados na Impensa Portuguesa

Quando Manuel Guimarães fundou «A Capital», esse modelo inesquecível de jornal da tarde e reuniu na sua redacção os melhores nomes do jornalismo do tempo, Adelino Mendes lá estava também, ao lado de Avelino de Almeida, Hermano Neves, Herculano Nunes, Mayer Garção. E ali escreveu notáveis artigos, crónicas, reportagens modelares. Deve-se-lhe, por exemplo, uma série de brilhantes e oportunos artigos sobre a guerra, que reuniu mais tarde em volume, como outros dos seus trabalhos jornalísticos.

Adelino Mendes passou episódicamente por outros jornais, como a «Republica», de António José de Almeida, e o «Jornal da Tarde».

Como colaborador, ilustrou o «Jornal de Notícias» e o «Primeiro de Janeiro», além de revistas e outros jornais. Foi redactor do «Diário das Sessões», do Senado e arquivista do tribunal da Boa Hora. Além das crónicas de guerra, que como dissemos reuniu em volume, outros livros publicou, como uma obra cuja frescura se mantem no livro como nas páginas do jornal. Publicou assim «Terras Malditas», reportagens do Douro, em 1909; o «Algarve e Setubal», em 1915, «A Terra Portuguesa», 1916; «Ares de Espanha», 1930; «Viagem á Roda da Minha Aldeia», 1940; «Perfil de Acácio de Paiva», 1940; «Aguarela Ribatejana», 1940; «A Esplêndida Viagem», 1945; «Um Panteista (Afonso Lopes Vieira)», 1947; «Poeira de uma Vida», 1956 e «Paisagem Ribatejana», 1957.

Adelino Mendes, que era condecorado com a Ordem de Santiago, e que, ao completar 80 anos, havia sido homenageado com sessão solene na Casa da Imprensa, em que falaram Artur Portela, Boavida Portugal e o dr. Guilherme Pereira da Rosa, então director-adjunto e hoje director do nosso prezado colega «O Século», estava doente há tempos. Era viuvo e pai do dr. José Rafael Mendes.

Pode bem dizer-se que com Adelino Mendes desaparece um dos mais vigorosos jornalistas portugueses do nosso tempo.

A seu filho e ao nosso prezado colega «O Século» apresentamos sentidas condolências.

O DRAMA DOS MINEIROS

HAZLETON (Pensylvannia), 26. — As brigadas de salvamento principiaram ontem, á noite a alargar a ultima parte do tunel cilindrico que deve permitir fazer subir os dois mineiros emparedados a mais de 130 metros de fundo há 13 dias.

Segundo H. B. Charmbury, secretário de Estado das Minas, será necessário aguardas ainda 20 horas antes do tunel atingir o diametro de 47 em que permitirá descer a cápsula de aço que trará os dois homens para a superfície. — (F. P.).

FÉRIAS NA GRÉCIA E NA TURQUIA

Novas viagens que a Agência de Turismo S.T.A.R. preparou propositadamente para si. Peça folheto descritivo.
Utilize o Plano Credi-S.T.A.R.. Viaje agora—pague em prestações suaves quando voltar.

S.T.A.R.

Peça informações pelos telefones 538971 e 362501, em Lisboa, 260839, no Estoril, e 29092, no Porto.

Mil contos de prejuízos causados por um fogo numa fábrica de Sacavém

Cerca das 14 horas, quando o pessoal da fábrica de estamparia e branqueação da firma Vecetex ia pegar no trabalho, após o almoço, declarou-se um violento incêndio, que principiou na secção de tintas.

Dado o alarme, começaram logo a comparecer no local os bombeiros, primeiro os Voluntários de Sacavém, Moscavide e Camarate. Os Sapadores Bombeiros de Lisboa, também chamados por motivo das proporções que o fogo tomava, não se fizeram esperar e compareceram igualmente com o seu material.

O ataque ao incêndio fez-se assim, com rapidez, sob a direcção do chefe Rodrigues do B. S. B., e com a participação de vinte viaturas.

O pessoal superior da fábrica, de que é sócio principal o sr. Vítor de Carvalho, prestou todo o auxílio, na luta contra o fogo, que causou prejuízos, avaliados em cerca de mil contos.

Depois de um esforço notável por parte dos bombeiros, o fogo foi extinto cerca de uma hora após ter começado.

Os prejuízos estão cobertos pelo seguro, e não se conhecem ainda as causas do incêndio.

HOMEM MORTO por um automóvel

Faleceu na sala de observações do Hospital de S. José, poucas horas depois de ali dar entrada, o sr. José Marques da Silva, de 65 anos, negociante, morador em Cascais, onde fora colhido por uma viatura. O corpo foi removido para o Necrotério.

O Japão conquista mercados em Cuba

(Continuação da 1.ª página)

em 1959 somavam 1300 milhões de dólares, baixaram para 892 em 1960, 355 em 1961 e 230 em 1962, continuando a diminuir.

Apenas o comércio de Cuba com os países asiáticos se desenvolveu, passando de 74 milhões de dólares em 1959 para cerca de 111 milhões, em 1962.

Em contrapartida, indicam as estatísticas americanas, as transacções de Cuba com os países comunistas, mínimas até 1959, somam agora mais de 1000 milhões de dólares por ano, tendo em conta as entregas importantes de material militar. — (F. P.).

Movimento de tropas americanas na Alemanha

BERLIM, 26. — Quatro colunas formadas por 105 camiões e «jeeps» militares transportando 523 soldados norte-americanos partiram hoje de Berlim-Leste para a Republica Federal, onde os militares receberão treino de fogos reais que não se podem efectuar em Berlim por falta de espaço. Os contingentes passaram sem dificuldades pelos postos de fiscalização russos na fronteira do território da Alemanha Oriental com a Republica Federal.—(A.N.I.).

O cantor negro Paul Robeson está a descansar algures na Alemanha de Leste

BERLIM (Sector Leste), 26 — Paul Robeson, o cantor negro norte-americano, de 65 anos, está, segundo se julga, a descansar «em qualquer parte da Alemanha Oriental», após a sua viagem dramática de Londres para esta cidade.

Robeson, acompanhado por sua esposa Eslanda e por uma senhora americana amiga, chegou ontem a Berlim-Leste num avião de transporte polaco e abandonou rápidamente o aeroporto num automóvel que o aguardava. Nenhuma informação foi dada quanto ao seu destino e não foi permitido aos jornalistas aproximarem-se dele. Robeson parecia doente e fatigado.

A chegada de Robeson a esta cidade seguiu-se a uma notícia da Imprensa londrina dizendo que ele poderia «ser passado de contrabando» para fora de Londres, onde estava a tratar-se de esgotamento para uma capital da «cortina de ferro». No princípio deste ano surgiram notícias, desmentidas pelos amigos do cantor, de que Robeson «cortara as relações com Moscovo». O cantor foi galardoado com o Prémio Estaline da Paz

O CANTOR DEVE VOLTAR A LONDRES DENTRO DE MÊS E MEIO

Robeson tem vivido na Inglaterra, efectuando viagens frequentes ao estrangeiro, desde que abandonou os Estados Unidos em 1958, após o seu passaporte ser cassado por oito anos pelo departamento de Estado. Essa decisão seguiu-se á sua recusa de admitir ou negar que era membro do Partido Comunista.

Em Londres, o agente do cantor, Harold Davison, declarou que Robeson seguirá para uma estancia termal na Alemanha Oriental, a fim de convalescer, acrescentando: «Esperamos que regresse dentro de quatro a seis semanas».

ROBESON SOFRE DE PERTURBAÇÕES CIRCULATÓRIAS

Um porta-voz do Conselho de Paz, a cujo convite Robeson se encontra em Berlim, declarou mais tarde: «Paul Robeson pediu-nos para informar que quer ficar sossegado durante todo o seu tratamento médico. Os seus planos dependem inteiramente daquilo que os médicos lhe disserem depois da observação que lhe vai ser feita. Por enquanto ficará em Berlim».

Amigos de Paul Robeson afirmam que, segundo a mulher do cantor, este sofre de «perturbações circulatórias».

A Imprensa da Alemanha Oriental não publicou hoje qualquer notícia acerca da chegada de Paul Robeson.

Até agora as suas visitas tinham sempre um grande relevo, especialmente desde que o Governo de Pankov lhe concedeu a «Ordem da Paz».

Prepara-se a partida dos primeiros «lunautas»

(Continuação da 1.ª página)

cabina a pouca distancia do ponto de partida.

O verdadeiro módulo de comando que, dentro de alguns anos, pilotarão os primeiros astronautas americanos de partida para a Lua, terá 3 metros e 60 de altura e pesará 5 toneladas. Será o terceiro e ultimo elemento do veículo «Saturno-5 Apolo» depois dos superfoguetões de arranque terem desempenhado o seu papel e imprimido a velocidade de libertação da atracção terrestre de 40 000 km por hora. Os dois outros elementos ou «módulos», são o «de serviço», contendo a aparelhagem de propulsão e de orientação, e o «de excursão lunar». Neste irão os dois primeiros exploradores americanos da Lua, enquanto que o seu camarada girará em volta deste astro a bordo do módulo de comando até que se encontrem. Passado um dia ou dois na Lua, regressarão então os três pilotos á Terra. — (F. P.).

Os tiroteios jordano-israelitas

JERUSALEM (Sector israelita), 26 — **A comissão mista de armistício jordano-israelita conferenciou, na noite passada, após um recontro na fronteira entre tropas israelitas e jordanas, em consequência do qual foi morto um soldado israelita.**

Um informador militar jordano afirmou que os israelitas dispararam primeiro, mas um informador israelita declarou que o recontro se seguira a tiros disparados de postos israelitas contra a muralha da cidade velha, que divide Jerusalém. — (R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental o céu estava, em geral, pouco nublado, o vento era fraco a moderado predominando de noroeste, por influência de uma massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone centrado sobre os Açores e da depressão de origem térmica, centrada sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 15°; Penhas Douradas, 23°; Coimbra, 14°; Lisboa, 21°; Faro, 24°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°,8; na água do mar, 15°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 24°,8; mínima, 16°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 35°,4; mínima, 21°,3.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ: Para norte do sistema Montejunto-Estrela, períodos de céu muito nublado, em especial nas regiões do litoral; vento fraco a moderado de noroeste, possibilidade de chovisco no litoral do Minho e Douro durante o dia de hoje. Para sul daquele sistema montanhoso, céu pouco nublado ou limpo, e vento moderado de noroeste. Para todo o continente, pequena subida de temperatura amanhã.

CASINO PENINSULAR
da FIGUEIRA DA FOZ
5.ª-FEIRA, 29 DE AGOSTO DE 1963
Em espectáculo de beneficência promovido por uma ilustre Comissão de Senhoras, apresenta
AMÁLIA RODRIGUES
em espectáculo unico, antes da sua longa tournée pelas principais Capitais do Mundo
Além do show habitual do Casino
Apresentação da maravilhosa criação dos mais famosos modelos de Paris e Roma de
DAVID KIT peles e MODAS ARISTONE Roma — Paris — Lisboa

O excelente «ballet» aquático das Isarnixen, que em breve se exibe na piscina do Algés

O «Ballet» Aquático das ISARNIXEN

exibe-se em Algés nas noites de 30 e 31

A iniciativa do Sport Algés e Dafundo, de trazer, em breve, ao nosso País um «ballet» aquático da categoria das «Isarnixen» campeãs da Alemanha e mundialmente famosas, vem corresponder á expectativa do nosso publico, apreciador e exigente, que não perderá a oportunidade de presenciar um espectáculo raro, não só no género, mas, também, pela excepcional categoria das suas intérpretes.

Este conjunto de 13 esbeltas nadadoras, melhor diríamos sereias, vem mostrar ao nosso publico a maravilhosa arte de dançar na água, em que, aliada ás suas qualidades de excelsas nadadoras, sobressai a expressão materializada da musica clássica; dentre os vários bailados que irão interpretar, salientamos os seguintes: «Masken Polonaese», «Sinfonia das Cores», «A Guarda de Frederico», etc., e em

(Continua na 6.ª página)

FUTEBOL EM FÉRIAS

Os técnicos do Benfica e do Sporting estão de acordo: futebol francamente de ataque!

Claro que o futebol está em férias, mas isso não quer dizer que a uma semana do termo do interregno, quando se pensa ainda muito no calor, nas praias e nas convidativas sombras dos campos, não se tivessem efectuado encontros aqui e além, decerto com a autorização de quem de direito. Isto não falando do Sporting, que em Bilbau já disputou dois desafios «puxados», contra o Atlético local e o Fulham, de Londres, e do F. C. Porto, que em Caracas já defrontou uma vez o S. Paulo e duas o Real Madrid, tendo perdido os três jogos «apenas» por 2-1.

Nestes encontros considerados de carácter internacional, colhe-se de início uma impressão: a de que os «teams» portugueses continuam dispostos a utilizar, de maneira geral, rígidos sistemas defensivos, a disfarçarem uma apreciável potência na ordenação dos contra-ataques. Em todo o caso, o Sporting, que dispõe de um razoável nucleo de avançados, alguns dos quais de inegável valor, que talvez venham a dar muito que falar, pretende dar á sua toada de jogo um acentuado e poderoso cunho de ataque. E' essa mesmo a dominante preocupação do técnico Gentil Cardoso, a qual a tem propalado sem hesitações de qualquer espécie.

A réplica «leonina» á já famosa linha dianteira do Benfica — famosa mesmo antes de entrar em plena acção — emprestará decerto á próxima temporada aspectos extraordinàriamente curiosos, tanto mais que o novo técnico dos benbiquistas (finalmente!), o hungaro Lajós Czeizler, também já fez constar que não simpatiza com tácticas estruturalmente defensivas, ambicionando sempre que os seus pupilos alcancem pelo menos mais um golo que os adversários.

Lá nesse caso do jogo «cem por cento ofensivo» os treinadores dos grandes rivais portugueses, que apaixonam as multidões, navegam nas mesmas águas, pelo menos durante a época estival, quando a água é procurada ás vezes com verdadeira sofreguidão...

Com respeito a transferências de jogadores, nada a anunciar de especial. Quase todos os clubes já «arrumaram a casa». Uns confiam, outros quedam-se na expectativa, outros... desconfiam.

O Sporting deseja naturalizar Géo e Osvaldo Silva, a fim de poder utilizar os outros brasileiros, Bé, Durval e José Maria, que ao que parece são dianteiros temíveis. Os «leões», na avançada, vão dispor na-

(Continua na 6.ª página)

Diario de Lisbôa

DESPORTOS

A maior diferença

de sempre nos encontros de atletismo entre Portugal e a França

A oitava vitória dos franceses no decorrer destes nove encontros travados desde 1955 e em vários escalões, ficará na história da modalidade como uma das mais fáceis, dado que a réplica dos portugueses, desta vez, não atingiu o plano que se esperava, apesar de sabermos com larga antecipação que a nossa selecção seria cilindrada — o que infelizmente veio a acontecer.

Desta feita, até no plano técnico, principalmente, na primeira ronda, não fomos os lusitanos de vender cara a derrota, apenas conseguimos dois segundos lugares — Valentim Baptista, nos 400 metros e Eduardo Albuquerque, no martelo. Tanto o primeiro como o segundo com marcas normais, digamos, mesmo banais, para a categoria que possuem e que já atravessou as fronteiras da nossa pátria.

Podemos até dizer que a ronda inicial deste nosso embate entre portugueses e franceses, foi disputada sob o signo do caranguejo, puramente desastrosa para as cores nacionais, com marcas e tempos bastante inferiores, especialmente, claro está, pela banda dos atletas lusitanos.

No aspecto da pontuação os gauleses, na ronda numero um, conseguiram quase o máximo possível, o que não abona, na verdade, o espírito de luta dos nossos seleccionados, apesar de se ter verificado o embate numa pista arranjada re-

Manuel Marques, unico português que venceu uma prova, os 10 000 metros

centemente (para o encontro) e, portanto, com o piso muito pesado, facto que veio a prejudicar mais os portugueses do que os franceses, dado o desnível técnico existente entre ambos.

É claro que sabiamos que iamos

(Continua na página central)

A turma do F. C. Porto

voltou a perder com o R. Madrid para o Torneio de Caracas

CARACAS, 26 — 16 000 espectadores reuniram-se no Estadio Olímpico Universitário para assistir ao encontro do Real Madrid com o F. C. Porto na quarta e ultima jornada do Torneio Internacional.

Sob a pressão causada pela involuntária ausência de Di Stefano, o Real Madrid impôs-se esta noite gradualmente ao F. C. Porto, logrando finalizar o primeiro tempo a ganhar por 2-0. Nos primeiros minutos do jogo o Real Madrid parecia desorientado concedendo até certo domínio ao Porto. A' medida, porém, que o tempo foi decorrendo o Real Madrid adquiriu maior «contrôle» da situação apesar de vários contra-ataques da equipa portuense que deram que fazer á Araquistain. Aos 27 minutos Félix Ruiz marcou o primeiro golo espanhol, rematando um «tiro» servido por Gento. Pouco depois, aos 35 minutos, foi o próprio Gento que logrou o segundo golo do Madrid depois de provocar uma saída em falso do guarda-redes portuense, Américo.

(Continua na 6.ª página)

Fleuma atraiçoada

LONDRES, 26. — Na estação de Liverpool, milhares de adeptos do clube de futebol local, estavam a embarcar, paulatinamente, em dois comboios especiais para Blackpool. É certo que as bichas eram grandes, mas nas duas composições havia lugares para todos. De repente, quando oitocentos furiosos da «bola» tinham entrado no primeiro comboio, ouviram-se os altifalantes dar uma informação: o segundo comboio estava esgotado: foi o pandemónio. As barreiras foram transpostas de assalto. Os fãs do Liverpool entraram por portas e janelas. Houve correrias, empurrões, prisões. Comprimidos, muito comprimidos, milhares de entusiastas lá seguiram, rumo a Blackpool, onde as dores de barriga foram bem grandes... Bem começa a época de futebol... — (F. P.).

HOMENAGEM DE TORRES VEDRAS A JOÃO ROQUE

VENCEDOR DA VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Na homenagem que o Sporting Clube de Torres Vedras prestou ao ciclista João Roque, brilhante vencedor da 26.ª Volta a Portugal, em bicicleta, e a que se associaram as colectividades desportivas da vila bem como o Município, o nosso prezado camarada, Fernando Soromenho, chefe da secção de desportos do «Diário de Lisboa», proferiu uma palestra cujo texto inserimos, hoje, na íntegra, e que se subordinou ao seguinte títulos:

João Roque — realidade e promessa

Será, porventura, deslocado em momentos de intenso regozijo — como aquele em que vivemos, aqui, em Torres Vedras — falar do grande homenageado, o já popularíssimo João Roque, em termos que conviriam mais a um trabalho de índole jornalística do que próprìamente a este ambiente de comunicativo entusiasmo e de legítimo contentamento. Mas o convite, que aceitei com todo o gosto, colocou-me á vontade desde que, evidentemente, as considerações produzidas não se afastassem dos intuitos que provocaram a minha e a vossa presença.

Tenho, minhas senhoras e meus senhores, particular estima por João Roque. Admiro-o, como homem honesto, e admiro-o como atleta, também honesto. Sinceramente, não ficaria de bem com a minha consciência, se o não dissesse, á guisa de prólogo, em publico. E ao fazê-lo, creiam, não me

(Continua na página central)

O dr. Fernando Soromenho proferindo a sua magnifica palestra no decorrer da luzida festa de homenagem a João Roque, realizada anteontem em Torres Vedras. A' esquerda do nosso prezado camarada, o brilhante vencedor da Volta a Portugal em bicicleta

O novo técnico do Benfica, Lajóz Szeizler, tendo a seu lado esquerdo o treinador Fernando Caiado, assiste ao encontro disputado ontem em Minde

OS JUNIORES DO BENFICA

ESTREIAM-SE HOJE CONTRA O TOULON NO TORNEIO INTERNACIONAL DE S. REMO

Em San Remo começou, no dia 24, a disputar-se o XIV Torneio Internacional de futebol, mas o Benfica só hoje se estreia, defrontando o Toulon, ás 22 e 30 horas e jogará na quarta-feira, 28, contra o Carlin's Boy, ás 21 e 15 horas.

As 12 equipas concorrentes foram agrupadas em 4 séries, da forma seguinte:

I SÉRIE — Benfica (Portugal), Carlin's Boy (Itália) e Toulon (França).

II SÉRIE — Milan (Itália), Schalke 04 (Alemanha Ocidental) e Génova (Itália).

III SÉRIE — Juventus (Itália), Drumchapel (Escócia) e Wiener (Austria).

IV SÉRIE — Roma (Itália), C. D. N. A., de Sófia (Bulgária) e Atalanta (Itália).

Os vencedores de cada série, apurados num só encontro, jogam, seguidamente, as meias-finais, realizando-se, depois, a final entre os respectivos vencedores.

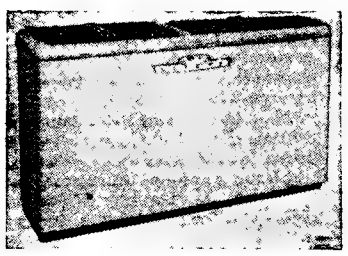
Se bem que, entre nós, tenha começado, há pouco, a preparação dos nossos jogadores, espera-se representação condigna, sendo de salientar que o adversário que o Benfica hoje defronta, o Toulon, por, em França, a preparação e o campeonato de juniores começarem mais cedo, tem melhores possibilidades.

Entretanto a excelente preparação física de todos os jogadores e a já bem estruturada equipa são garantia do seu melhor rendimento. Além do treinador Fernando Cabrita e do massagista João Palhinhas na caravana seguiram os seguintes jogadores: Melo e Carlos Gomes, guarda-redes; Severino, Madeira Machado e Vieira, defesas; Mussá, Sério e Bernardo, médios; Guerreiro, Rousseau, Arcanjo, Nelson, Manuel José e Pena, avançados.

O director Rui Guedes, chefe da representação benfiquista por motivos da sua vida particular só pôde iniciar a viagem na sexta-feira e, á partida, disse ser de grande proveito este contacto internacional da equipa do seu clube, esperando que ela actue por forma a prestigiar o nosso futebol.

Conservadores de gelados
Refrigeradores de bebidas
Congeladores de alimentos

NOVA REMESSA



TÉCNICA APURADA DA INDÚSTRIA ITALIANA

ÁRTICO, LDA.

LARGO DE SANTOS, 4-A

LISBOA-2 Telef. 662334

Três encontros particulares de futebol

Disputaram-se ontem três encontros particulares de futebol, dos quais a seguir damos algumas notas.

Vitória de Setúbal, 2-Cuf, 0

Em Palmela, num campo de jogos no qual foram introduzidos notáveis melhoramentos, defrontaram-se as equipas do Vitória de Setubal e da C. U. F., que estiveram longe de exibição satisfatória.

Os sadinos apresentaram o extremo-esquerdo brasileiro Expedito (ex-Cerará do Recife). Trata-se de um elemento inquestionavelmente hábil, mas que ontem foi pouco... expedito. Lentidão em lances de «bola presa» que provocaram, por parte dos cufistas, algumas cargas agrestes... O costume em tais circunstancias.

Os setubalenses ganharam por 2-0, mas a C. U. F. não teve sorte, porque Uria, que revela boa forma, falhou um «penalty» e porque um golo de Ferreira foi anulado em condições duvidosas.

Seja como for, e no que respeita á actuação dos jogadores, principalmente dos novos, este encontro, que por vezes conheceu atmosfera de excitação, por motivo das decisões do árbitro (começa-se prematuramente!), poucas indicações pôde fornecer.

Varzim, 5-Sporting de Braga, 1

Na Póvoa de Varzim, a equipa local, ora na 1.ª Divisão, infligiu naturalmente 5-1 á do Sporting de Braga, que continua a esforçar-se por regressar ao convívio dos «grandes».

Ambos os «teams» experimentaram alguns novos: Fernando Ferreira (ex-Atlético), Fonseca (ex-Guimarães), Salvador (ex-Leverense), no Varzim; Miranda (ex-Atlético), Quim (ex-F. C. Porto), Ernesto (ex-Caldelas) e Quintino (ex-Sanjoanense), no Sporting de Braga.

A linha avançada do Varzim continua a mostrar-se realizadora, com realce de novo para o avançado-centro Noé.

Em regime de experiência, a defesa dos bracarenses claudicou por demais.

Benfica, 3-Selecção de Santarém, 1

Em Minde, efectuou-se um desafio entre um misto do Benfica e uma selecção de Santarém, tendo ganho os lisboetas por 3-1.

Minde viu festivamente inaugurado o seu parque de jogos com um encontro de muito interesse.

Os quatro golos foram apontados na segunda parte. Vitória justa dos benfiquistas, que apresentaram alguns elementos de nomeada, como Rita, Augusto Silva, Pedras e Torres.

Futebol feminino

No campo da Medideira, em Amora, realizaou-se um festival desportivo em que tomaram parte as equipas femininas do Amora e do Seixal, vencendo as amorenses por 2-1.

Realizou-se também um encontro entre as equipas infantis do Seixal e do Amora, vencendo o primeiro por 1-0.

O SEIXAL

suspendeu o seu guarda-redes Barroqueiro

A disciplina está na ordem do dia do Seixal F. C. Por isso, a direcção, não olhando a nomes nem ao valor dos seus atletas, deliberou, na sua reunião de 23 do corrente, suspender de todas as regalias, a partir de 16 do corrente, o seu guarda-redes titular Alfredo Barroqueiro, por 60 dias.

A pena baseia-se no comportamento incorrecto, manifestado pelo atleta no decorrer de um treino.

★

Rendeiro, do Cova da Piedade; **Manuel Julio**, do mesmo clube; e **José Paula**, do Montijo, passam a representar o Amora na próxima época.

HIPISMO

no «Grande Prémio de Sintra» Vitória normal do ten. Pimenta da Gama

Venceu-se mais uma jornada — a terceira — do 16.º Concurso Hípico de Sintra. E porque ela comportava o «Grande Prémio» logo isso bastou para um acréscimo de expectativa, que o diminuto numero de concorrentes inscritos, no entanto, fez iludir.

Sabe-se bem — toda a gente o sabe — que um «Grande Prémio» é uma prova de selecção de conjuntos. Poder-se-á, até acrescentar, que não tenta a mais ambicionada vitória de qualquer Concurso Hípico quem quer, mas quem pode. E este «pode» quer dizer, simplesmente, quem dispõe de uma montada á altura das dificuldades.

Nisto está a grande razão por que o «Grande Prémio» de Sintra não teve mais de seis concorrentes. Os mais valiosos conjuntos do nosso hipismo estão desfeitos.

Um relance sobre a lista dos premiados traz-nos uma grata surpresa: o reaparecimento do cap. Xavier de Brito, no «seu» «Anómalo». Que ao menos, apareçam de quando em quando novidades idênticas.

★

O programa de ontem começou a cumprir-se com a prova «Peninha», reservada a cavalos sem «handicap». Foi a mais concorrida — 22 inscritos — o que é natural. Disputada pela tabela A, com cronómetro, deu a seguinte classificação:

1.º cap. Milho Ferro, no «Estemido», 0 pontos, 1 m 16,3 s; 2.º dr. Sousa Pereira, na «Ortiga», 0 p., 1 m 18,2 s; 3.º ten. Pinto de Aguiar, no «El-gordito», 0 p., 1 m 30 s; 4.º ten. Pimenta da Gama, no «Castiço», 4 p., 1 m 4,4 s; 5.º cap. Martins Ferreira, no «Alcobaça», 4 p., 1 m 13 s.

★

Seguiu-se a prova «Castelo dos Mouros» — em percurso de caça — para cavalos com «handicap», não participantes na prova imediata. Onze concorrentes. Classificação: 1.º ten. Brito da Cruz, no «Prince Igor», 1 m 32,4 s; 2.º ten. Pimenta da Gama, no «Furia», 1 m 33,6 s; 3.º cap. Xavier de Brito, no «Anómalo», 1 m 37,1 s; 4.º ten. Martins Abrantes, no «Minerva», 1 m 48 s; 5.º o mesmo cavaleiro no «Sentido», 1 m 19,4 s.

★

A fechar a reunião, a prova «Grande Prémio de Sintra», valorizada, tanto quanto possível por uma «barrage» para o 1.º lugar. Louve-se a intenção, ao mesmo tempo que se lamenta não terem entrado no desempate mais do que dois conjuntos.

Classificados: 1.º ten. Pimenta da Gama, no «Passapés», 4 pontos no percurso inicial e 0 na «barrage»; 2.º cap. Lobo da Costa, no «Labrador», 4 pontos no percurso inicial e 8 na «barrage»; 3.º alf. Fernandes Tomás, no «Granadeiro», 6 pontos.

A SELECÇÃO

de Lourenço Marques para o jogo com a de Luanda

LOURENÇO MARQUES, 26 — O Primeiro de Maio não fornece nenhum jogador e o Ferroviário só tem um convocado para a selecção de futebol de Lourenço Marques que, em Setembro, irá a Angola defrontar a selecção de Luanda.

A Associação Distrital de Futebol de Lourenço Marques convocou, para esse efeito, os seguintes jogadores:

Octávio de Sá, Nuno, Rodrigues, Issá Abdulsatar, Simões, Mário da Encarnação Martins, Alvaro Correia Perico, Arnaldo Ribeiro da Silva (Pepita), Edmundo Fernando da Silva Aleixo, Mário, Ferreira Ramalho e Francisco Luís Maurício, do Sporting; Silvio de Oliveira Santos e Cremildo de Sousa Lofortae, do Desportivo e João Teixeira Garrido, do Ferroviário; Abobacar Mahood Esmail e José Luís Ferreira Domingos, do Alto Maé.

o pneu sobressalente é uma lata

spare tire PORTUGAL Avenida João Crisóstomo, 47 – LISBOA 1
Norte: Pinto d'Oliveira & Filhos, Lda. – Rua da Fábrica, 38 - PORTO

Federação Portuguesa de Futebol

A Direcção da Federação Portuguesa de Futebol, convida todos os dirigentes das Associações, dos Clubes e seus associados e atletas inscritos, a comparecerem à manifestação que o Povo Português leva a efeito no próximo dia 27, de apoio à política ultramarina do Governo e pede aos dirigentes das Associações e Clubes para serem portadores dos respectivos estandartes e bandeiras.

O «Dia do Patrão Lopes», em Paço de Arcos. Os velejadores entregam-se ao seu desporto favorito no cenário maravilhoso e aliciante do Tejo num dia de canícula. Parecem sorrir de prazer e alegria moça e saudável as alvacentes velas na sua branda faina de empurrar as pequenas embarcações sobre as esverdeadas e bonançosas águas do rio. No primeiro plano, um jovem candidato a velejador de fama, parece raciocinar acerca dos problemas que por vezes se deparam nos desportos náuticos

A Universíade-63

e a história das anteriores competições

Começam a disputar-se no próximo dia 30 e prolongar-se-ão até 8 de Setembro os Jogos Mundiais Universitários, que, este ano, terão como cenário Porto Alegre, cidade do Brasil.

Portugal far-se-á representar por uma delegação de 24 pessoas, 20 atletas e 4 dirigentes e técnicos. A nossa caravana, embora diminuta, é maior do que a que esteve presente em Sófia (Bulgária) quando da «Universíada» de 1961, onde ápenas cinco atletas concorreram aos Jogos.

Convirá, antes de mais, historiar, um pouco, esta grande manifestação desportiva universitária.

Os jogos após a I Guerra Mundial

Antes da Guerra Mundial de 1914 não havia qualquer organização internacional de estudantes. Durante esse tempo existiam unicamente encontros entre diferentes grupos de universitários estrangeiros e franceses.

Depois da guerra o Congresso da U. N. E. F. (Union Nationale des Etudiants de France) reunido em Estrasburgo, criou o C. I. E. (Confederação Internacional de Estudantes) cujo departamento desportivo organizou, em 1923, os primeiros Jogos Universitários que se renovariam em anos seguintes e em diversos países da Europa.

Deve-se ao francês Jean Petitjean a criação dos citados I Jogos Mundiais Universitários, que se realizaram em Paris, tendo como cenário o Estádio do «Paris Université Club» — P. U. C. Sómente uma modalidade fazia parte dos Jogos: o atletismo, modalidade base de todo o desporto universitário.

Posteriormente, e num ciclo de dois em dois anos, a competição foi-se desenvolvendo sempre com normalidade, aderindo a ela cada vez maior numero de atletas e de nações.

Em 1939, pertencia aos alemães a organização dos Jogos Universitários, mas estava-se no limiar de uma nova guerra, e motivos políticos levaram a retirar á Alemanha a mencionada organização. O pequeno mas pacífico Estado de Mónaco, substituiu aquele país, e nele se realizaram, por determinação do C. I. E., os Jogos de 1939. Os alemães, inconformados com tal atitude desligaram-se do C. I. E. e efectuaram na mesma altura os jogos de Axe, em Darmstadt, nos quais tomaram parte seis países.

Esta foi a primeira cisão havida no seio do desporto mundial universitário, cisão a que os seus mentores se veriam impotentes para se lhe opôr.

Entretanto eclodiu a II Guerra Mundial e interromperam-se as relações desportivas entre os estudantes. Em Agosto de 1946, já em paz, fundou-se no meio de grande entusiasmo a U. I. E. (Union Internationale des Etudiants) e o seu departamento desportivo voltou a ter á sua conta a antiga fórmula dos Jogos.

Os Jogos após a II Guerra Mundial

Os primeiros Jogos da nova série do após-guerra, tiveram lugar em Paris, em 1947, e neles estiveram presentes 26 países.

As repercussões de acontecimentos políticos sobre os mais variados planos de actividades de estudantes, conduziram a uma nova cisão na U. I. E. Esta cisão, concretiza-se na aderência de um certo numero de países, os do Leste, á U. I. E., e dos restantes, os do Ocidente, á F. I. S. U. (Fédération Internationale du Sport Universitaire) que foi criada nesta altura.

A França, que deixou a U. I. E., não tomou o partido da F. I. S. U., porque considerava que era inoportuno cristalizar as oposições e que seria preferível trabalhar a ramificação subordinada a bases práticas aceites por todos.

Esta posição de neutralidade da parte da França, e o trabalho que os franceses tiveram para reunir os países pertencentes a dois organismos antagónicos foi extremamente proveitosa e viria a trazer, embora mais tarde, como consequência, aquilo que se julgava quase impossível: *a união dos estudantes de todo o Mundo.*

A partir da criação da F. I. S. U., o bloco ocidental começou, independentemente do oriental, a organizar aquilo a que se chamou «Semana Internacional Desportiva Universitária». Desta forma, realizaram-se, desde 1949 a 1955, e de dois em dois anos, quatro «Semanas Universitárias».

Em 1949, em Merano (Itália) efectuou-se a «I Semana» e nela foram incluídos o atletismo (para os dois sexos), o futebol, o basquetebol e o ténis.

Em 1951, coube ao Luxemburgo a organização da «II Semana». Atletismo, natação, esgrima, ténis, futebol, basquetebol, hóquei em campo e voleibol, foram os desportos praticados.

Em 1953, em Dortmund (Alemanha) participaram na «III Semana» cerca de 800 atletas, em representação de 20 países. Em 1955, em S. Sebastian, realizou-se a «IV Semana». Nela estiveram presentes, pela primeira vez, estudantes universitários portugueses.

Foram estes os ultimos Jogos Universitários, realizados independentemente dos Jogos do bloco comunista. Depois de várias sondagens, a União Nacional de Estudantes de França — U. N. E. F. — conseguiu levar a efeito em 1956, na sede da O. S. S. S. U. (Office du Sport Scolaire et Universitaire) uma reunião com os dirigentes da U. I. E. e da F. I. S. U. Nesta reunião, tanto uns como outros dirigentes, resolveram aceder ao pedido dos franceses para que se deixassem de realizar, em 1957, os seus habituais torneios e se unissem, tomando parte nos Jogos Mundiais Universitários, que se viriam a realizar em Paris, durante as comemorações do jubileu da U. N. E. F.

Estes Jogos constituiram um êxito e foi com justificado orgulho que, no cerimonial de abertura, os franceses veriam desfilar no Estádio Charléty, o maior contingente de atletas — 1600 — representando o maior numero de países — 38 — que até então tinham concorrido a manifestações do género.

Os estudantes portugueses voltaram a estar presentes, numa medida acertada dos respectivos dirigentes universitários. A comparência de Portugal aos Jogos, a partir de 1955, foi sempre um facto palpável.

Em 1959 realizaram-se os ultimos Jogos Mundiais Universitários, que tiveram lugar em Turim (Itália). Estiveram presentes 841 atletas masculinos e 117 femininos, que representaram 45 países. Estes Jogos, a que também passaram a chamar «Jogos Olímpicos de Estudantes», foram um grandioso êxito.

Em 1961, em Sófia (Bulgária) compareceram cerca de 600 competidores em representação de 48 nações. As provas desse ano espalharam-se por oito modalidades: atletismo, basquetebol, esgrima, ginástica, natação (saltos), ténis, voleibol e «water-polo».

Desde a unificação do desporto universitário mundial, em 1957, que os resultados técnicos têm subido, nitidamente de nível. Que nos reservará a «Universíada-63» que, dentro em pouco, terá lugar em Porto Alegre (Brasil). «Chuva» de recordes? Esperemos que sim!

*

Os resultados técnicos no decorrer dos anos, as diversas participações dos portugueses, as grandes figuras do desporto mundial que têm estado presentes, os Jogos Universitários deste ano, as possibilidades nacionais em 1963, a caravana portuguesa para o Brasil e um outro sem numero de curiosidades serão, á medida que nos vamos aproximando de mais uma manifestação desportiva universitária de grande repercussão, temas de próximos artigos.

VÍTOR HUGO

O C. D. de Paço de Arcos

— um grupo de projecção hoquista que vai ter um belo posto náutico

A reportagem do festival de vela integrado no programa comemorativo do 42.º aniversário do Clube Desportivo de Paço de Arcos, deu-nos a satisfação de conhecermos a prestante colectividade, os seus dirigentes, praticantes de modalidades desportivas e — a propósito — observar uma organização cuidada do referido festival, superiormente orientada pelo sr. Valentim Delgado, do Sport Algés e Dafundo, acompanhado dos srs. António Martinho Aguião Valente e Ilídio Fernandes Ferreira, do clube em festa, que constituíram, com os delegados dos clubes concorrentes, o juri efectivo.

Enquanto aguardávamos a chegada dos velejadores em prova, fomos conversando com os dois ultimos, os srs. António Valente, que foi campeão nacional de hóquei em patins, e Ilídio Ferreira, seccionista da vela no C. D. P. A., um autêntico carola, o «topa-a-tudo» da agremiação.

A eles se reuniu, mais tarde, o activo presidente da direcção, sr. Manuel Pereira Berjano, antes a bordo do barco fiscalizador das provas. E a amabilidade do trio, permitiu-nos recolher curiosos e palpitantes elementos que não resistimos á tentação de transmitir.

Não diremos nada de novo nem desconhecido, se dissermos que há no seio da colectividade, como nos próprios habitantes da risonha vila, um grande respeito e admiração pela memória do extraordinário patrão Joaquim Lopes que, pelos seus inumeráveis salvamentos e invulgar actividade no mar, foi condecorado com a Torre e Espada com colar e, já velho, nomeado oficial de Marinha; que dá o seu nome a uma das avenidas da terra e de quem o notável poeta Tomás Ribeiro cantou as façanhas em versos admiráveis.

Dir-se-á que o mérito e a bravura deste homem impregnou de vontade e de brio os homens do C. D. de Paço de Arcos, cujo valor desportivo tem interessante historial através da vela e especialmente do hóquei em patins, onde quatro grandes nomes brilharam e hão-de brilhar no incessante desfolhar do calendário, os quais foram campeões da Europa e do Mundo no desporto sobre rodas e que aos desportistas portugueses são, por isso, inesquecíveis: Jesus Correia, Emídio Pinto, Correia dos Santos e António Henriques, que, desnecessário, também, se tornava dizer, conquistaram para o seu simpático clube, até hoje, o maior numero de campeonatos nacionais.

Na vela, pertencem-lhes as principais organizações e são actualmente detentores do rico troféu «D. Pedro V», ganho na ultima época, pelo distinto velejador dr. Guilherme de Oliveira.

Além disto, que tão grande é, pratica-se basquetebol e pingue-pongue, tudo, digamos, desde já, dmirávelmente, com praticantes cem por cento amadores. E o relevo deste facto, não pode passar despercebido, dado que o clube atravessa presentemente uma crise de hoquistas, pelo simples motivo de ter sido dada á luz, em hora que lhes foi desfavorável — e de que se queixam com razão — a lei das transferências de jogadores.

O clube vive das quotas no valor de cinco escudos, apenas, pagas por cerca de mil sócios contribuintes, e se não fora a iniciativa de associados, á frente da qual se conta o esforçado presidente, sr. Manuel Berjano, angariando algumas quotizações de dez escudos, resultaria infrutífera a «ginástica» que, mesmo assim, tem de ser feita para equilibrar a receita com a despesa.

Mas a indomável vontade de dirigentes e dirigidos não cessa, não conhece limites! O remo e a natação voltarão ali aos bons tempos de outrora, mormente a ultima destas salutares modalidades, quando se tiver concretizado, ser realidade palpitante, o desejo de erguer altaneiro, em substituição do actual barracão, como aliás impróriamente lhe chamam, um pavilhão náutico de categoria.

Já possuem o terreno, numa área que abrange 3000 m2, cedido pela Administração Geral do Porto de Lisboa, e está encarregado do respectivo projecto, o antigo vice-presidente da direcção, sr. arquitecto, Teixeira Bastos, que graciosamente se colocou á disposição do clube para esse efeito.

Estas são as perspectivas dignas de serem assinaladas pela projecção hoquista da agremiação, sob o aspecto não só local, como, especialmente, nacional, merecedoras incontestávelmente dos auxílios governamentais, que uma sede social (antigo casino), recentemente remodelada, torna atraente e merecedora de amparo e carinho, e onde, — vinquemos bem o facto — num lindo salão nobre, mais de 300 troféus, devidamente expostos, atestam o seu valor e o merecimento das atenções gerais.

Sirvam os precursores do hóquei patinado de antanho, como, por exemplo, os principiantes, que ultimamente conquistaram, sem uma derrota, o campeonato regional, de poderoso incentivo, de clamoroso bradar para que ninguém deixe de amparar e auxiliar moral e materialmente nos seus belos propósitos, o Clube Desportivo de Paço de Arcos, vivamente credor de quanto se lhe possa fazer. Por nossa parte, compreendêmo-lo e admiramo-lo! Sem a mais ligeira ponta de favor!

JOÃO DIAS

A VIDA DOS CLUBES

Reuniu a assembleia geral do Futebol Clube de Penafiel

PENAFIEL — No cine-teatro local, realizou-se uma assembleia geral extraordinária para eleição dos corpos gerentes para a época de 1963-64.

O sr. presidente do Município, coronel Cipriano Alfredo Fontes, que se encontrava presente, foi convidado a presidir á quela reunião, aceitando, facto que deu motivo a prolongados aplausos. Secretariaram os srs. dr. Francisco Brandão Rodrigues dos Santos e professor Joaquim José Mendes.

O sr. António Justino do Fundo, historiou as dificuldades materiais que o clube atravessa, exortando todos os sócios ao cumprimento do seu dever e a pagar as suas quotas, o que nem sempre tem acontecido. Alguns melhoramentos de que o campo de jogos carece foram também por ele apontados ao sr presidente da Camara, que prometeu, em nome daquele organismo, todo o auxílio, o que, aliás, tem feito. Os srs dr. Francisco Brandão Rodrigues dos Santos, médico do clube, e Mário Fortes, também, prometeram a melhor colaboração.

Ficou constituída uma comissão para angariação de fundos.

Aos corpos gerentes, agora eleitos ficam a presidir os srs. João Pinto de Matos (assembleia geral), António Justino Luís da Cunha (direcção geral) e Justino Ribeiro da Costa Carvalho (conselho fiscal).

TIRO AOS PRATOS

Torneio da Associação de E. F. de Torres Vedras

Promovido pela A. de E. Física de Torres Vedras e a favor da sua Colónia Balnear Infantil, efectuou-se um torneio de Tiro aos Pratos que constou de Prova de Ensaio, Prova de Honra e Prova de Doubles.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Prova de Ensaio — Rui Valflor, dr. Simões Lemos, Carvalho Monteiro e Armando Marques, todos com 10 em 10.

Prova de Honra — 1.º Carlos Carmesin, 30 em 30; 2.º Rui Valflor, 29 em 30; 3.º, Cipriano Raio e Mário Alves, 28 em 28; 5.º, Rui Viegas e Armando Marques com 27 em 30.

Prova de «Doubles»: 1.º, Rui Viegas 9 em 10, classificando-se seguidamente com 8 em 10, José Joaquim Miranda Armando Marques e Carlos Carmesim.

★

Em Fanhões, no próximo dia 2 de Setembro, ás 10 horas, realiza-se um torneio de Tiro aos Pratos, ao qual poderão concorrer atiradores de todas as categorias.

HANDEBOL DE SETE

no C. D. U. L.

Todos os estudantes, dos 14 aos 18 anos, que frequentam os liceus e colégios particulares e desejem iniciar-se ou representar o C. D. U. L., em campeonatos, podem inscrever-se até 30 de Setembro próximo.

7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão

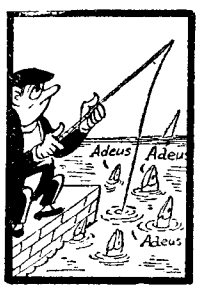
Ilustrações de Pargana

DAR AO GATILHO...

DIA 19 — Não será bem um eco a assinalar a abertura da caça. Não. É, apenas, um apontamento sobre um desporto da época. Um desporto que pode ser praticado por todos aqueles que sabem dar ao gatilho...

O nosso amigo Silva debutou brilhantemente como caçador de rolas. Equipado com uma espingarda de dois canos — quanto mais canos mais balas — o nosso amigo disparou 70 tiros e caçou 10 rolas. Fazendo as contas á espingarda, ao cano sobresselente, aos cartuchos, á gasolina do carro para o transporte, ao desgaste do material do automóvel, etc. — cada rola ficou-lhe á razão de 800 e tal «paus»! Mas, isto é que é desporto!...

MORDER A ISCA...



DIA 20 — Por sua vez o nosso amigo Saraiva foi com uma cana de pesca para a Fonte da Telha. Outro desporto de Verão. Em trinta dias de férias gastou metade do tempo á espera que um parvo peixe (perdão... queremos dizer pargo...) mordesse o anzol.

Não lhe calhou nenhum na rifa. Nem um pargo... nem um cachucho... nem uma pescadinha com o rabo na boca...

Todos os peixes passaram indiferentes ao lado do anzol. Em linguagem futebolística: bateram na trave. Não morderam o isco... Isto, também, é desporto!...

SEM «FERRAMENTA»...

DIA 21 — O nosso amigo ZÉ... Mota é que não foi em cantigas. Alternando a Malveira com a Caparica dedicou-se aos dois desportos: ora caça, ora pesca.

O campo e a praia são os seus «Estádios» preferidos. Ora sólidos, ora líquidos.

Mas... o pior é que o nosso amigo Zé não tem «ferramenta» para qualquer daqueles dois desportos. Nem espingarda... nem cana. Como já esteve para praticar o hóquei, a unica ferramenta que tem em casa... é uma moca. Com ela tem feito os dois desportos: ora um coelho á caçadora, ora uma caldeirada. Isto... é comer.

RESULTADOS E FINANÇAS

DIA 22 — E agora... para não morrermos estupidos... um pouco de futebol. Quase acabada a pesca (de jogadores) iniciaram a caça (a umas notas de mil) dois clubes em digressão pelo estrangeiro.

Para não ficarem a rir-se um do outro... ambos perderam no campo de jogo, mas ganharam no campo económico...

Os bilbaínos de San Mamés dominaram mais uma vez os «leões» e os madrilenos de Chamartin levaram a melhor sobre os rapazes de ANTAS quebrar que torcer.

Balanço final dos dois clubes portugueses, nas primeiras digressões ao estrangeiro: RESULTADOS negativos; FINANÇAS positivas...

BEM VISTAS AS COISAS...

DIA 23 — Tem dado que falar — mas de certo modo compreende-se... — a tendência manifestada pelo popularíssimo Matateu em só querer habitar o «Solar dos Leões»...

O rapaz... — que afinal é muito mais novo que muita gente pensa... — com a «carta» na mão sente-se outro. «Se o Águas vai para o Áustria — pensa ele — porque não hei-de eu ir para Alvalade, que é muito mais perto».

De resto... bem vistas as coisas... o Matateu não ficaria mal a jogar nos «leões»... que são lá da sua terra...

TREINADOR NOVO...

DIA 24 — O Benfica arranjou, finalmente, um novo treinador estrangeiro. Tardou mas chegou. Chama-se Czeizler. Escreve-se com C mas lê-se T. É conhecido, também, pelo «Tio Lajos».

Dizem-nos que é a cópia fiel de Bela Guttmann — e como tal já apareceu fotografado ao lado daquele que o vai servir: o treinador Fernando Caiado.

Também diz «signor» e articula de igual modo, com muitas parecenças algumas palavras portuguesas e... para que a semelhança com Guttmann seja, ainda, mais completa... ambos são da mesma idade. Conta 65 anos... o treinador novo do Benfica...

A MARTELO...

DIA 25 — O apontamento do dia é a presença do atletismo português em Paris. Poucas eram as possibilidades dos nossos representantes no confronto com os atletas da selecção de França. Logo na primeira jornada isso se confirmou, pois... não fomos além de dois segundos lugares.

Os franceses excederam todas as expectativas. Não lembrava ao diabo... tentarmos competir com eles... em atletismo... Ainda se fosse a nossa equipa A contra a equipa B deles... talvez as coisas se pudessem equilibrar. Assim... não. Pouco mais que razoáveis marcas... uma delas, a do eng.º Albuquerque, arrancada a Martelo...

O PORTUGAL-FRANÇ

EDUARDO ALBUQUERQUE

FORAM BATIDOS 9 «RECORDS»

A excelente actuação de alguns atletas franceses levou-os a obter novos «records» para estes encontros. Ei-los:

800 metros — F. Chatlet (F.), 1 m 49,4 s, contra 1 m 51,6 s de Valentim Baptista (P.).

5000 metros — Bernard (F.), 14 m 12 s, contra Manuel Faria (P.), 14 m 41,6 s.

110 m barreiras — M. Chardel (F.), 14,5 s, contra Jean Philipe, (F.), 14,7 s.

Vara — M. Houvion (F.), 4,70 m, contra Briand (F.), 4,25 m.

Peso — Godard (F.), 16,46 m contra Thomas (F.), 15,41 m.

Dardo — J. Tliza (F.), 69,62 m, contra Moneret (F.), 69,57 m.

Martelo — Tonelli (F.), 58,04 m, contra Eduardo Albuquerque (P.), 56,94 m.

4×100 m — França, 41,3 s, contra Portugal 42,1 s.

4×400 m — França. 3 m 16,7 s, contra Portugal, 3 m 17 s.

São ainda recordistas destes encontros os seguintes portugueses:

100 m — Jorge Soares, 10,5 s.

400 m — Valentim Baptista, 48.2 s.

1500 m — H. Andrade, 1 m 51,3 s.

3000 m obst. — Joaquim Ferreira, 9 m 7,6 s.

A BOA RÉPLICA

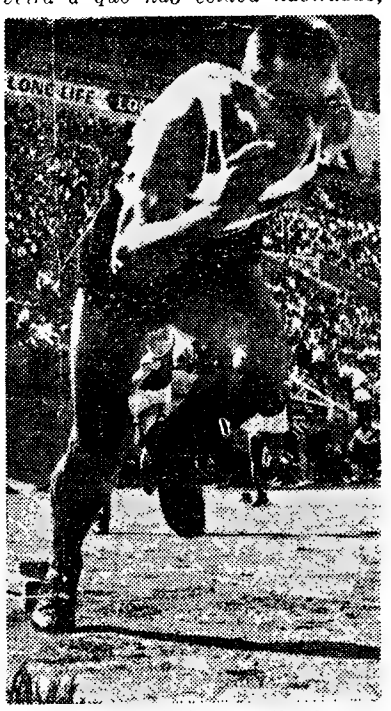
não chegou para ens

a extraordinária vitória do

(Continuação da 1.ª página)

ser derrotados mas tão pesadamente não nos passou pela mente. O brio e o valor de alguns dos atletas das quinas não surgiu como era de esperar. Estamos a pensar que em 1962, no Restelo, os franceses chegaram a temer a derrota A desforra foi excepcional e a prova de aptidão dos nossos adversários ficou patente. Atingiram um plano que não era aguardado, mesmo pelos especialistas da crítica francesa. Sem qualquer erro ou desfalecimento os gauleses patentearam as suas formidáveis qualidades

Depois do que se fez no Brasil — felizmente, dissemos, em devido tempo, que não deviamos embandeirar em arco — a actuação em Viry-Chatillon, deitou por terra algumas ilusões e esperanças. O atletismo português elevado a uma craveira a que não estava habituado,



O excelente atleta Valentim Baptista, que bateu o «record» português de 800 metros

deu um passo em falso, quebrando-se, até, algo de util que se estava fazendo. Cabe aqui, portanto, uma referência de certo modo objectiva, verdadeira — não se podem construir edifícios de alguns andares, sem que os alicerces estejam calculados na medida exacta. Isto diz tudo, principalmente, na linguagem das pessoas entendidas.

Temos, assim, que proporcionar aos atletas nacionais, no campo internacional voos menos ousados, mesmo sabendo-se que nestes embates há sempre qualquer coisa a ganhar, quanto mais não sejam — os «records» nacionais. Os ganhos que previamos no embate. desde a assimilação de métodos até ás marcas e tempos registados pelos lusitanos foram poucos, desta vez. O somatório da valorização técnica foi quase nulo e deixou-nos, na verdade deprimidos!

Daquele lote de atletas portugueses, que se deslocaram ao Brasil e a França, no espaço de um mês, com competições sobre competições (coisa a que não estavam habituados e a duas viagens de avião, a países de clima, temperamento e métodos, totalmente diferentes) só uma escassa meia duzia traduziu o valor de que estão possuidos. Os restantes divagaram aqui e acolá, sem uma nota de impressionismo.

Não causou assim surpresa a decisão final dado o nível da modalidade além-Pirenéus. A surpresa esteve apenas na incapacidade da maioria, revelada nas duas rondas, a segunda ligeiramente melhor do que a primeira. Somos forçados, depois desta digressão, que não sabemos se foi imposta ou se foi de livre vontade dos dirigentes portugueses, a dizer confrangidos que o atletismo português foi beliscado na sua contextura.

O rendimento dos portadores das

Atletismo no Sporting

Grande Torneio de Apuramento para o Primeiro Passo

Promovido pelo Sporting, realiza-se amanhã, ás 21 horas, no Estádio José Alvalade, o Grande Torneio de Apuramento para o Primeiro Passo.

Disputar-se-ão as provas de 80, 250, 700 e 2000, peso, altura, comprimento e vara, sendo atribuídas medalhas aos vencedores de cada prova.

Os franceses Godard e Ernwein e o português Galvão, respectivamente 2.º, 1.º e 3.º classificados no lançamento do peso

ANÇA EM ATLETISMO

LICA DOS PORTUGUESES

ra ensombrar

itória dos franceses

os andares, estejam cal- ta. Isto diz linguagem

roporcionar campo in- s ousados, nestes em- uer coisa a sejam—os ganhos que esde a assi- ós marcas s lusitanos. O somató- a foi quase erdade de-

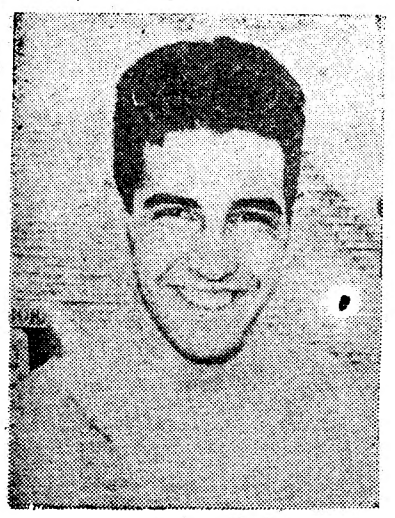
s portugue- ao Brasil e e um mês, e competi- stavam ha- s de avião, eramento e erentes) só ia traduziu ssuidos. Os ui e acolá, ressionismo. presa a de- l da moda- l surpresa acidade da uas rondas, melhor do orçados, de- ue não sa- u se foi de ntes portu- ridos que o beliscado

tadores das

camisolas das «quinas» baixou repentinamente, o que nos leva a crer que temos de olhar com maior firmeza para o futuro.

A lição que nos ficou deverá ser absorvida com elevação, primeiro dando á modalidade a expansão que ela reclama, com meios e condições reais. Isto é, menos palavras e mais acções; segundo ficámos a saber a classe internacional do atletismo português está reduzida á participação de meia duzia de atletas. Os outros situam-se dentro de um «quadro» nacional que serve apenas para as necessidades mais comezinhas.

Acabada esta singular campanha internacional — só com deslocações ao estrangeiro — pelo menos até agora, já que somos especialistas em improvisações — vamos brevemente apreciar alguns embates no plano dos campeonatos que ainda falta disputar.



PEDRO DE ALMEIDA

Atletas vencedores

100 m — André (F.), 10,8 segundos.
200 m — Genevay (F.), 21,9 s.
400 m — Leriche (F.), 48,6 s.
800 m — F. Chatlet (F.), 1 m 49,4 s.
1500 m — R. Mistlon (F.), 3 m 53,5 s.
5000 m — Bernard (F.), 14 m 12 s.
10 000 m — M. Marques (P.), 31 m 18,2 s.
110 m barreiras — M. Chardel (F.), 14,5 s.
400 m barreiras — G. Nynon (F.), 54,1 s.
3000 m obstáculos — Gautier (F.), 9 m 18,2 s.
Altura — Guizille (F.), 2 m.
Comprimento — J. Cochard (F.), 7,14 m.
Triplo — Romarin (F.), 15,04 m.
Vara — M. Houvion (F.), 4,70 m.
Peso — Godard (F.), 16,46 m
Disco — G. Pierron (F.), 49,56 m.
Dardo — J. Tlliza (F.) 69,62 m.
Martelo — Tonelli (F.) 58.04 m.
4×100 m — França, 41,3 s.
4×400 m — França, 3 m 16,7 s.

Em relação ao ano passado perderam os títulos: Jorge Soares (100 m, 10,5 s); Manuel de Oliveira (1500 m, 4 m 2,4 s); Manuel de Oliveira (5000 m, 14 m 45,2 s); Joaquim Ferreira (3000 m obstáculos, 9 m 24,2 s); 4×100 m — equipa de Portugal, 42,6 s; Pedro de Almeida (comprimento, 7,62 m); José Galvão (peso, 15,21 m) e Eduardo Albuquerque (martelo, 56,94 m).

19 vitórias francesas.
1 vitória portuguesa

O francês Lerriche e o português Valentim Baptista, 1.º e 2.º classificado na prova de 400 metros planos

A HOMENAGEM
A JOÃO ROQUE

(Continuação da 1.ª página)

proponho á lisonja fácil como se fosse uma unidade mais das que aplaudem, porque ouvem aplaudir, e das que elogiam, porque ouvem elogiar.

Por deformação profissional, de que muito me honro, curti a minha sensibilidade num longo contacto com o fenómeno desportivo, português e estrangeiro e, na medida do possível, interpreto a missão da crítica situado entre dois pólos — a verdade e a justiça —, não importando que certas análises, ligeiras e superficiais, julguem descobrir uma contradição quando um facto suscita um comentário apropriado. A linha de pensamento evolui, consoante os factos, e até á data, sem vaidade o confesso, ainda não deparei com o arrependimento absoluto, muito embora seja o primeiro a dar a mão á palmatória — desportivamente — quando reconheço o erro e me apresto em proceder á respectiva rectificação. Corroborando um notável pensador português, não fica mal — nunca fica mal — mudar de opinião. De resto, no ciclo evolutivo do ser racional a personalidade molda-se nos actos de justiça que jamais perdem a oportunidade de se manifestar.

Não me surpreende, pois, minhas senhoras e meus senhores, o registo do inevitável «reencontro» que, invariàvelmente, se processa entre os leitores, desavindos por este ou por aquele motivo, e o crítico. A momentanea satisfação experimentada, qual bálsamo a suavizar as agruras da profissão, estabelece um ponto de partida renovado.

Pressentindo, em face destas palavras intencionais, que no espírito de V. Ex.ª se terá formado a ideia de que vim, aqui, a Torres Vedras, para dar o dito por não dito e humildemente pedir desculpa de qualquer injustiça em que haja incorrido, apresso-me, num «sprint» vigoroso (para usar a característica linguagem velocipédica e sem com isto pretender dar a piada ao Roque por lhe faltar esse quesito na sua já extraordinária bagagem de ciclista), apresso-me, dizia, a esclarecer que desde 1961, altura em que o vosso «ídolo» aflorou na modalidade (como o meteoro que risca o negrume da noite, cheio de luminosidade e de beleza), jamais julguei ser necessário mudar de opinião. Vi nele uma palpitante promessa e, hoje, continuo a ver nele essa mesma promessa, numa outra fase adiantada, sem esquecer que o João Roque é, sem favor, indiscutìvelmente, uma sólida realidade — daquelas que prestigiam e dignificam o escol do nosso atribulado desporto.

*

O «Santos Roque», como em 1961 os jornais começaram a designá-lo, surgiu na «Volta» tal e qual o vemos junto de nós. Desafectado na sua aliciante simplicidade, mas impressionante, em cima da bicicleta, como se dentro de si, trouxesse a força telurica da natureza rural onde nasceu, cresceu e se fez homem. Entre os «ases» de então, o modesto rapaz de Casalinhos de Alfaiata — mais uma terra que o desporto tornou célebre... — logo aos primeiros quilómetros escreveu, fortemente, a palavra «revelação». Em poucos meses galgou, célere, os degraus da escala hierárquica do ciclismo português. Como um maravilhoso tufão...

O seu arcaboiço atlético — dádiva generosa que honra os seus considerados progenitores —, encimado por uma cabeleira revolta que adora o sol e as poeiras, definia já nessa ocasião (há dois anos) o estofo do corredor de potencialidade efervescente. Não era, sómente, minhas senhoras e meus senhores, a força descomunal, abrutalhada e enraivecida, que torturava os pedais da frágil bicicleta. Era sim, um valor de energia, exuberante e natural, impulsivo, é certo, no seu poder indómito e sincero, mas convincente na *intuição* que incendiou a sua juventude quando um dia se predispôs a trilhar o rumo que pro-

(Continua na ultima página)

João Roque pedalando no seu estilo ao mesmo tempo elegante, poderoso e esforçado

O lápis de PARGANA comenta...

MAGAZINE

Wright — o recordista

O jogador que mais vezes foi internacional é o inglês Billy Wright — o qual vestiu 105 vezes a camisola da selecção do seu país.

Depois dele, o hungaro Bozsik, com 100 internacionalizações. Seguem-se Hanappi (austriaco 93); Grosics (hungaro 87); Puskas 84, só com a selecção hungara); Minelle (suiço 79).

Ricardo Zamora é o espanhol com mais selecções — 46

Alexandre Bahamontes

Ao que parece, Federico Martin Bahamontes não se chama Federico, como todo o mundo julga, mas sim Alejandro.

Eis a história:

Bahamontes nasceu no dia 9 de Julho de 1928, perto de Toledo, e foi baptizado com o nome e apelido de Alejandro Martin Bahamontes.

O que sucedeu é que um seu tio se chamava Federico e pediu, por ser seu padrinho, que tratassem assim o futuro rei da Montanha.

E a partir daquele momento, «Baha» foi «Fede» em vez de «Ale»

Vidinic o maior

O guarda-redes mais alto do Mundo é o jugoslavo Vidinic, internacional, que mede 1,97 m.

Mas há outros que também têm uma estatura considerável: Chinca, (espanhol), 1,92; Cudicini (italiano), Carrizo e Dominguez (argentinos), 1,91 C. Pereira (português), 1,84; Tikowski (russo), 1,83; Beara (jugoslavo), 1,82; Gilmar (brasileiro) e Tachin (russo), 1,81.

O guardião chinês de mais elevada estatura chama-se Chang Chung-Hsiu, pertense ao Tien-Tsin, é internacional, e só parou a 1,85. Para um chinês...

Um médico nervoso

O dr. Ribes é o médico da equipa de futebol do Valencia e acompanha todos os encontros do forte grupo levantino.

Às vezes põe-se tão nervoso, quando as coisas não correm bem, que chega a fumar vinte charutos num dia, como já ocorreu em certa ocasião.

Por isso, quando vai presenciar um jogo dos valencianos, o dr. Ribes previne-se sempre com um grande carregamento de «puros» para quando chegue o momento do nervoso.

Classifique-se a si mesmo

Seis respostas certas — excelente; cinco — muito bom; quatro — bom; três — regular; duas — suficiente; uma — mau; zero — péssimo.

1 — Além da vitória conseguida há dias, quantas vezes ganhara o Bilbau ao Sporting?

2 — E o Sporting ao Bilbau?

3 — Que jogador dos «leões» fez o primeiro golo da época da sua equipa?

4 — E que jogador do Fulham obteve o primeiro tento da temporada contra o Sporting?

5 — Qual o «portista» que marcou o golo contra o São Paulo?

6 — E qual o paulista que conseguiu os dois tentos contra o F. C. Porto?

RESPOSTAS

1 — Nenhuma
2 — Uma
3 — Osvaldo
4 — Legatt
5 — Azumir
6 — Pagão

FUTEBOL EM FÉRIAS

(Continuação da 1.ª página)

turalmente de uma «toada brasileira» e isso mesmo já puderam observar os bilbaínos. Todavia, o extremo Morais parece encontrar-se em forma apreciável e o moçambicano Louro tem realizado excelentes treinos, tudo levando a crer que no posto de avançado-centro venha a conquistar posição de realce. E há ainda... Matateu! Um Matateu que deseja na linha «deonina» derrotar todos os guarda-redes que lhe surjam pela frente, reeditando façanhas idas. Claro que os sportinguistas receberam a novidade com um sorriso de bonomia, porque realmente lhes repugna acreditar que o antigo ídolo do Belenenses, com 36 anos de idade, consiga ver realizados os seus anseios. Em todo o caso, depois da inspecção médica, sempre necessária, e se acaso for favorável ao jogador, ver-se-á! Se há quem nesta altura se esfalfe em relembrar a magnífica longevidade do insuperável inglês Matthews!...

G. Desportivo Operário

Ténis de mesa

Encontra-se aberta a inscrição para todos os associados e simpatizantes que queiram representar o clube em ténis de mesa. Prestam-se informações na sede na Rua de Entrecampos, 4-A e 4-B, em Lisboa, depois das 21 horas, nos dias uteis.

O encontro Porto-R. Madrid

(Continuação da 1.ª página)

No Madrid destacaram-se na linha média Félix Ruiz e Santamaria; no Porto o trio defensivo e o guarda-redes Américo.

Os clubes alinharam deste modo:

REAL MADRID — Araquistain; Isidro, Santamaria e Miera; Muller e Pachin; Amancio, Ruiz, Evaristo, Puskas e Gento.

F. C. PORTO — Américo; Festa, Arcanjo e Mesquita; Joaquim Jorge e Paulo; Duarte, Pinto, Waldir, Azumir e Hernani.

O encontro foi dirigido pelo árbitro venezuelano Luis Yanes. — (F. P.).

A gentil nadadora do Sport Algés e Dafundo, Berta Madeira, recebendo do presidente do C. N. Natação a taça correspondente á vitória do seu clube no festival do 44.º aniversário do C. N. N.

O «ballet» aquático

(Continuação da 1.ª página)

«solos» irão deliciar-nos com, entre outros, «A Morte do Cisne» e «O Pássaro de Fogo».

Cremos que as «Isarnixen» ficarão por largo tempo na memória de quantos as presenciarem por sabermos tratar-se de um espectáculo de rara beleza e que não é dado ver com a frequência que seria de desejar.

Em complemento deste espectáculo, o Sport Algés e Dafundo convidou os melhores esforços para trazer ao seu Estádio Náutico os «grandes» da natação alemã que se defrontarão com os nossos melhores nadadores portugueses actualmente com boa preparação para aguentarem com brio o impacto dos gigantes.

Como não podia deixar de ser, um espectáculo desta natureza é da responsabilidade do S. A. D., o campeão alemão de saltos para a água, Klaus Konzorr, no trampolim e em saltos de alto voo far-nos-é recordar a actuação magistral dos japoneses Tosa e Kaneto.

Os saltadores humoristas do Sport Algés e Dafundo porão um ar da sua graça especial nestes espectáculos que ficarão memoráveis para quantos a eles assistam.

Dois casos da natação

OSAKA, 26. — A equipa dos Estados Unidos, constituída por Rick McGeah, Bill Craig, Wally Richardson e Steve Clark, bateu o «record» mundial da estafeta 4×100 metros, com o tempo de 4 m. e 00,1 s.

O anterior «record» mundial era de 4 m. e 06,1 s. e fora estabelecido no princípio deste ano, também por uma equipa norte-americana.

Schollander, no mesmo torneio, esperava bater o «record» mundial dos 200 metros livres, mas falhou a sua tentativa ao terminar a prova com mais um décimo de segundo do que a marca mundial, por ele próprio estabelecida no sábado passado, em 1 m. e 58,5 s.

Os 6000 espectadores levantaram-se, aplaudindo frenèticamente o atleta pelo esforço efectuado para bater novamente o anterior máximo mundial de 2 m. e 00,3 s., conseguido pelo australiano Robert Windle em Abril deste ano.

Richard McDonough foi o primeiro a atingir os 100 metros, mas Schollander passou-o nos últimos 50 metros da prova. McDonough terminou em segundo lugar, com 2 m. e 01,8 s. Em terceiro classificou-se Ed. Townsend, com 2 m. e 02,5 segundos.

Na sua magnífica exibição, Schollander marcou 27,7 s. para os 50 metros, 58,6 s. para os 100 metros, e 1 m. e 23,4 s. para os 150 metros. — (A. N. I.).

TÓQUIO, 26. — O americano Richard McGeagh igualou, novamente, o «record» mundial dos 100 metros costas, nadando esta noite, em Osaka, a distância em 60,9 s.

McGeagh igualou, pela primeira vez, o «record» mundial, pertencente ao seu compatriota Tom Stock, numa prova em Tóquio, no domingo passado.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

C.C.N.

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«IMPÉRIO» — 31 de Agosto, ás 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.

«AMBOIM» — 31 de Agosto
Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SANTO ANTONIO DO ZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega até 28 de Agosto

«UIGE» — a sair de Lisboa em 3 de Setembro, ás 16 horas
Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega em Lisboa de 30 de Agosto a 1 de Setembro.

«INFANTE DOM HENRIQUE» — a sair de Lisboa em 6 de Setembro, às 16 horas
Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega em Lisboa de 30 de Agosto a 3 de Setembro

«LOBITO» — a sair de Lisboa em 17 de Setembro
Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário) LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega em Lisboa até 14 de Setembro.

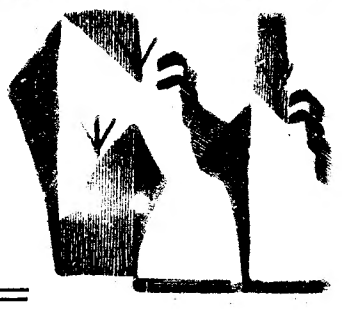
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 12 de Setembro, ás 18 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Tels. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. HENRIQUE, 9. Tel. 23342

SOCIEDADE GERAL SG



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão 192-2. — Telef. 25559

CARREIRAS

METRÓPOLE ÁFRICA
Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)
N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/9/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/9/63 e para CABO VERDE a 7/9/63. Carga Frigorífica a 9/9/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística.
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/9/63)
Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala prèviamente LEIXÕES)
N/M — «RITA MARIA» a 16/9/63. Carrega em LISBOA de 11/9/63 a 13/9/63. Carga Frigorifica a 14/9/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 14/9/63)

NORTE EUROPA ÁFRICA
Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES
N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 12/8/63 a 23/8/63. Em LISBOA só para MATADI a 28/8/63
N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 3/9/63 a 13/9/63. Em LISBOA só para MATADI a 18/9/63

ÁFRICA NORTE EUROPA
Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 3/9/63 a 8/9/63
N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 23/9/63 a 28/9/63

PORTUGAL NORTE EUROPA
Para: ANVERS e HAVRE
N/M — «CARTAXO» a 30/8/63. Carrega em LISBOA a 29/8/63 e 30/8/63
Para: ROTERDÃO e ANVERS
N/M — «COVILHÃ» a 11/9/63. Carrega em LISBOA a 9/9/63 e 10/9/63

HIPOTECAS SOBRE AUTOMÓVEIS
ÓPTIMAS CONDIÇÕES
ROBREL
R. BARATA SALGUEIRO, 15
Tel. 44602 736569 — LISBOA

PORTINHO DA ARRÁBIDA

Na estação de Lisboa (Terreiro do Paço) estão á venda bilhetes de ida e volta para o Portinho da Arrábida, com ligação na estação de Setúbal.

Este serviço combinado entre a C. P. e a Empresa Camionista João Cândido Belo efectua-se durante os meses de Julho, Agosto e Setembro apenas aos domingos, com o seguinte horário:

LISBOA (T. do Paço): 7-40, partida. PINHAL NOVO: 9-06, chegada: 9-14, partida. SETÚBAL: 9-33, chegada: 9-40, partida. PORTINHO DA ARRÁBIDA: 10-40, chegada.

PORTINHO DA ARRÁBIDA: 19-30, partida. SETÚBAL: 20-30, chegada: 20-40, partida. PINHAL NOVO: 20-57, chegada; 20-59, partida. LISBOA (T. do Paço): 22-05

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º — Telefones 325487 - 370618.

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

O V «PENTATLO» INDIVIDUAL BANCÁRIO

FOI GANHO POR CARLOS V. NUNES

Carlos Viana Nunes

Depois de perto de cinco meses de bela competição, em que andaram empenhados os mais fortes representantes dos Bancos da capital, terminou o «V Pentatlo individual Bancário», com a vitória do consagrado atleta do Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Borges & Irmão e antigo atleta internacional do Sporting Club de Portugal, Carlos Gabriel Viana Nunes.

A organização, mais um ano, esteve a cargo do Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão e foi, como os seus antecedentes, devidamente autorizado pela F. N. A. T. e teve o patrocínio do Sindicato Bancário.

O interesse que despertou no meio corporativo bancário foi idêntico ou mesmo superior ao registado nos anteriores, para o que muito contribuiu a excelente organização, o espírito desportivo de que todos os participantes estiveram sempre animados e a luta pelos lugares cimeiros.

Pelas provas prestadas no decurso de toda a competição (2.º em Tiro, 3.º em Damas clássicas, Xadrez e Ténis e 4.º em Bilhar), pelo seu brio de verdadeiro atleta, pela larga experiência que tem de pugnas e pelas extraordinárias condições naturais que tem para este dificílimo género de provas, não restam quaisquer duvidas de que Carlos Gabriel Viana Nunes foi um vencedor sem reticências.

João Nogueira, o conhecido atleta do Sport Lisboa e Benfica, e Manuel Ramos, quedaram-se, com todo o mérito, nos lugares de honra.

As cinco modalidades de que contam os Pentatlos — Bilhar, Damas clássicas, Ténis de mesa, Xadrez e Tiro — tiveram como vencedores Joaquim Guerreiro, Jaime Silva, José Gil Salgado, Armando Nunes Henriques e Manuel Ramos, respectivamente.

A classificação individual foi a seguinte:

1.º Carlos Viana Nunes (Borges & Irmão), 60 pontos; 2.º João Nogueira (Montepio), 57; 3.º Manuel Ramos (Ultramarino), 49; 4.º Jaime Costa e Silva (Borges & Irmão), 49; 5.º Fernando Boto (Montepio), 45; 6.º Armando N. Henriques (Ultramarino), 45; 7.º José Gil Salgado (Borges & Irmão), 41; 8.º João Ramos (Atlantico), 39; 9.º José Leitão (Sotto Mayor), 39; 10.º Joaquim Guerreiro (Atlantico), 36; 11.º Luís Dias (Sotto Mayor), 26; 12.º Rogério Remisio (Lisboa & Açores), 24.

A classificação colectiva ficou assim ordenada:

1.º Banco Borges & Irmão, 109 pontos; 2.º Montepio Geral, 102; 3.º Banco Nacional Ultramarino, 94; 4.º Banco Português do Atlantico, 75; 5.º Banco Pinto & Sotto Mayor, 65; 6.º Banco Lisboa & Açores, 34.

Em virtude da vitória de Carlos Viana Nunes, a «Taça Conde da Covilhã», ficou na posse do Grupo Desportivo do Banco Borges & Irmão.

Eduardo Guedes Queirós

foi o vencedor da «Taça Susana Alfaia»

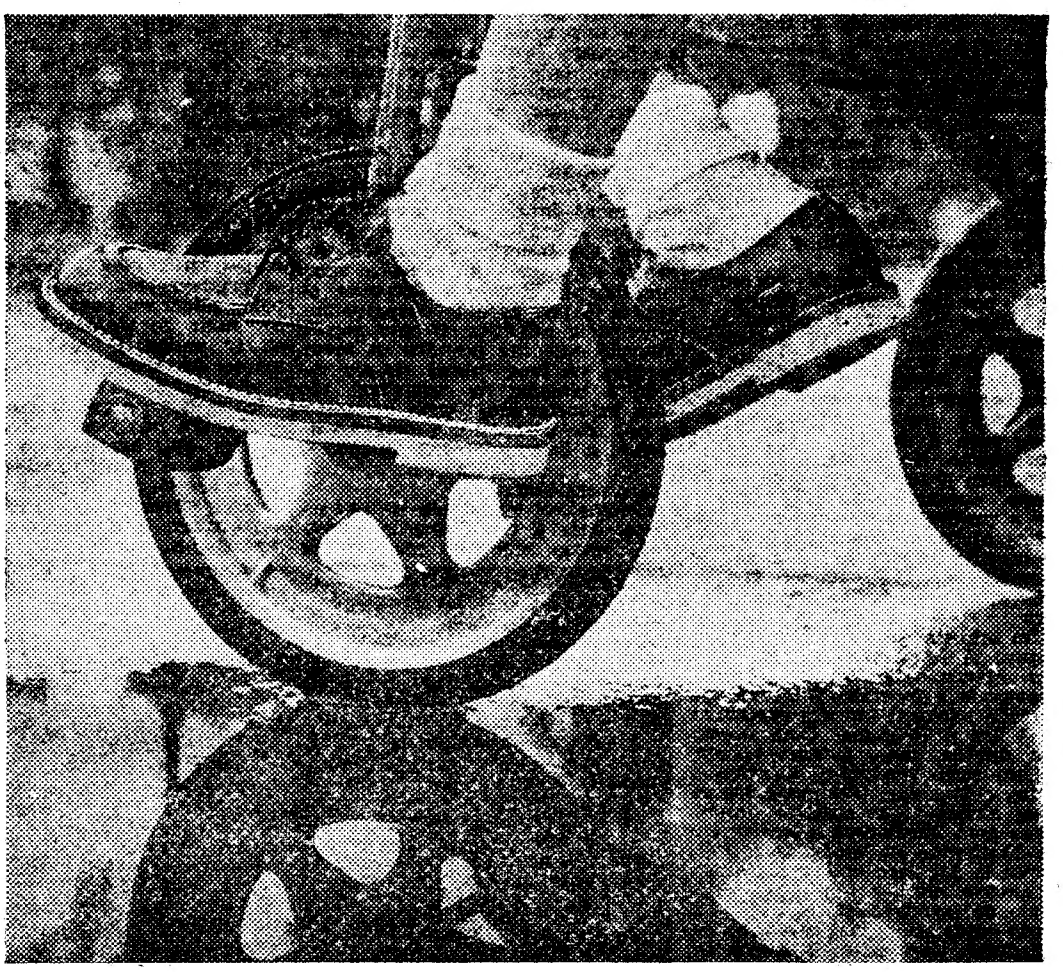
Para atribuição da «Taça Susana Alfaia», realizaram-se as ultimas regatas da classe «snipe», prova organizada pela Associação Naval de Lisboa.

Na quinta regata foi vencedor o barco n.º 10 002, de Zeferino Pereira e Fernando Récio, da Brigada Naval, seguido por Gilberto de Sousa e José Reis, do Clube Naval de Lisboa, na embarcação 14 097, e por Luís e José Brites, no 14 391, do Algés.

Na sexta e ultima, Artur Delgado e D. Teresa Montoia, no «snipe» 12 338, do Algés, classificaram-se em primeiro lugar. Nos postos imediatos, ficaram: 2.º, Eduardo Queirós e D. Maria Queirós, no 13 070, do C. N. L.; 3.º, 14 503, João Cascais e Luís Pinheiro, da Mocidade Portuguesa.

A classificação final, até ao quinto lugar ficou assim estabelecida: 1.º, Eduardo Guedes Queirós e D. Maria Guedes Queirós, do C. N. de Lisboa; 2.º, Gilberto de Sousa e Carlos Murta, da B. N.; 3.º, Luís Brites e José Brites, do Algés; 4.º, José Alfaia e José Carola, do C. N. L.; 5.º, Artur Delgado e D. Teresa Montoia, do Algés.

MOBÍLIAS
EM TODOS OS ESTILOS
MAPLES E DECORAÇÕES
FABRICAMOS, FAZEMOS
TROCAS E MODIFICAÇÕES
FACILITA PAGAMENTO
Rua António Pedro, 72-A
— Telefs. 46501 - 49712 —

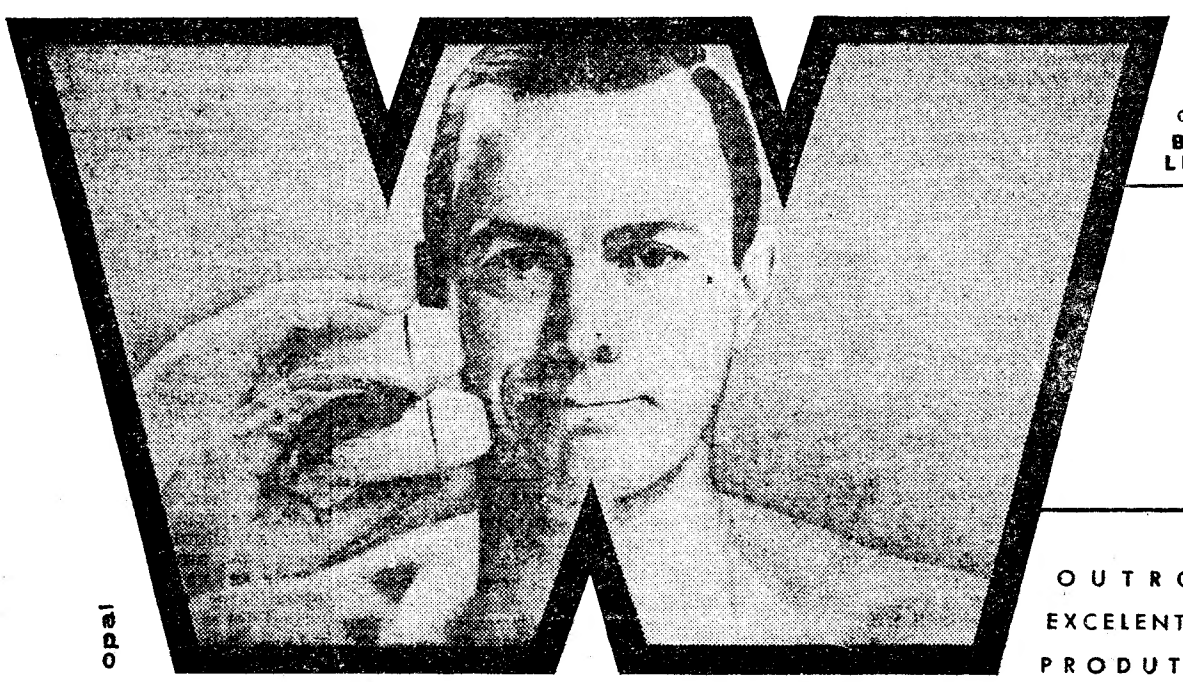


Os pèsinhos trabalham muito, muito...

Os pèsinhos das crianças têm um grande trabalho. Por isso precisam de muitos cuidados, precisam de Solas de Crepe de borracha natural — confortáveis, resistentes, conservam a sua flexibilidade não obstante o mais duro trabalho a que os pèsinhos das crianças as submetem. Também são impermeáveis. Os pés em crescimento precisam de grandes cuidados — os pèsinhos que crescem exigem Solas de Crepe de borracha natural.

CREPE SOLES

Publicado pela: Crepe Sole Rubber Association, Plantation House — 10-15 Mincing Lane, London EC3, England



LECTRIC SHAVE WILLIAMS — Duplica a eficiência da máquina eléctrica de barbear: a) - Evapora a transpiração. **b)** - Torna a barba rígida e elimina o «arrastar» da máquina. **c)** - Lubrifica e hidrata a pele.
Barbeie-se duas vezes melhor e com o dobro do conforto com LECTRIC SHAVE.

williams Lectric Shave
loção para antes do barbear

OUTRO EXCELENTE PRODUTO **williams**

O ciclista João Roque —realidade e promessa

(Continuação da página central)

porcionou as glórias imorredoiras de Nicolau, Trindade, Francisco Inácio (outro «ídolo» que celebrizou a laboriosa e hospitaleira Torres Vedras do desporto), César Luís, José Martins, «Faísca», Dias Santos, Fernando Moreira, Ribeiro da Silva, Alves Barbosa, etc.

Na pista de Tavira, ainda reportando-me a 1961, a minha curiosidade, acicatada pelo facto de ver o Roque, galhardamente, na testa do pelotão, foi satisfeita quando o «Santos Roque» me foi apresentado. Naquele momento, entrevistei-o para o «Diário de Lisboa», reparando que o Roque em atitude respeitosa, não largava a bicicleta. Teimosamente, as suas mãos rudes agarravam o «instrumento do trabalho», a sua grande paixão. Não fosse alguém roubar-lha...

Com receio de aborrecer os meus pacientes ouvintes não irei alongar-me na história dessa Volta a Portugal. Direi, tão-sómente, que o João Roque (o «Santos Roque» passara de moda...) obteve o 5.º lugar depois de ter alardeado — amplamente — as mais preciosas qualidades que caracterizam o campeão na fase embrionária.

O ciclismo português encontrava-se, por conseguinte, diante de um «caso» ou, se me é consentida a imagem, diante de um fenómeno de geração espontanea. Tornava-se imperioso reparar não só na sua transbordante estrutura físico-técnica como proporcionar-lhe os ensejos para a desejada valorização e progresso. No fundo, tudo se subordinava a uma mera questão de tempo, apesar de se não ignorar que a profissão de corredor de bicicleta obriga a inumeráveis e vastos sacrifícios com o seu dramático estendal de sofrimentos físicos, amarguras e desilusões. Uma vida dura...

Um ano depois, em 1962, o João Roque, já no limiar da realidade, sem alterar o seu estilo peculiar, atravessou a fronteira integrado na selecção nacional que foi participar na Volta á Espanha. Uma honra, sem duvida, mas, simultaneamente, um salto medonho, idêntico a tantos outros que são inerentes ao nosso ciclismo que costuma empolgar-se com idealismos e teorias em vez de atentar em verdades. E João Roque lá foi para colher a primeira grande dor — o amargo dividendo do seu irresistível como caloroso entusiasmo. Nas cercanias de Valladolid, uma estupida queda levou-o á desistência, provocando-lhe um longo afastamento e algumas preocupações. A fractura na perna... Receios justificados... Um paciente trabalho de recuperação. E, finalmente, o êxito, á custa de ajudas preciosas que ficaram indelévelmente, gravadas no seu generoso coração. Durante o doloroso sofrimento, a traduzir uma angustia exasperante, o bom do João Roque meditou. Meditou muito. E no desfiar das suas recordações, certamente, robusteceu o animo ao lembrar-se dos grandes campeões que enfrentara, em estradas espanholas: Anquetil, Altig, Elliot, Perez Francés, Gabica, Manzaneque, De Mulder, Fornara, etc. Qualquer delés também precisou de arrancar espinhos para singrar na vida...

João Roque reapareceu, em 1962, e cautelosamente conquistou, não obstante uma precária condição física natural, o 9.º lugar na Volta a Portugal. A proeza, consideradas as circunstancias apontadas, demonstrou o estofo do atleta e o seu alto grau de voluntariedade e, ao mesmo tempo, conferiu-lhe a maturidade e a esperança que o haviam de conduzir a melhores e maiores cometimentos.

*

E chegamos ao presente. Ao seu segundo ano de actividade na categoria de independente.

O Porto-Lisboa foi um aviso das intenções de João Roque. Triunfo retumbante. E a «Volta» o desfecho dourado de uma carreira excitante. A personalidade do corredor de bicicletas afirmara-se. Sem reticências...

«Loulé, 12 de Agosto de 1963». Foi, assim, que eu principiei um grato artigo que tinha por título «O Roques...»

Passarei a reproduzir algumas passagens essenciais para a finalidade em vista.

Ei-las:

«A Volta-63 subiu ao cume da emoção nesta pacata terra algarvia, quando milhares de pessoas, umas com os olhos postos no risco da meta, e outras, distantes, mas com o pensamento também lá, seguiram o inesquecível contra-relógio individual em que dois especialistas (Roque e Corvo) e um adaptado por força das circunstancias (Peixoto) travaram um despique, de elevado índice desportivo, que deixou pela estrada fora uma atmosfera impregnada de perfume. A força sobrepôs-se á técnica e á genica». Mas uma força descomunal, de vínculo invulgar, que exige quanto antes a delapidação conveniente de forma a preparar-se o binómio «homem-atleta» para o futuro. João Roque (é a ele que nos referimos) possui extraordinárias condições físicas naturais para vir a ser um corredor de grande projecção desde que se observem determinados aspectos fundamentais para a fase progressiva que as suas qualidades inatas justificam, presentemente».

Depois, acrescentei:

«O «duelo» travado com o tavirense (em grande forma) e com o benfiquista (que impressionou pela sinceridade do esforço, ultrapassando, porventura, o limite das suas possibilidades) entrou pela porta principal da história do ciclismo português e, justamente, sentou-se no cadeirão majestoso que honra quem nele toma lugar. Predisposto, por mera intuição, a preocupar-se consigo, apenas, pelo que alijou complexos inibitórios que são inerentes ao vedetismo, o fogoso sportinguista limitou-se a «expelir» os efeitos do seu espantoso organismo. Com furia selvática. O exemplo de Monção, que lhe prendeu os movimentos na fase inicial (talvez devido á chusma de conselhos, tão bem intencionados como complicativos) não o repetiu, a caminho de Loulé, o impressionante Roque.»

... ...

E a terminar:

«Indomável e violento no seu esforço, com a determinação estampada numa vigorosa máscara de sugestivo simbolismo desportivo e de notável efeito plástico, o João Henrique Roque dos Santos (o «Roques» que granjeou fama entre franceses, espanhóis, belgas, italianos e alemães por ser, precisamente, um «intuitivo» do contra-relógio, a prova aferidora da qualidade) deu um passo gigantesco para ensopar por dois dias mais a camisola amarela que arrebatou sensacionalmente ao soberbo Jorge Corvo. A magra vantagem, na casa dos segundos, não representa a certeza do triunfo final, mas conforme foi difícil ao algarvio aumentar os dois segundos (e depois os seis após o circuito da pista de Tavira) deduz-se que também será custoso, agora, desperdiçar os 25 segundos que guindaram o «leão» ao privilégio de ser o melhor. Mas a «Volta» tem as suas voltas. Caprichos e surpresas. Ou não fosse ela feminina. Seja como for, á partida de Loulé, a locomotiva de Roque não deixará de fumegar e... apitar.»

*

Realmente, minhas senhoras e senhores, João Roque não deixou de «apitar» para, de modo sensacional, com inteiro merecimento, ganhar a «Volta» de maior emoção disputada, entre nós, nos ultimos anos. Convenceu todos aqueles que aferem o valor desportivo pelas qualidades inatas do homem e comprometeu os que se regem por terminologias espampanantes, tão demagógicas como imerecidas. Foi um atleta que se impôs e não um instrumento mecanico de engenharia que venceu...

Uma competição desportiva, seja qual for a modalidade, ganha-se «por isto» ou «por aquilo». No ciclismo, registam-se, a todo o momento, triunfos que espelham a vantagem dos trepadores ou dos roladores, consoante as características dos percursos. E também se averbam vitórias, de rica essência, quando está em foco o especialista do contra-relógio. O francês Jacques Anquetil constitui o melhor exemplo do que afirmámos. Nas quatro vezes que venceu o «Tour» como ainda nos triunfos na «Vuelta» e no «Giro», o famoso normando tirou o máximo partido possível dos contra-relógios individuais, mas para realizar os seus objectivos, na plena posse dos recursos físicos e anímicos indispensáveis, teve de dosear, inteligentemente, o esforço para ocupar uma classificação propícia aos seus desígnios. Por conseguinte —tal como o João Roque— não se limitou a aguardar a grande oportunidade. Antes a «construiu», com sabedoria, como se erguesse um edifício. Começou pelos alicerces para, pouco a pouco, subir ao rés-do-chão e, depois, ao 1.º andar. E, assim, sucessivamente, de maneira a ter o telhado á sua mercê.

Quer dizer, o especialista do contra-relógio não pode alijar as qualidades que exornam o corredor completo. A rolar, a subir e a descer a associação «homem-máquina» terá de revelar-se, quanto possível, harmoniosa. Um vencedor de contra-relógios, indiferente a tudo o mais, não interessa especificamente. Tal como o «sprinter» que se preocupa, unica e exclusivamente, com os prémios.

*

Não contava ser tão extenso nesta despretensiosa palestra. Mas a culpa é dele. Do João Roque. Como foco central desta merecida homenagem, afigura-se-me que tudo é ainda insuficiente para ilustrar o seu valor. Portanto, justifica-se que se acrescente algo de maneira a tornar mais expressiva a sua façanha.

Vou, portanto, referir-me a factos, cuja revelação guardei, de propósito, para este momento, visando comprovar que a média obtida por João Roque no famoso contra-relógio algarvio, deste ano, é, realmente, de nível internacional.

Prezo-me de conhecer um pouco da história do ciclismo e, dentro desta ordem de ideias, não hesito em declarar que Anquetil não enjeitaria a média conseguida pelo nosso Roque. E quando cito Anquetil, minhas senhoras e meus senhores, distingo aquele que os críticos mais autorizados apelidaram de «O Senhor Cronómetro». De maneira nenhuma, pretendo equiparar João Roque — um jovem, de 23 anos, no início da sua carreira — a Jacques Anquetil — um experimentado corredor, com 29 anos feitos, repletos de êxitos sensacionais. Realço, simplesmente, um padrão. Um espelho de refulgente brilho.

Este ano, na Volta á Espanha (que acompanhei, pela quinta vez, em serviço de reportagem), no contra-relógio que popularizou o João Roque — «O Roques», conforme era conhecido — o nosso compatriota causou sensação, em Tarragona, ao atingir a média de 39 kms (menos 64 metros), enquanto Anquetil, batido imprevistamente pelo espanhol Pacheco por dois segundos, realizou a média de 42 km, numeros redondos. O percurso era plano, como a palma da mão, e compreendia uma distancia de 56 quilómetros. Esclarece-se que os concorrentes haviam coberto, nas tiradas anteriores, cerca de 1500 km, quantitativo sensívelmente idêntico ao registado na nossa «Volta», até Loulé. E esclarece-se ainda que o João Roque, classificado em 14.º lugar (Geminiani, orientador de Anquetil, disse-me que num novato o 14.º lugar era muito bom e a sua média magnífica), perdeu a dois quilómetros da meta uns dois minutos devido á corrente da bicicleta, saltando, ter ficado entalada.

Ora, no contra-relógio da «Volta-63» — aquele que guindou Roque ao vértice da popularidade — o estupendo sportinguista logrou a média de 43,096, proporcional a 60 km. Quer dizer, em relação a Anquetil, «o Roque de todos nós», pedalou mais quatro quilómetros e melhorou a média em um quilómetro e pico, para mais, num percurso diferente, com um troço a subir na extensão de 17 quilómetros, desde Campinas até São Brás de Alportel.

Os numeros são numeros. Frios na sua singeleza, mas calorosos na sua verdade. Indesmentíveis.

E no plano nacional?

Este ano, os 60 km entre Tavira e Loulé, foram inéditos, ao contrário do que aconteceu, em 1959 e 1961. O percurso entre as duas localidades compreendia, apenas, 36 km. Alves Barbosa fez a média de 40,500, em 1959; e Jorge Corvo, em 1961, atingiu 38,981. Nesse ano, Roque, classificado em 22.º lugar, gastou mais dois segundos do que o algarvio, registando a média de 38,738, o que para estreia não foi mau.

Temos, ao acaso, e para aludir aos mais importantes, os 46,559 de Alves Barbosa, em 25 km, entre Porto e Vila do Conde, e os 39,981, de Sousa Cardoso, em 72,216 km, num percurso dificílimo, entre Evora e Beja, em 1960, e ainda os famosos 39,554, á torreira do sol, na distancia de 75 km entre Vila Viçosa e Portalegre, o ano passado. A média referida 39,554, pertenceu a Sousa Cardoso e a João Roque o qual, como devem estar lembrados, na rampa que dava acesso á meta, com cerca de um quilómetro de extensão, perdeu seguramente, um minuto e meio ao tentar solucionar uma prisão da corrente. Na crónica de então, no «Diário de Lisboa», considerei o sportinguista como o vencedor moral da tirada. Recordo que ele e o portista foram cotados como vencedores «ex-aequo», isto é, empatados.

Este ano, em Moncão, na distancia de 75 km (bastante difíceis), Indalécio de Jesus conseguiu 37,344, enquanto Roque, 2.º classificado, com mais dois segundos, ficou na média de 37,313. Roque, nesta prova, esqueceu-se de proceder a um minucioso reconhecimento do percurso e, sobretudo, não tratou de fazer o aquecimento muscular indispensável.

Conclui-se, naturalmente, que a proeza do «Roque de todos nós», no seu segundo ano de actividade, no troço de 60 km, entre Tavira e Loulé, cintila como um deslumbrante clarão. Os 43,096 entram, por direito próprio, no escalão do nível internacional.

*

As minhas ultimas palavras, minhas senhoras e meus senhores, ofereço-as na pessoa do humilde e simpático Roque a todos os jovens que pedalam por essas estradas fora, ardendo na fé de virem a ser, um dia, alguém no panorama do ciclismo português. Mas para ti, João Henrique Roques dos Santos, elas são-te dedicadas, como preito de amizade e porque vislumbro em ti outros triunfos sensacionais.

Não te envaideças, rapaz, porque a glória, quando menos se espera, esvazia como a roda da bicicleta, da tua bicicleta que tu compraste á custa de ingentes esforços e de sacrifícios sem conta. Mostra-te reconhecido para quem te aplaude e te homenageia, mas não julgues que será eterna a popularidade se, acaso, não continuares a trabalhar com o afinco, a tenacidade e o idealismo que tão bons frutos deram até á data. Na estrada, não te fies só na força física; usa a inteligência, aguça o espírito de observação e serve-te da intuição e do raciocínio, tal como fizeste desde Loulé a Lisboa. E lembra-te que a bicicleta pode aligeirar o teu esforço, proporcionando-te maior rendimento. Reforça a tua vontade, como se a cimentasses, raivosamente. Estuda para melhorares o teu nível intelectual por forma a tirares partido dos momentos de repouso. Procura a serenidade de espírito e a tranquilidade dos nervos que são as premissas indispensáveis para confiares em ti próprio. Respeita sempre os adversários para sentires maior alegria na vitória ou, então, te conformares, resignadamente, com a derrota. Recorda-te que até aos 25 anos o organismo não pára no seu crescimento pelo que deves evitar exageros de qualquer natureza. Sacrifica os prazeres e dedica-te, como mero entreinamento, á prática doutros desportos (corridas, saltos, natação, boxe, ténis, basquetebol, caça e handebol) a fim de conquistares velocidade e agilidade, a base do corredor de bicicletas. Diáriamente, de manhã e á noite, gasta um quarto de hora da tua existência á cultura física, executando exercícios que o professor de ginástica te aconselhará. Tem sempre presente na tua mente que o «motor-mecanico», ou seja, as pernas, não deve sobrepor-se ao «motor-vital», isto é, a resistência dos pulmões. Vive a maior parte do tempo possível ao ar livre e foge, como se estivesses na estrada, dos ambientes fechados e cheios de gente, dado que o anidrido carbónico é um dos piores inimigos do atleta. Evita as discussões para salvaguardares o teu poder emocional. Dorme, pelo menos, de oito a nove horas e nunca permaneças muito tempo, de pé ou parado, porque a imobilidade provoca prejuízos na contracção muscular. Abstem-te de fumar e honra o teu apetite, mas sem abusares. Come o que, realmente, é susceptível de te fornecer calorias e não comas para seres o campeão dos glutões. E nunca te esqueças de assimilar os exemplos dos bons adversários. Mostra-te curioso para te sentires mais confiante em cima da bicicleta.

*

Nunca mais acabaria, João Roque, nos meus conselhos. E não acabaria porque eles são, afinal, o resumo daquilo que grandes campeões me confiaram nas suas confidências. E, nota bem, eles começaram do nada. Como tu.

As estradas esperam-te. E nós, que confiamos em ti — por isso aqui nos reunimos —, aguardamos, com palpitante ansiedade, que tu enobreças ainda mais o nome que recebeste na pia baptismal. Para glorificares o desporto nacional e prestigiares a tua terra e os entes que te são queridos.

Portugal precisa de rapazes da tua têmpera. Honestos, enérgicos e destemidos.

No final da sua palestra, o dr. Fernando Soromenho abraça João Roque